Carioca

CR$ 4,00
N.º 973
29-5-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



ANA ZULEIKA, que acaba de ser eleita, em São Paulo, "Miss Centenário"



a vantagem dêle...

é reforçar suas refeições com

Malzbier da Brahma



- a nutritiva e gostosa cerveja preta!

Os que querem... os que precisam vencer na vida cuidam antes de tudo de sua alimentação... e completam as refeições com Malzbier da Brahma! Realmente, Malzbier da Brahma é sempre um eficaz refôrço alimentar... e faz de cada refeição um novo motivo de prazer para o paladar! Feita à base de malte, Malzbier da Brahma tem um sabor agradàvelmente adocicado, que a torna preferida em todos os lares. Seja também um dos afortunados que têm a vantagem de beber Malzbier da Brahma... para completar as refeições!



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional—M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

em garrafas e ½ garrafas

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

206 - Ullmann

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 973

SEXO, IDADE E AMOR

MAURA DE SENNA PEREIRA

— Claro que, quando nos casamos, êle vivia deslumbrado. Dizia que minha pele era feita de cetim, de pétalas de rosa; que eu era macia e linda.

— Uma Giselle, de Dekobra...

— Pois bem, passaram-se alguns anos, é verdade; mas eu olho-me ao espêlho e vejo que mudei bem pouco. Êle é que mudou no tom e na atitude; trata-me bem, mas nunca mais com o carinho antigo. Se você soubesse como isto é doloroso! Será que, apesar de eu estar conservada, êle olha para mim pensando na idade que tenho, como se eu tivesse um número esculpido na testa?

— Como poderei saber? Só sei que nós, mulheres, não nos comportamos assim. O homem amado envelhece e nós continuamos a adorá-lo. Nem falo, pois, no caso de ter mais idade do que aparenta. Como vê, só mesmo um homem poderá talvez explicar a reação que observa no seu.

— O caso é que estou penando e me pergunto por que fui fazer êste segundo casamento, por que não dediquei minha vida apenas a meu filho.

— Bem. Você tem seu filho...

— Tenho meu filho, sim; mas agora êle é um homem, quase bacharel, todo encantado pela futura mulherzinha. É natural. Aliás, não tem nexo o que eu disse há pouco. Por que fiz êste segundo casamento? Ora, apaixonei-me perdidamente, como aconteceu com êle por mim.

— Portanto, teve o seu dia de ser amada e feliz. Lembra-se de que nem tôdas as mulheres podem dizer isto.

— Mas perder um tesouro não será mais triste do que nunca tê-lo possuido? Olhe: a minha paixão não apenas subsistiu como também cresceu, enquanto a dêle foi sucumbindo, até transformar-se na quase fria estima de hoje. Não é melancólico? Principalmente quando interrogo: Se êle não acha mais encantos em mim, porque pensa na idade que tenho, que posso esperar daqui por diante?

— Não é que eu queira fazer espírito, Deus me livre! Mas, de repente, me lembrei do Barão de Itararé, a respeito dessa coisa ruim que é envelhecer. Êle diz que, apesar de tudo, foi o único modo que se descobriu para continuar vivo. Você não gosta da vida, do sentido, da chama da vida?

— Gosto da chama e do sentido do amor. Êste meu segundo casamento foi para mim a grande revelação. Fiquei sabendo o que é o imenso, o completo, o verdadeiro amor. Acho que um amor assim acontece uma vez, no máximo, em tôda uma existência. Quando acontece. Eu acreditava, no entanto, que o havia inspirado também, pois "só o par é perfeito", como disse Kant, se não me engano.

— É. Aragon também disse: — "Le couple c'est la perfection". Mas, afinal, você encontrou o seu par. E, por outro lado, a só realidade de amar tão intensamente não constitui uma ventura, uma riqueza?

— Amar apenas?



Fazendo uma ligeira refeição em sua cama, estilo Luiz XIV. Tudo é branco e ouro, inclusive as cortinas do quarto.



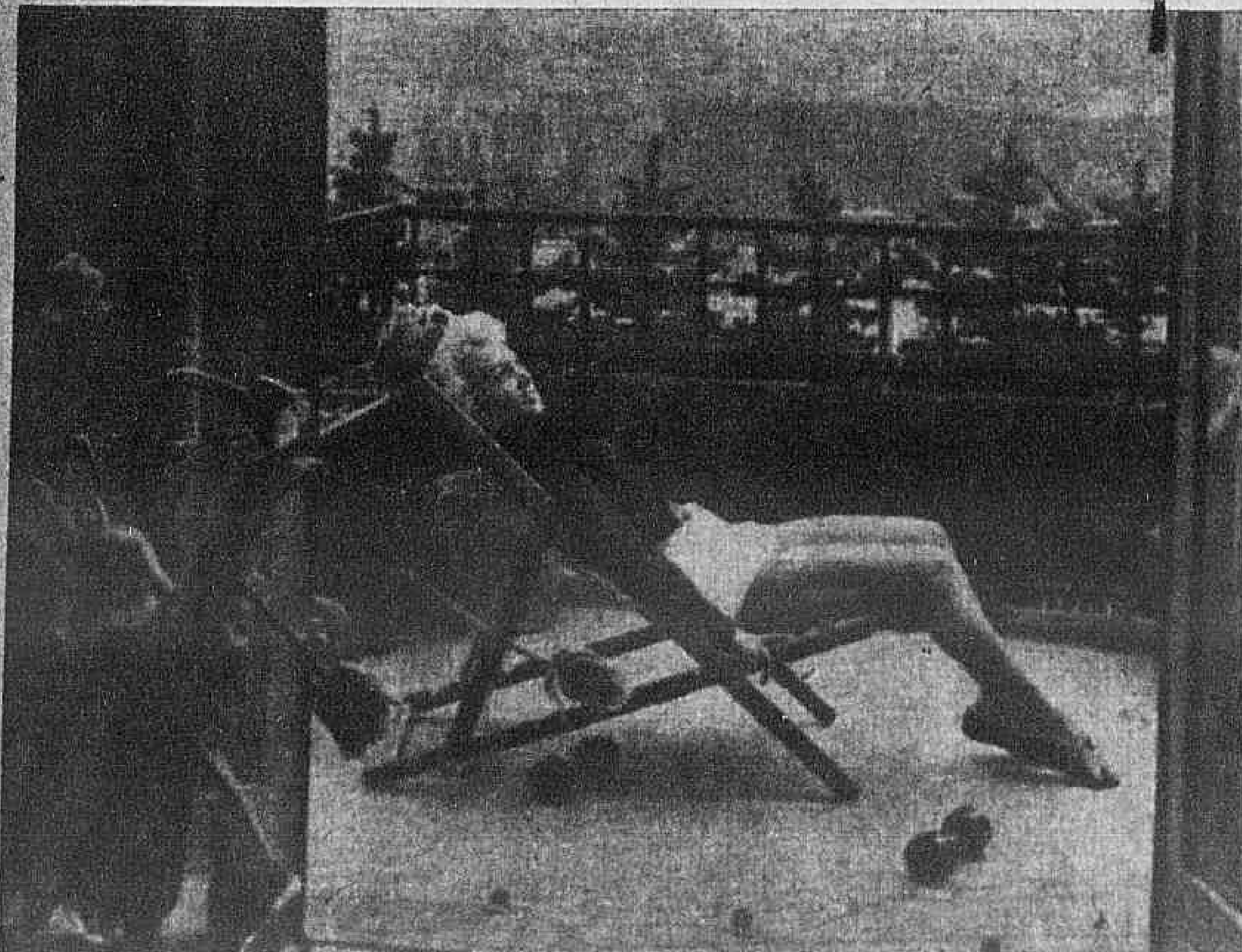
Os modêlos vêm à sua residência para que a «estrêla» escolha mais à vontade os vestidos de suas preferências.

A LINDA MARTINE CAROL FOTOGRAFA

AS reportagens fotográficas mostrando os «astros» e as «estrêlas» na sua residência constituem um dos gêneros mais explorados pela imprensa. Entretanto essas reportagens ainda não cansaram ao público. Pelo contrário. Frequentemente elas continuam sendo publicadas pelos jornais e as revistas, e se os jornais e reviseas fazem isso é por estarem certos de agradar aos seus leitores. O leitor quer sempre saber como vivem os seus artistas prediletos, o que fazem na intimidade, como arrumam a sua casa, o feitio dos móveis, o estilo da penteadeira ou da mesa de trabalho, etc.

E' assim entre nós, é assim em tôda parte.

Aqui reproduzimos hoje alguns flagrantes de Martine Carol, tomadas em Paris, no seu apartamento Martine Carol continua sendo — embora o tempo passe — uma das mulheres mais bonitas do mundo e a atriz francesa de maior publicidade pessoal. Revela-se que Martine Carol costuma passar dez horas, todos os dias, no estúdio. Mas Martine reser-



No terrasse, de short, após a sua cultura física.



Tocando o piano, porque ela toca e bem.



Sentada negligentemente em seu sofá, com as lindas pernas à mostra e sem meias... para aumentar o «it»...



O seu apartamento de 9 peças tem dois andares. Essa é a escada de acesso. Tudo lindamente decorado.

DA EM PARIS NO SEU APARTAMENTO

va-se ciosamente os domingos. O domingo é o dia de sua casa, o dia de não sair, o dia de poder gozar mais demoradamente as comodidades que se reservou.

Seu apartamento foi decorado segundo o seu gôsto pessoal, mas são Caroline Cherie, Lucrécia Bórgia, Mme. Pompadour e Mme. Du Barry, as heroínas que têm interpretado no écran, que parecem inspirá-la nos seus laqueados brancos e dourados, no seu leito bordado de arabescos, em certos objetos de luxo, etc.

Aos domingos Martine convida os amigos para almoçar em sua companhia. E passa um dia inteiro agradabilíssimo. Entrementes, Martine acaba de adquirir uma propriedade campestre com dois hectares de oliveiras, laranjeiras, limoeiros e uvas, casa com 17 peças e mais uma piscina. Aí passará as suas férias nos intervalos das filmagens. Porque, ao final, a vida não é só o trabalho. Precisa-se gozar um pouco o que a existência pode proporcionar de bom e agradável.



Nessa mesinha faz as suas refeições diárias.



E agora Martine em sua luxuosa penteadeira.

NADIR DE MELO COUTO

Do sonho auroral da artista-menina, às ruidosas consagrações de sua Pátria e de além-fronteiras

J. PEREIRA DE CASTRO
(Da Academia de Letras do Distrito Federal)





NÃO mais é facil, como outrora, à pena do chonista patrício,escrever sôbre Nadir de Melo Couto: a artista cresceu. seu nome tomou brilho e dimensões de astro, sua fama, como o sol, jorrou ondas intensas de luminosidade, de extremo à extremo do Brasil, e se estende, mundo a fora, em vitoriosa ascenção de conquistas, a lhe consagrarem o nome internacional e a renderem homenagens à sua Pátria, feliz e orgulhosa de tão grande filha. Sua áurea bagagem artística, que são triunfos tantos, de tanta maneira culminados, nos centros mais cultos do país, pletoram páginas, sem conta, de jornais, revistas e impressos vários, e escapam às notas do cronista, por pertencerem já ao domínio público que, acenando-lhe beijos e aplausos, acompanha a sua cantora mais dileta e festejada, o formoso e encantador "ROUXINOL CARIOCA"

Apraz a quem estes períodos tece limitar-se, tão sómente, à lírica alegria espiritual de escrever sôbre Nadir, para sentir melhor, bem no recesso da alma, onde se aninham as emoções, a admiração ardorosa, o vibrante amor do Brasil, à filha que tanto o honra. levando, por tôda parte, em ondas de sonorida-

(Continua na página 60)

SACRIFICIO DE AMOR

Conto de ARCO ARCONI

O velho Januário procurou reconhecer os dois cavaleiros que apontavam ao longe, no bosquezinho de olmos. Entrecerrou os olhos, esquivando-se do sol e gritou para dentro:

— Raquel... Vem ver quem chega!... José e Venâncio!

A jovem correu para a porta, olhou na direção dos cavaleiros e após ligeira pausa confirmou:

— Sim... São êles. Vou preparar o mate, então...

Enquanto o velho saía ao encontro dos rapazes, seguido pelos cães, ela encaminhou-se para a cozinha, sentindo bater-lhe desconpassadamente o coração. Fazia quase um ano que não via José. Todos os dias ficavam horas olhando o caminho, na esperança de vê-lo surgir. E agora...

Fumegava a bebida, espumante, quando os três entraram na cozinha.

— Raquel assim que os viu correu para fazer o mate — disse o velho. Mas suas palavras se perderam por entre os cumprimentos da moça e dos recém-chegados.

José acomodou-se num tamborete e enquanto a moça o servia, disse:

— Não há como uns goles de mate, depois de uma estirada dessa, não acha, Venâncio?

— Se acho... Sobretudo quando oferecido por uma moça tão bonita — replicou sorridente, olhando para Raquel.

Feito o cumprimento, dirigiu-se ao velho Januário:

— Como vão as coisas por aqui?

— Bastante bem. Tenho uns potros para a doma e uns tantos animais para a venda...

— Trabalho para quinze dias. Justo o tempo de que dispomos. Depois vamos para a estância das Jaqueiras.

O velho esfregou as mãos, satisfeito. Quando terminasse aquela tarefa, graças aos rapazes, poderia descansar um pouco. José e Venâncio, amigos inseparáveis, quase desde a infância, todos os anos percorriam os mesmos caminhos para fazer idêntico trabalho: domar cavalos. Mas para o velho Januário, à parte isto, incumbiam-se de outras tarefas, qual a venda de animais.

Faria mais de sete anos que faziam aquela rotina. Durante êsse tempo Raquel se transformara numa moça forte e trabalhadora. Aos quinze anos perdera a mãe e tomara a si todo o trabalho da casa. Agora, estava com vinte e dois. Não era bonita, mas de uma simpatia espontânea. José, enquanto andara por ali, nunca lhe dissera coisa alguma. Mas n[illegible] ano anterior deixara escorregar algumas palavras que Raquel recebera com o coração. Na verdade não fôra nada sério. Ou pelo menos não chegara a concretizar-se porque precisamente naqueles dias êles se foram. Tudo, então, não fôra mais que uma brincadeira? Teria José esquecido suas palavras? Ela não. Passara todo o ano seguinte pensando nelas... senão desejando que êle tornasse. Mêses e mêses seguidos sonhara com sua volta. E êle voltara.

Agora, enquanto servia o mate, observava disfarçadamente o rapaz que conversava com seu pai, combinando pormenores do trabalho.

Só no quarto ou quinto dia Venâncio se atreveu a dizer ao amigo:

— Tenho pensado muito, ùltimamente, que êsse negócio de andar de um lado para o outro, hoje aqui, amanhã ali, é muito fatigante. Tenho vontade de parar num lugar e deitar raizes, formando família.

— Estará apaixonado? — perguntou o outro, sorrindo, divertido.

— Bem... isso tem que acontecer um dia...

Conquanto sempre houvessem andado juntos, ajudando-se mùtuamente, compartilhando trabalhos e penas, eram diametralmente opostos na maneira de ser. José, de temperamento volúvel, gostava de festas, de jôgo e de noivar em quantas oportunidades lhe surgissem, esquecendo em seguida suas promessas. Venâncio, pelo contrário, sensato e calmo, mantinha-se afastado de tudo que atraía o amigo. Amava Raquel, mas como sabia que ela estava apaixonada pelo amigo, jamais deixara transparecer seus sentimentos. Sòmente nessa circunstância, notando a indiferença do outro, animou-se a fazer algumas sondagens.

Após uma pausa, enquanto enrolava um cigarro, disse com ar indiferente:

— Eu gostaria de encontrar uma companheira como Raquel. Meiga, trabalhadora...

O outro ergueu a cabeça e, observando-o:

— Não será dela que você gosta?...

— E se fôsse?...

— Você sabe que Raquel gosta de mim — contrapôs José, acrescentando: — E eu dela...

— Tem a certeza disto? — fez uma pausa. — Você gosta de tôdas e não gosta de nenhuma. Sempre mexendo com muitas pedras, mas um dia uma há de dar-lhe à cabeça. Mas, se é como diz, que tem de botar raizes aqui é você...

— O tempo o dirá...

Daí por diante, conquanto nenhum dos dois demonstrasse, operou-se certo afastamento entre êles. Sobretudo quando Venâncio notou que depois daquela conversa José cortejava abertamente Raquel, como se quisesse tornar evidente que ela o preferia. Mas Venâncio aceitou as coisas com serenidade. Porque a moça preferisse seu amigo não era justo que semeasse ódio em seu coração. Ao contrário, desejava que fossem felizes, já que êle o não podia ser.

Muitas vêzes os viu conversando muito juntinhos, e outras tantas notou que uma alegria incontida transbordava nos olhos da jovem, como se vivesse num mundo de esperanças. Compreensivo e resignado, dizia de si para si que, com o decorrer do tempo, quando se fôsse dali, conseguiria esquecê-la.

Os quinze dias que calcularam de trabalho estenderam-se por vinte. Mas, por fim, chegou o momento de reunir os animais que deveriam vender. De volta à casa, Venâncio perguntou ao amigo:

— Você pretende ficar ou voltar depois da venda dos animais?

— Como? Daqui temos que ir à estância das Jaqueiras. Já estamos com um atraso de cinco dias.

— Está bem. Mas depois vai voltar...

— No ano que vem, se Deus não mandar o contrário.

Venâncio freou o animal.

— Raquel? — perguntou. Você não vai enganá-la. Se lhe prometeu algo terá que cumpri-lo.

O outro esboçou um gesto de aborrecimento. Depois riu e encolhendo os ombros, disse:

— Deixe de ser ingênuo, rapaz... Com o tempo ela esquecerá...

Venâncio segurou as rédeas do cavalo do amigo, fazendo-o parar. Pálido, dentes cerrados, falou:

— Você sabe que sempre fomos como dois irmãos, desde pequenos. Sabia que eu gostava de Raquel e entretanto, não mais que por um simples capricho, você me pôs de lado. Agora, quer amargurar a vida dessa pobre moça. Pois bem, quero avisá-lo que comigo você pode brincar, sempre que o deseje, mas que com ela não o permitirei. Teremos que ajustar contas. E desde já estamos de relações cortadas até que você se porte como um homem de bem.

Sem esperar resposta, afastou-se a galope. Doía-lhe a alma ter que proceder assim. Mas conhecia o amigo, e sabia que no íntimo não era mau. Um tanto faroleiro, talvez. Precisava de alguém que o freasse e era uma oportunidade boa para fazê-lo, mòrmente estando em jôgo a felicidade de Raquel. Conformava-se em perdê-la, uma vez que assim o queria o destino. Mas admitir que alguém tentasse zombar dela, iludí-la, nunca. Nem seu melhor amigo, quase irmão...

Mal raiara o dia quando Venâncio começou a reunir os poucos animais que ia levar para a venda. O velho Januário, admirado de vê-lo fazer sòzinho a tarefa, indagou:

— E o José?

— Ficará aqui mais uns dias para acertar umas coisas e depois irá ter comigo na estância das Jaqueiras. Mas logo voltará para ser seu vizinho...

E, esporeando o animal, ante a cara espantada do velho:

— Até a volta, «seu» Januário! E guarde-me uns doces...

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Dircinha Batista

Esta é a linda Dircinha Batista, uma das maiores cantoras brasileiras, uma das intérpretes mais perfeitas de nossas melodias, um nome que já se projetou pelo país inteiro e é conhecido fora de nossas fronteiras. Dircinha andou muito preocupada, êstes últimos dias, com a saúde de D. Nené, viúva do grande Batista Júnior, e que tem a honra e orgulho de ser a mãe das Batistas. D. Nené, que é uma criatura boníssima, teve de ser operada recentemente. Mas, graças a Deus, que tudo correu bem, e já outro dia, para alegria das filhas e de seus amigos, estava na "boite" da Linda, com o mesmo bom humor de sempre. Agora, Dircinha está calma e tranquila. E prepara um repertório que marcará época neste ano de 1954.

A VIDA NO RADIO

Esteve reunida na A.B.R. a comissão encarregada de selecionar e proclamar as revelações do rádio no ano de 1953. Êsse concurso foi instituído por Isménia dos Santos, Emilinha Borba, Humberto Teixeira e Gurgel do Amaral. O resultado das deliberações do júri foi o seguinte:

CANTORA-REVELAÇÃO — Bárbara Martins, candidata da P.R.E.-Neno, que obteve seis votos contra um dado a Lana Bittencourt.

RADIO-ATRIZ — Graciette Sant'Ana, da Tamoio, que obteve seis votos contra um, dado a Selma Lopes.

COMPOSITORA — Bidu Reis, da Rádio Nacional. Escolhida por unanimidade.

NOVELISTA — Moisés Weltman, que obteve quatro votos contra três dados a Cicero Acaiaba.



A simpática Bárbara Martins, que vem de ser eleita a cantora revelação do ano de 1953

A Comissão era composta dos seguintes membros: Manoel Barcelos (A.B.R.); Nestor de Holanda, (A NOITE); David Nasser, (Cruzeiro); Brício de Abreu (Diário da Noite); Max Gold (Revista do Rádio); jornalista Hélio Fernandes e Mário Leão, gerente da A.B.R. Deixou de comparecer, por motivo de fôrça maior, o Sr. Heitor Moniz, diretor de CARIOCA, que entretanto telegrafou ao Sr. Manoel Barcelos, presidente da A. B. R., manifestando o seu apoio às escolhas feitas pelo júri.

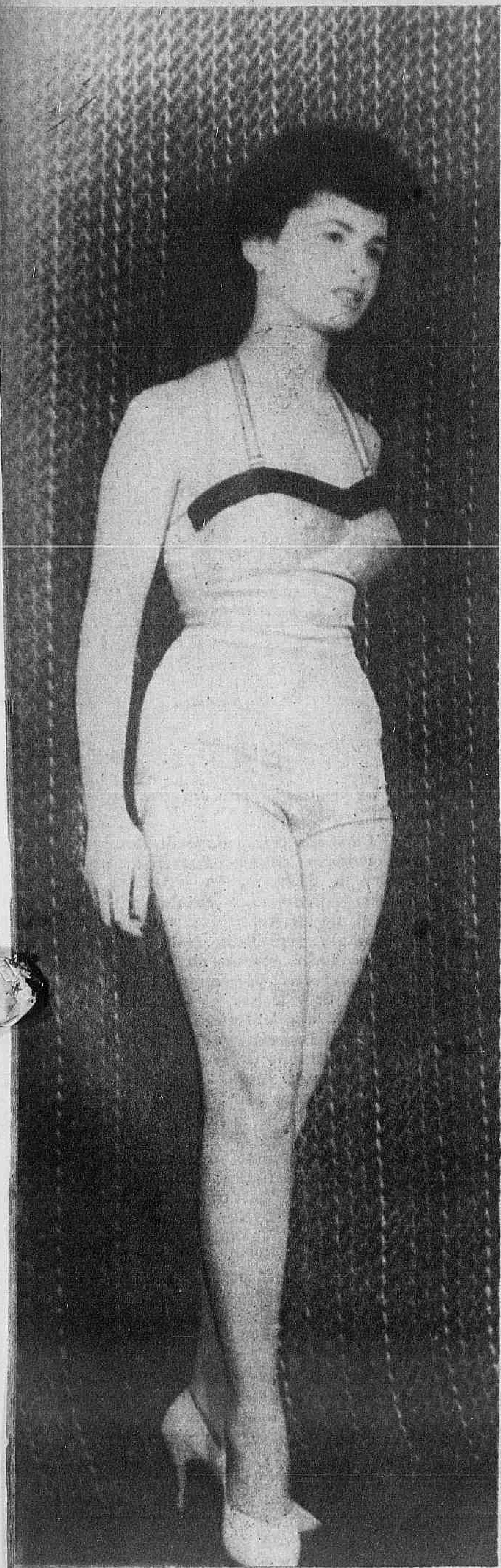
★

Entre os melhores programas teatrais da TV Record, figura "Romance", produção de Sérgio Cardoso, com sua atuação, e de Nídia Lycia. Dentro dessa série, "Romance", a dupla famosa do teatro brasileiro vem reproduzindo no canal 7, os romances que fizeram célebres, duplas históricas, fictícias ou lendárias. "Romance" vai ao ar tôdas as terças-feiras, às 21,00 horas, e apresentou recentemente, "D. Pedro I e a Marquesa de Santos". Ótima adaptação de Sérgio Cardoso, que lançou um programa 100% televisão. Nídia Lycia esteve esplêndida, encarnando as três mulheres que tive-

(Conclui na página 56)



Sérgio Cardoso e Nídia Lycia, no programa "Romance" da T.V. Record de São Paulo. Êle no papel de Pedro I, ela encarnando sucessivamente as três mulheres que exerceram maior influência na vida do Imperador: D. Leopoldina, a Marquesa de Santos e D. Amélia



Ana Zuleika, "Miss Centenário"

EM SÃO PAULO

DEZENAS DE LINDAS GAROTAS DISPUTAM O TITULO DE "MISS CENTENÁRIO"

Ratificada pelo povo a decisão do juri que escolheu a moça mais bonita do IV Centenário — Tarde de beleza e emoção no Pacaembu — A Rainha e suas damas de honra

Reportagem de C. SPERA

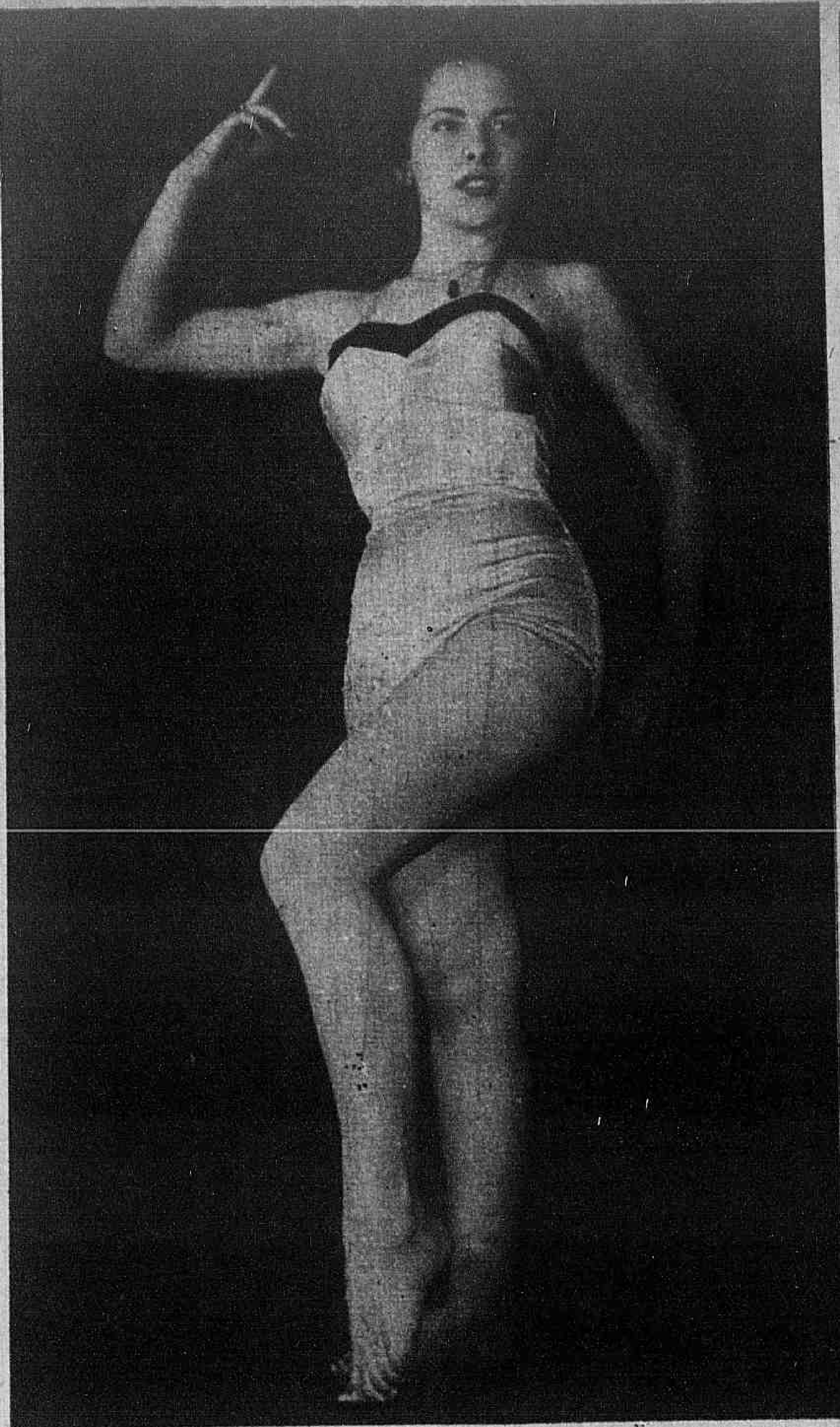
Fotos de CHICO VISONE

O último domingo de abril teve um significado especial em São Paulo. Nesse dia, o povo acorreu ao estádio municipal do Pacaembú para ver um espetáculo inédito na metrópole que somente vive de trabalho: um desfile de dezenas de lindas garotas, (em maiô), que disputavam o extraordinário titulo de "Miss Centenário".

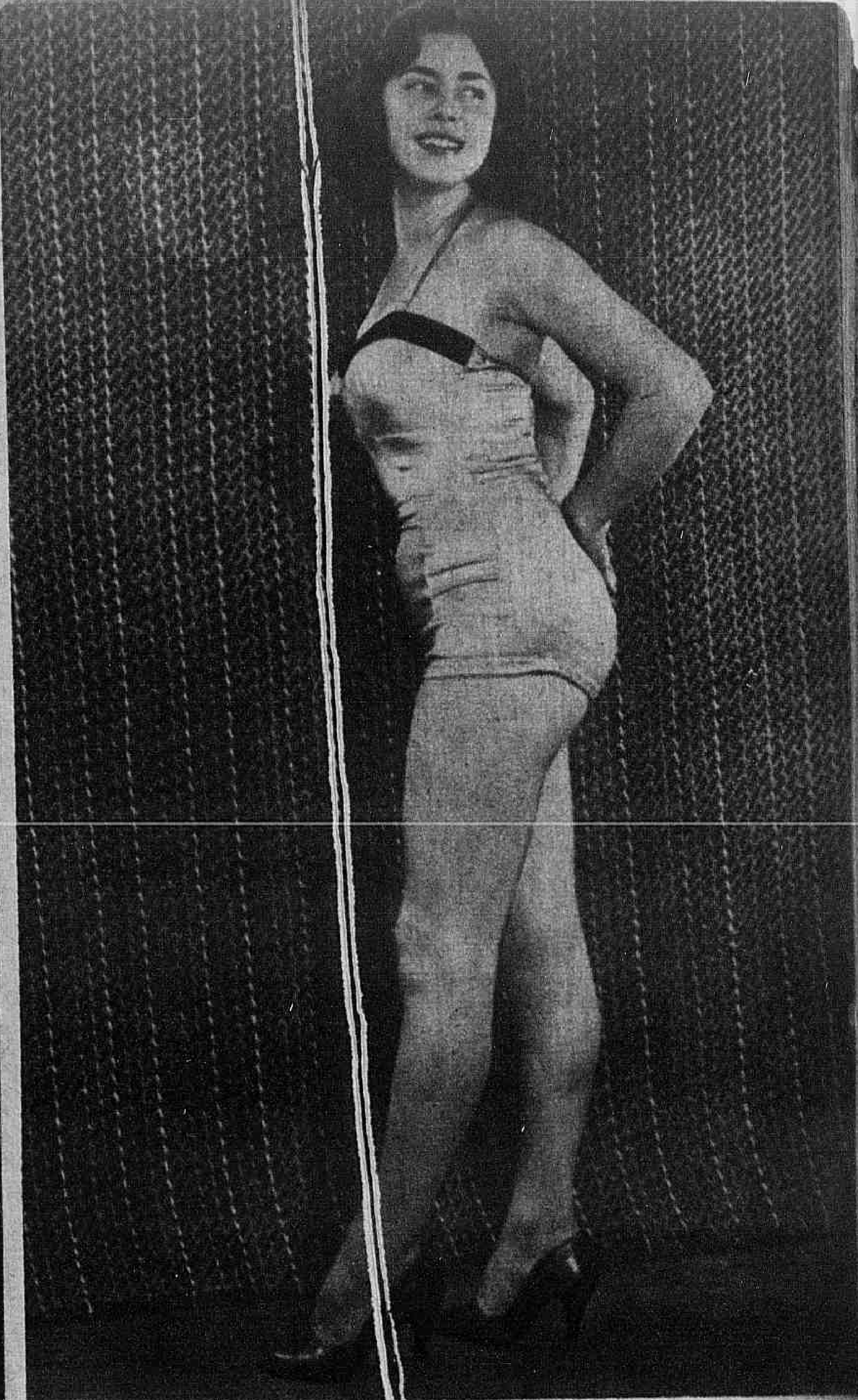
O ginásio do Pacaembú, onde cabem cêrca de quinze mil pessoas, ficou repleto (havia moças em quantidade). Binóculos foram mobilizados para os espectadores que não queriam perder um nadinha daquele mundo de belos "brotos". O concurso para a escolha de "Miss Centenário", assim, transformou-se na primeira festa realmente popular dentro das comemorações algo solenes previstas para o IV Centenário. Um juri de 82 pessoas de inegável condição intelectual e apurado bom gôsto, durante 4 horas, votou com consciência e fez uma ótima escolha; Ana Zuleika, jovem de 19 anos, gaúcha, residente no bairro dos Campos Eliseos e funcionária da Universidade de São Paulo, foi eleita por impressionante unanimidade. Por uma singular coincidência, Ana Zuleika desfilou com o número um, primeiramente, num elegante traje de "soirée", nas côres preto e branco; e, depois, majestosamente, num "maillot" azul-claro. O público delirou com Ana Zuleika. Quando os organizadores do concurso anunciaram o resultado da votação do juri, o público ratificou essa decisão com uma estrondosa ovação (fato que deve ser ressaltado,



A vencedora do concurso e suas "damas de honra"



Tania, 5.ª Dama de Honra



Arady, 3.ª Dama de Honra

pois todos os concursos de beleza aqui realizados até então restringiram-se a um ambiente reservado e muito fa? miliar...).

A verdade é que, pela primeira vez, o povo paulista, neste abençoado ano do IV Centenário, viveu uma jornada excepcional, particidando diretamente dos festejos alusivos à grande data. "Miss Centenário" prestou, assim, um serviço à cidade quadrissecular. Sua missão de beleza e confraternização começou muito bem e irá continuar (muito bem, esperamos também) em Paris, onde representará ela a mulher paulista, e na Suiça, onde Ana Zuleika será a rainha da torcida feminina do Brasil a incentivar os jogadores nacionais a levantar o titulo máximo do campeonato mundial de futebol.

E, para os leitores do Brasil que desejam saber algo sôbre Ana Zuleika e suas magnificas "damas de honra", aqui vão alguns dados biográficos.

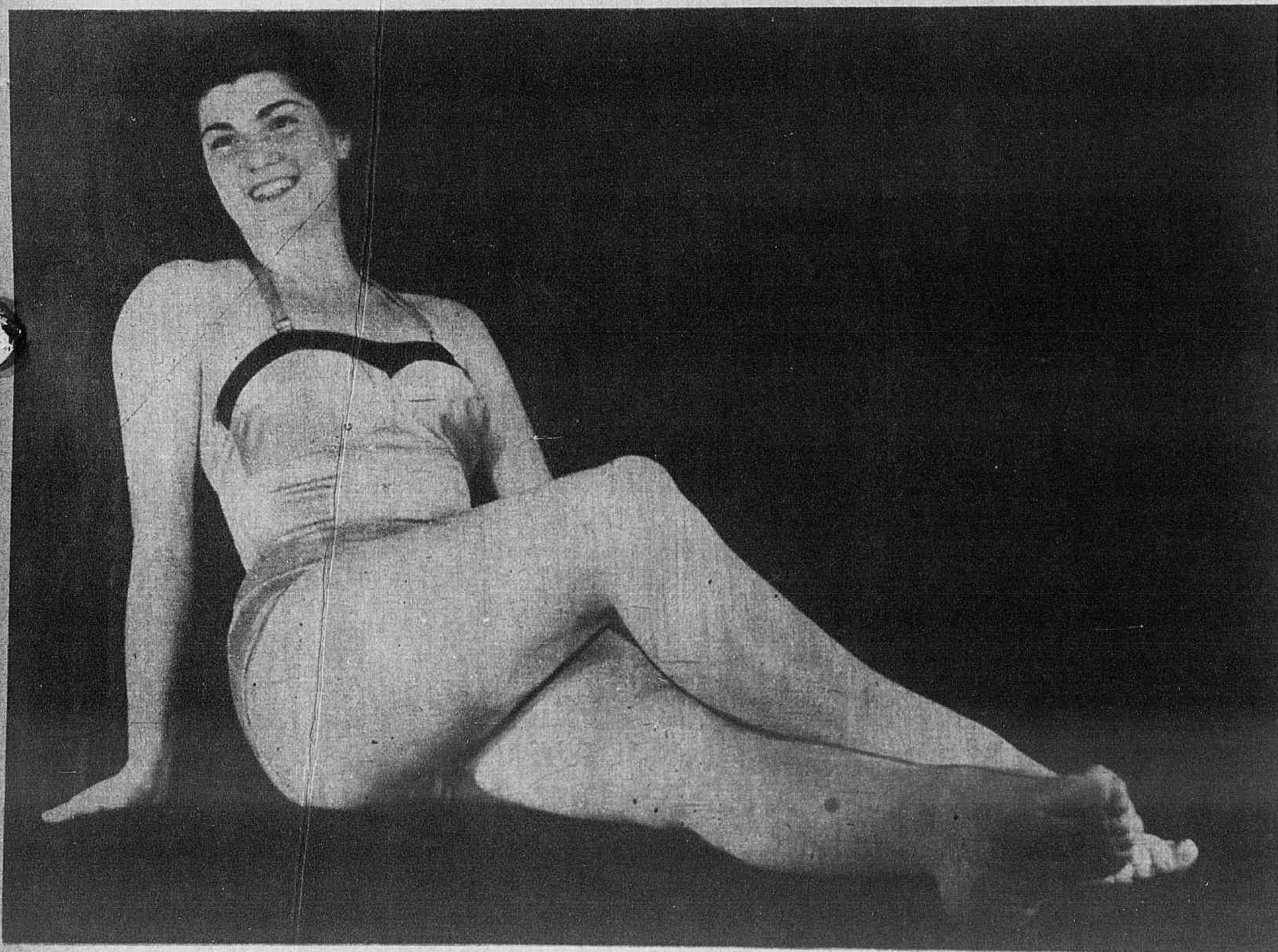
SUA MAJESTADE — Ana Zuleika (cujo nome é Ana Flaks), é uma linda gauchinha que viu a luz, pela primeira vez, a 10 de maio de 1935. Paulista de coração. Inscreveu-se, como candidata a "Miss Centenário" ("nunca supus que chegasse a tal", diz ela), pelo bairro dos Campos Eliseos. Morena, de olhos castanho-escuros, 54 quilos, 1,61 de altura, 83 de busto, 60 de cintura (uma cinturinha, como vêem) e uma vontade, muito grande mesmo, de vencer no cinema. O maior elogio recebido: ser chamada de Sua Majestade (o que lhe assenta muito bem). Depois de eleita, vem sendo muito procurada para posar em anúncios de perfumes e vestidos. Passou nos "tests" de televisão. É uma estudiosa: está fazendo curso de inglês, espanhol e vai iniciar-se no francês. Dedicada funcionária da Reitoria da Universidade de São Paulo. A opinião de Ana sôbre ela própria: "A mulher não deve ser simplesmente bonita. Deve aliar a beleza física à cultura e inteligência. Algo assim como o útil ao agradável". Ana promete contar um dia as emoções (riu, chorou, tremeu, pulou, cantou, vibrou), que sentiu no dia da sua consagração.



Segundo a opinião do grande juri, Tania é uma pequena fabulosa.



Antes do desfile principal, as candidatas se preparam para enfrentar o juri e o público.



Magda, a 1.ª Dama de Honra

VITÓRIA DO SORRISO — Pertence a Magda o sorriso mais encantador da cidade. Valheu-lhe a condição de primeira dama de honra de "Miss Centenario". Naturalmente, seus atributos são muitos e excepcionais. Mas nenhum mais importante, mais marcante que o seu sorriso. Significa jovialidade, confiança, graça e muita coisa mais. Magdalena Castilho (seu nome verdadeiro) é natural de Piracicaba e moradora no bairro da Mooca. Está no concurso desde 30 de novembro. Não perdeu uma festa e em todos os desfiles arrancou aplausos. Pertence à ordem das "filhas de Maria" e comunga todos os domingos, como boa católica que é. Estuda. Pratica esportes. Nunca chorou ("mesmo quando casar, prometo não derramar uma lágrima", diz ela) e na sua permanente e febril alegria reside o seu maior mérito. Magda é morena com olhos claros. Pesa 57 quilos. Altura 1,64, Busto: 90. Cintura



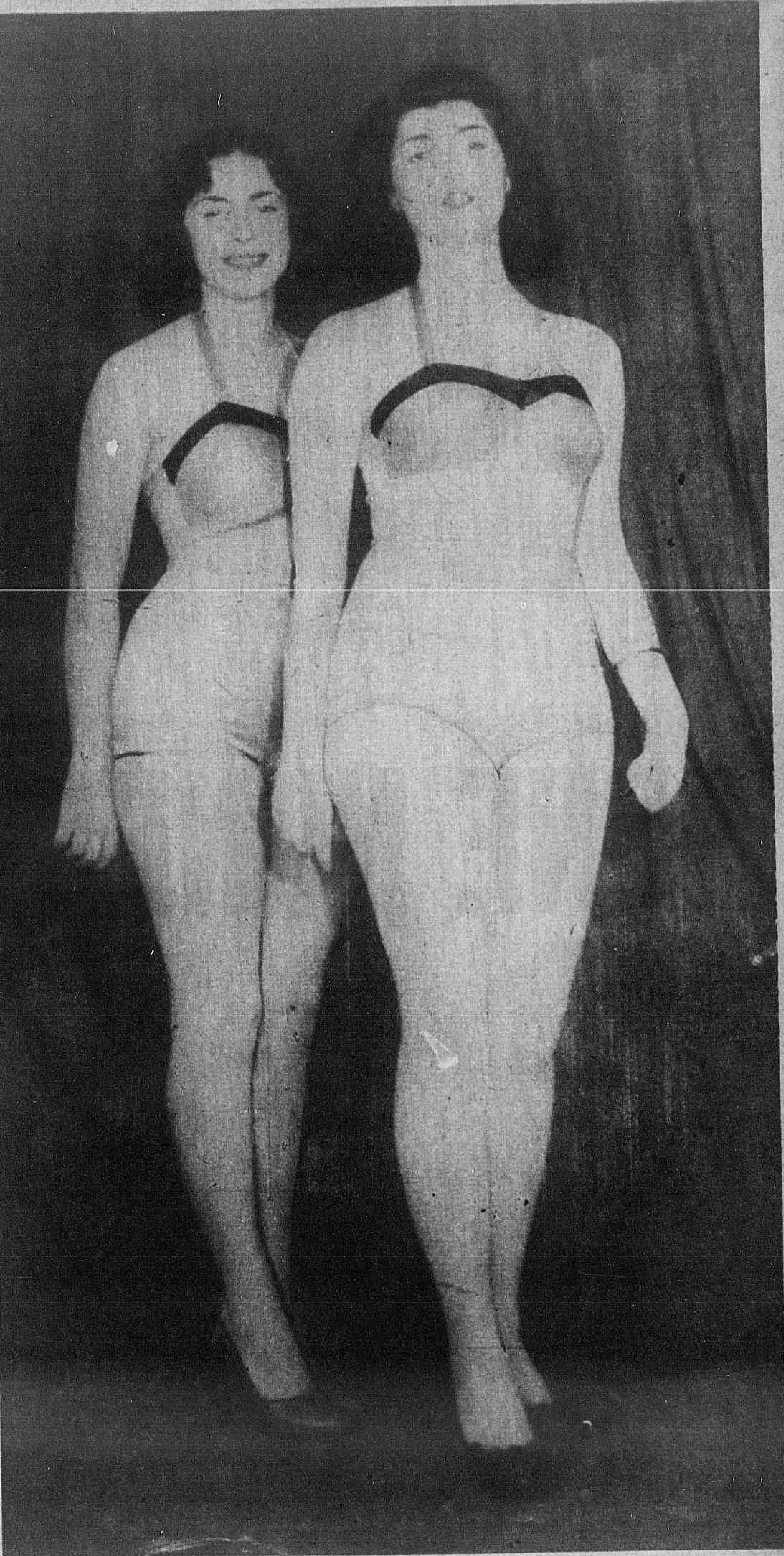
Edméia, 2.ª Dama de Honra

60. Nascida a 30 de novembro de 1933. Segundo os astrólogos, sua estrêla brilhará "per omnia saecula, saeculorum".

VEDETTE — Monique. Nome verdadeiro: Nair Silva. Data de nascimento: 30 de julho de 1933. Pêso: 55 quilos. Altura: 1,62. Busto: 87. Cintura: 57. Morena e um olhar que sintetiza vivacidade e juventude. Natural de Nova Granada, em São Paulo. Veste-se com requinte. Nascida para o teatro, segundo ela própria, (com o que concordamos), pelas suas inegáveis virtudes de "vedette". Vive tranquilamente e mais tranquilamente, ainda, recebeu a sua escolha para "dama de honra". Muito aplaudida pelo público (mais de 15.000 pessoas) que presenciou o desfile final do concurso. Mesmo não ganhando o titulo de "Miss Centenário", irá a Paris ("Ver Paris e morrer", cantarola Monique).

Edméia, a segunda dama de honra, evoca, na docilidade da sua expressão de menina-moça e no fulgar da sua postura juvenil, própria de uma singular "sinhazinha" de cidade, a figura que os escritores, como Monteiro Lobato, dizem ser a iaiá,

(Conclui na página 60)



Arady (à esquerda), tem 20 anos e é telefonista. Magda nasceu em Piracicaba.



Bené Nunes, um homem fabuloso, o rei do piano entre nós.

BENÉ NUNES - UM HOMEM FABULOSO



ESTA reportagem focalisa hoje uma das figuras mais simpáticas e prestigiosas dos nossos meios artísticos. Referimo-nos a êsse homem fabuloso que se chama Bené Nunes, aquele que tem o piano em suas mãos, que faz o que bem quer e entende com os teclados, e que é ainda compositor, artista de cinema, figura da boemia elegante da cidade e um dos melhores conversadores que vivem por aí dispersando talento e bondade com os amigos.

Bené Nunes começou da maneira mais simples e modesta, tocando piano, aos 14 anos de idade. Sua carreira se assinala com uma sucessão de vitórias. E' hoje o homem que já tocou em todos os clubes e salões elegantes da cidade: Country, Golf, Hipica, Tijuca, Iate, Itanhangá, Grajaú, Fluminense, Flamengo, Vasco, Botafogo. Foi diretor da «boite» do Quitandinha e da atual Casablanca, quando de sua inauguração. E' ainda o regente que tem uma orquestra de 33 figuras, preferida para os bailes de formatura, festas de sociedade, solenidades de embaixadas.

No cinema Bené Nunes fez o papel do pai no filme «Mãe»; o de Sinhô, no «Rei

Bené Nunes num flagrante ao lado do maestro Chiquinho.

do Samba»; o de um pianista em «Fôgo na roupa». Apareceu também com a sua orquestra em «Carnaval no Fôgo», «Aviso aos navegantes», «Aí vem o Barão», «Barnabé, tu és meu», «Carnaval em Caxias».

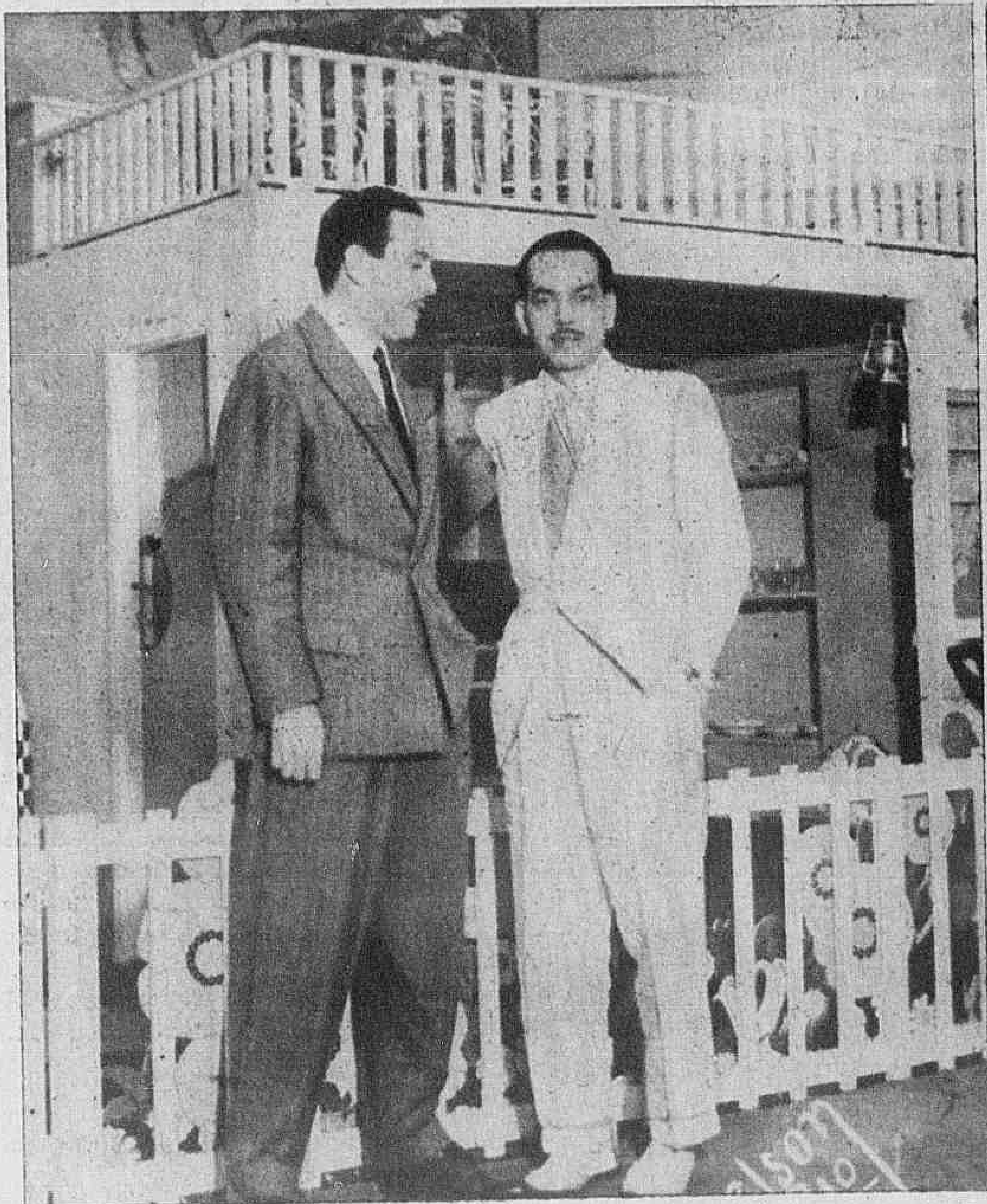
Como compositor tem explorado vários gêneros com a mesma habilidade e a mesma inspiração. Apreciamo-lo em «Deserto», bolero; «Gostosinho», chôro; «Moleque Tumba», samba; «Dulce, ay love you», fox; «Chuviscando», chôro; etc., etc. Queremos ainda acrescentar que sua produção «A Lenda Amazônica» está selecionada para o prêmio de música clássica de 1953 e será tocada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Não precisamos dizer, porque todos sabem, que Bené Nunes é um dos nossos maiores recordistas em venda de discos com as gravações de suas músicas, tanto as originais como outras, que êle toca para gaudio de seus numerosos admiradores. «Moleque tumba» foi esgotado três vezes. Rapsódia Sueca e Feitiço da Vila constituiram êxitos retumbantes. Agora mesmo a Continental vai lançar em long-play oito músicas selecionadas, algumas delas com arranjo clássico, e outras músicas para danças. Podemos adiantar que «Barracão» e «Lata d'Agua», figurarão no disco em aprêço.

Mas o nome de Bené Nunes não se circunscreve ao Rio de Janeiro. Já tocou no Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul. Esteve também em

(Conclui na pagina 58)



No piano, que não tem segredos, nem mistérios para os seus dedos experimentados.



Numa visita ao estúdio "Vitor Costa," Bené Nunes, ao lado do grande animador e produtor, Paulo Gracindo.



Bené Nunes em visita à técnica da Rádio Nacional.

a americana PATRICIA SHAY, uma artista versátil



A ruiva cantora americana Patricia Shay.

Uma pose da versátil Patsy, especial para CARIOCA.

A temporada noturna internacional tem sido muito movimentada, êste ano, com a presença, nas "boites" cariocas, de nomes consagrados em suas terras, norte, centro ou sul-americanos, europeus e, até mesmo, asiáticos. Ainda recentemente, estiveram no Rio os nossos velhos amigos Gregorio Barrios e Adelina Garcia, depois as orquestras espanholas "Capricho Espanhol" e "Cassino de Sevilha", esta última em São Paulo, os bailarinos rumenos "Janos and Judy Parder", a cantora "colored" norte-americana Joyce Bryant, a francesa Noelle Norman e outros. Tôdas as casas de recolhimento boêmio têm apresentado artistas estrangeiros. Os artistas mais recentemente oferecidos ao público do Rio, e colhendo atualmente os aplausos da platéia do Teatro da Madrugada, são Donna Behar, libanesa, e Patricia Shay, norte-americana, que atuam no clube noturno do Russel.

A RUIVA PATRICIA SHAY

Patricia Shay nasceu em Los Angeles e é descendente de irlandeses. Conhecida na intimidade como Patsy, é uma



"Million Dollar Baby" foi o filme de Miss Shay, que a celebrizou, ao lado de Gene Raymond.

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de FERNANDO RIOS
(Especial para CARIOCA)

2 ARTISTAS internacionais VISITAM O RIO

DONNA BEHAR uma linda cantora libanêsa



Donna Behar, a boneca libanesa, que ora visita o Brasil.

criaturinha encantadora, de linda cabeleira de fogo e grandes olhos negros. Um sorriso franco ilumina sua fisionomia expressiva. Alta, esguia e elegantíssima, apresenta em suas exibições um custoso guarda-roupa, que inclui 20 vestidos de "soirée", verdadeiras obras-primas da alta costura norte-americana.

Ela é conhecida nos Estados Unidos como "A pequena que não sabe dizer não", por sua atuação na peça "Oklahoma", onde interpretava, entre outras, essa canção de grande sucesso. "Oklahoma" é a peça mundialmente famosa, como a que ficou em cartaz no St. James Theatre, de Nova Iorque, durante três anos. Patricia foi a preferida da crítica, como atôra e cantora. Por sua maleabilidade, ou seja, versatilidade artística, foi a artista que maior número de papéis interpretou em TV, pois é comediante ingênua, vampiresca e seu temperamento adapta-se a todos os motivos. Seus dotes artísticos incluem: canto, dança, teatro, cinema e rádio. Ela é completa.

PATSY E BOB HOPE

Patsy foi descoberta por Bob Hope, num concurso de TV, e passou a trabalhar com o mesmo, em seus programas, tal o seu agrado. A respeito do famoso comediante, assim se expressa: — "Êle é maravilhoso. É êsse tipo de pessoa que nunca esquece um nome e é agradável para com todos. E' simplesmente "terrific" trabalhar com êle."

Outros cartazes com os quais atuou em TV foram Abbot e Costello, Frank Sinatra e Dinah Shore. Em cinema, estreou em "To Have or Have Not", com Lauren Bacall e Humphrey Bogart, e ainda em "Million Dolar Baby", com Gene Raymond. Convidada para excursionar, foi para a Austrália, onde trabalhou no Rádio. Seguiu com um contrato de dois meses, e acabou permanecendo ali por dois anos!... E êsse sucesso deverá repetí-lo no Brasil, esperamos. Ela comparece no momento no "show" de Zero Hora da "Beguin".

A LIBANESA DONNA BEHAR

O outro cartaz internacional de sucesso, no momento, no Rio, é a intérprete árabe Donna Behar. Fomos entrevistá-la no Hotel Glória, onde se encontra hospedada, e ela atendeu-nos com a tradicional hospitalidade e cordialidade de sua milenar família, cuja colônia no Brasil é bem grande e culta.

Donna Behar excursiona e triunfa, cativando com sua beleza oriental, seu espírito francês e sua graça espanhola. Ela interpreta, mercê de seu temperamento versátil, canções de três modalidades distintas: canta no linguajar lírico e musical de sua terra, no da dôce e gloriosa França e ainda no da alegre e pitoresca Espanha.

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Donna Behar fala com perfeição o sonoro idioma de Castilha e, como é

(Conclui na página 56)



...Beleza morena e tentadora dêsse misterioso Oriente, que nos lembra lendas de califas e sultões, eis Donna Behar...



A BALZAQUEANA ANN MILLER...

BELA E SIMPÁTICA, ANN CONQUISTOU A FAMA COM OS PÉS!

Por JIMMY LLOYD

HÁ mais de vinte anos que Ann Miller é bailarina profissional. Então — concluirá o leitor — a linda bailarina é muito bem conservada, pois não aparenta ser muito mais velha que isso.

Acontece que Ann tem realmente trinta e cinco anos completados há poucos meses. Estava ela estrelando seu novo celulóide, "Deep My Heart", quando o pessoal do estúdio da Metro lhe ofereceu uma encantadora festinha de surprêsa, à "tap dance", no próprio "set" em que trabalhava.

Ann Miller estreou, como bailarina, no Orpheum Theatre, de Los Angeles, quando tinha apenas três anos de idade. Obteve logo um grande êxito e os críticos lhe profetizaram um brilhante futuro. Está visto que não se enganaram. Mrs. Miller, sua mãe, a conselho de amigos, e também porque Ann era de compleição muito frágil, fê-la continuar estudando dança. Assim, de uma só cajadada, matou dois coelhos: a menina ia se aperfeiçoando e, ao mesmo tempo, fazendo excelente exercício físico. De fato, a garota foi se desenvolvendo. E de tal forma, que, quando completou doze anos, a família se transferiu para Hollywood, na suposição de que o cinema lhe ofereceria maiores possibilidades. Mas não foi isso que aconteceu. Os "executivos" dos estúdios achavam que Ann era ainda muito menina e seria difícil encontrar bons argumentos para ela. Contudo, o diretor artístico do "Bal Tabarin" de San Francisco não pensava do mesmo modo, pois a contratou. E lá se foi a pequena para os "music-halls".

Contava apenas quinze anos, quando Benny Rubin, vendo-a dançar, ficou tão entusiasmado com o estilo de seu sapateado que fêz com que a RKO a contratasse e lhe desse um importante papel em "Caras Novas de 1937", um daqueles velhos musicais que deixaram saudades pela sua montagem. Depois, Ann apareceu em mais alguns filmes daquela produtora, antes de passar para a Columbia, onde foi lançada em "Do Mundo Nada Se Leva", a inesquecível comédia do grande Frank Capra.



Ann Miller, uma balzaqueana cem por cento em forma!

Bailarina das melhores, Ann goza de merecida popularidade.



A famosa "tap dance" continua em pleno apogêu.

O êxito de Ann Miller estava tão certo em Hollywood que George White, aproveitando-se disso, a levou para a Broadway, a fim de estrelar o seu famoso musical, "Escândalos". Novo sucesso e ainda maior que os anteriores. E Ann, agora uma mulher belíssima, em plena juventude e consciente de suas "qualidades", permaneceu em Nova Iorque até 1940, quando os "talent-scouts" da Columbia conseguiram "amarrá-la" com um contrato de longo têrmo.

Depois de seu retôrno a Hollywood, Ann custou a voltar a Nova Iorque, para grande desespêro dos empresários da Broadway. Mas o dinâmico Billy Rose tantas



Bela e simpática, sua figura conquista corações...

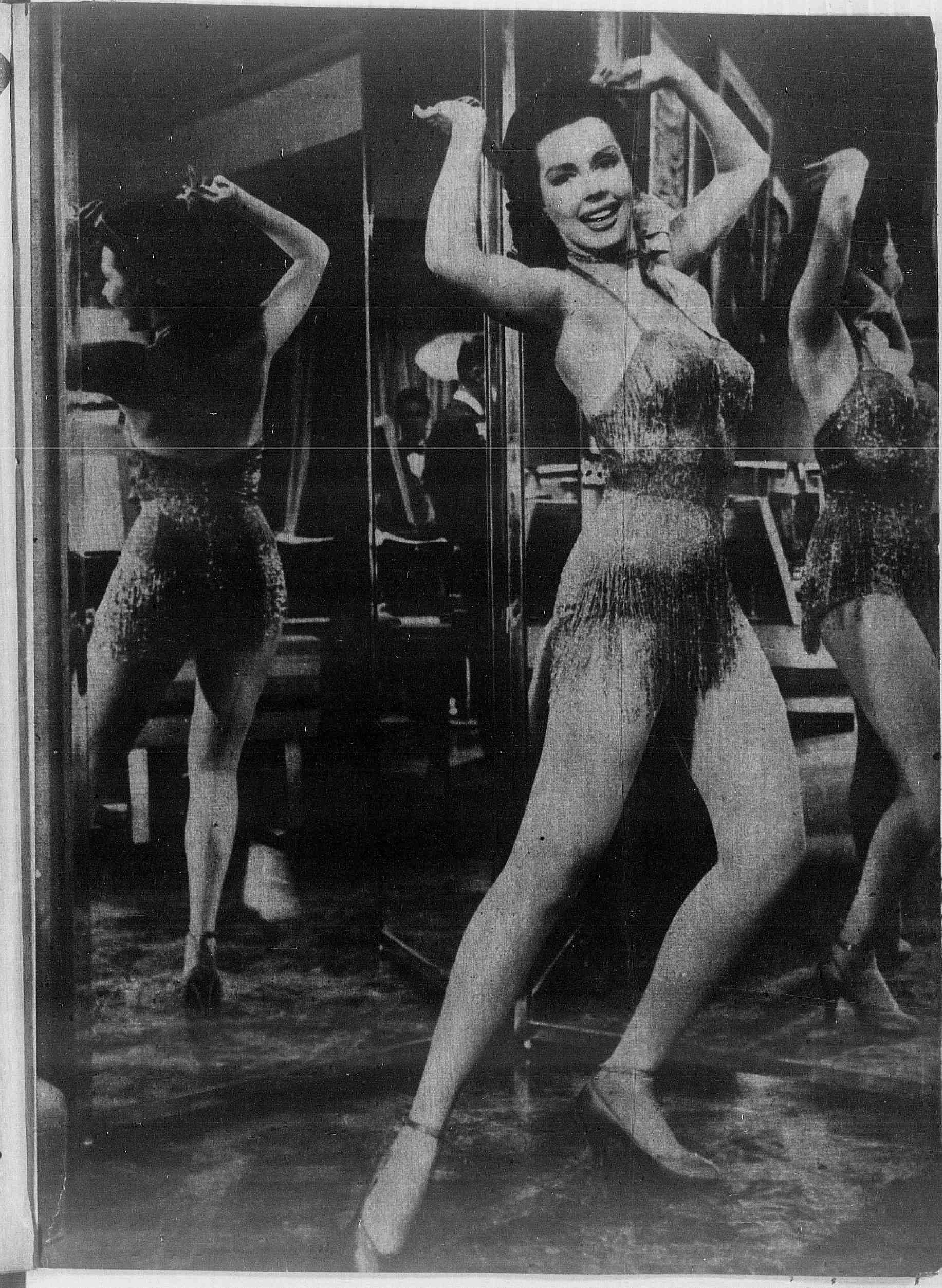
fêz que acabou conseguindo lançá-la numa curta temporada, em seu famoso teatro.

Novamente diante das câmeras, Ann foi incluída no elenco de diversos celulóides, dentre os quais vale a pena salientar "Idílio Sincopado", "Ela Era Uma Dama", "Eva em Apuros" e "Romance no Rio".

Assinando contrato com a Metro, Ann Miller apareceu, inicialmente, no belíssimo musical "Desfile da Páscoa", ao lado de Fred Astaire e Judy Garland, e depois em "O Homem das Calamidades", com Red Skelton e outros. Seguiram-se nume-

(Conclui na página 60)

Ann Miller e Kathryn Grayson, a dupla de "Dá-me um Beijo".



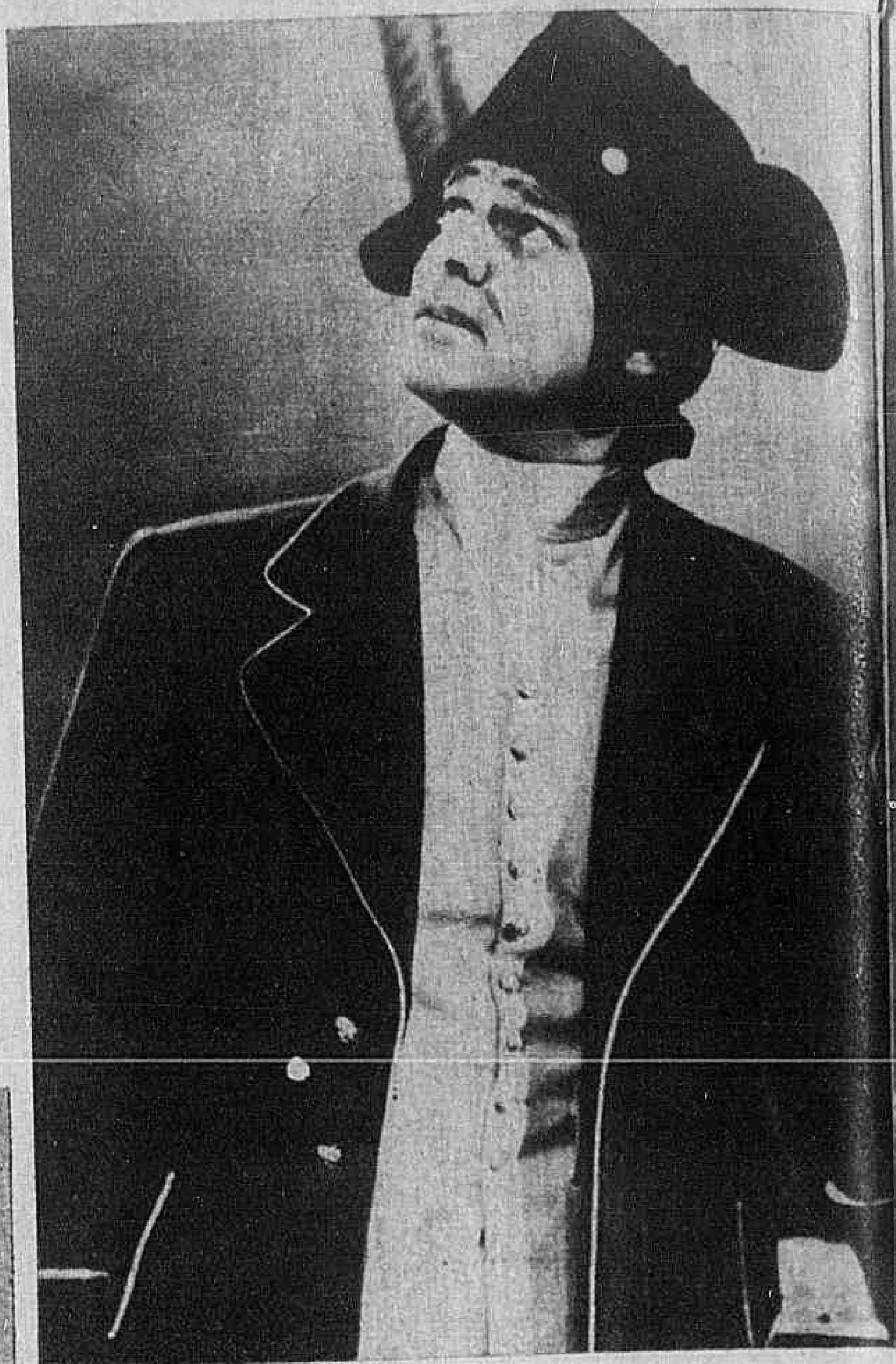
GABLE, O ETERNO IDOLO!

Pertencendo à geração de astros que se seguiu ao desaparecimento de Rodolfo Valentino, Clark Gable permanece, até hoje, como atração de bilheteria

De Carlos Fernando

Não obstante os cabelos brancos, o ídolo permanece de pé!





Ei-lo com Charles Laughton, numa cena valeu o prêmio

CLARK GABLE é um dos veteranos artistas mais queridos de todo o mundo e seu nome se traduz no expoente máximo da cinematografia norte-americana, desde a sua ascensão ao estrelato, em 1930. Assim não teria sido, se tivesse êle seguido o caminho da medicina, como fôra de seu desejo, em tempos idos. O destino, porém, fê-lo enveredar por outros rumos, a partir de 1917.

Naquele ano, não tendo dinheiro para continuar com os estudos, abandonou os livros e ingressou no teatro, onde, após algum tempo, fundou uma companhia, em sociedade com um amigo, dando-lhe o nome de "Akron and Clark". Já inteiramente à vontade dentro das sutilezas do palco, acabou por se despedir e rumar para a cidade de Kansas, decidido a lutar e a vencer. Foi ainda essa sua determinação que o levou a seguir para Hollywood, onde se empregou numa companhia teatral, de nome "Jane Cowl's Company", na qual esteve presente em várias peças. Hollywood, por êsse tempo, ainda engatinhava nas suas tentativas de fazer uma nova arte, pois o cinema, praticamente, não existia como tal.

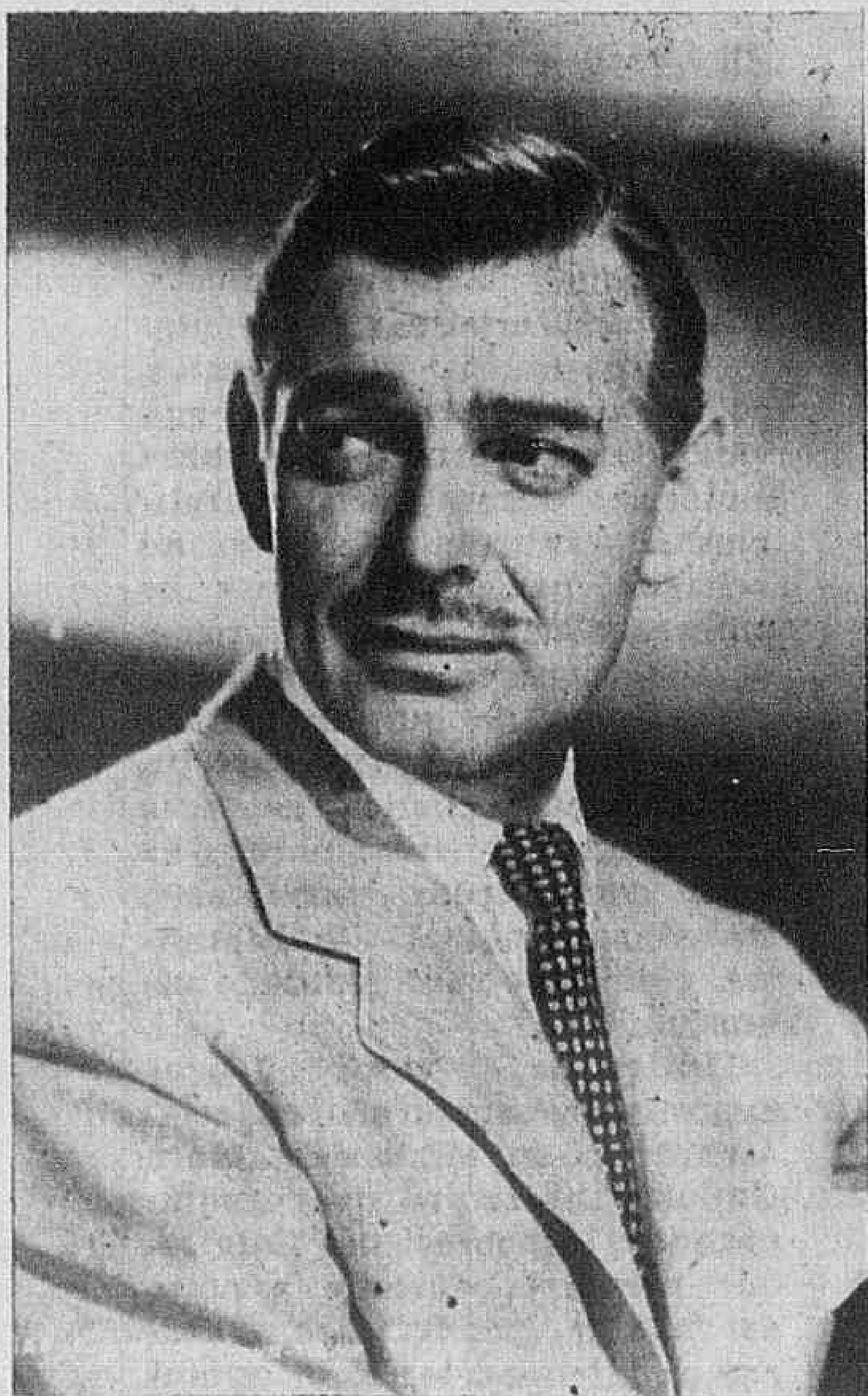
Em Nova Iorque, para onde se transferiu com a companhia, Clarkk trabalhou em outras tantas peças, até que, no elenco de "A Última Milha" e "Ombro, Armas", vamos encontrá-lo sob os céus de Los Angeles, na Califórnia. Estamos, finalmente, em 1930. Nesse ano é que está plantado o marco do início de sua carreira cinematográfica, pois foi daí em diante que êle passou à nova fase da sua existência de artista. Seu primeiro trabalho em celulóide resultou de



de "O Grande Motim", trabalho que lhe máximo de 1934

um convite da Pathé (mais tarde RKO) para figurar num filme de "cow-boy", intitulado "The Painted Desert". Assim começou a história de sua fama que, dentro de pouco tempo, iria projetá-lo

(Conclui na página 58)



Clark Gable, um nome que se eterniza nas telas do mundo



Gable (ainda brôto) com Madge Evans, em "Lealdade" ("Sporting Blood" (31)



«Café de Montmatre».



«Adeus de Arlequim».

ANTOINE SERNEELS, O PINTOR DAS CENAS AMOROSAS!

Por NADIA MORLAY, Correspondente especial de CARIOCA na Europa



«Pequenique na Relva».

PARIS — Via Aérea — Da Galeria Vissot, no Faubourg Saint Honoré, recebi um convite para assistir à Exposição do conhecido pintor belga Antoine Serneels.

As características dêste pintor são muito interessantes, pois, na primeira fase de sua vida, suas principais obras pictóricas foram motivos religiosos, exclusivamente, e, no segundo período, sòmente os amorosos, nas diversas cênas de um romance sentimental!

Possuidor do que chamamos conhecimento técnico perfeito de anatomia artística, às vezes dando grande imaginação às suas composições, torna seus trabalhos originais e diferentes, com uma personalidade inconfundível.

Dentre os diversos quadros expostos, chamou-me especial atenção o da «Princesa Santa Gudule», protetora dos desamparados e pobres da Bélgica, que percorria durante a noite as ruas da cidade, para socorrer os infelizes, tendo uma lanterna na mão, porém, o diabo, se transformando em serpente, procurava apagá-la, para dei-



«Princesa Santa Gudule», 1947.

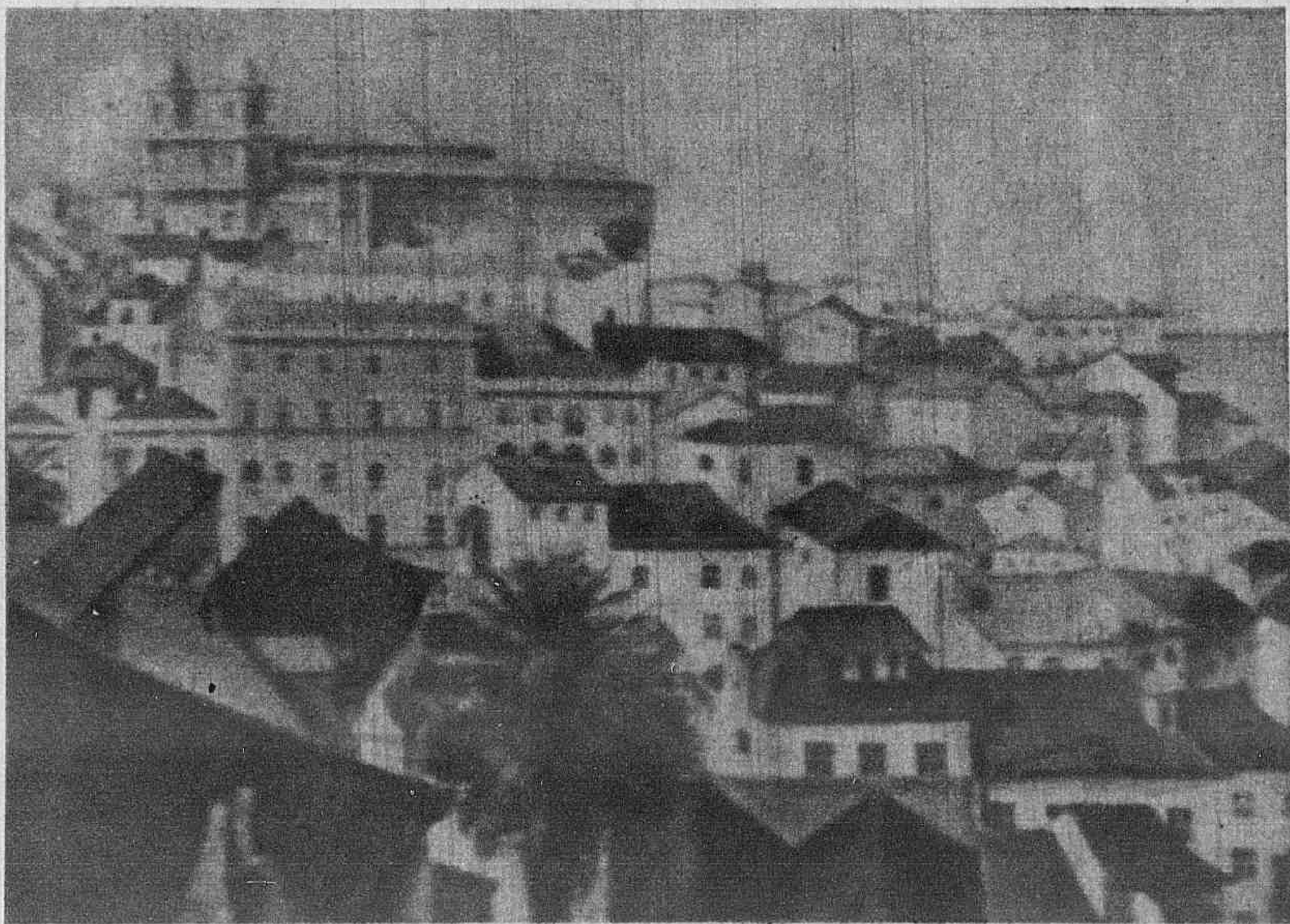


«A Dama das Camélias», 1951

xá-la perdida nas trevas; o fundo dêste quadro é todo em fôlhas de ouro, preparadas com tal maestria que, ao admirá-lo, se tem a impressão de que o quadro está pintado sôbre uma única chapa (1951).

Outro trabalho merecedor de destaque é a perspectiva e vista geral da igreja de São Vicente, em Lisboa (túmulo dos reis de Portugal); a disposição das casas e todo conjunto e côres agradam e mostram que Antoine Serneels possui o metiér (1949).

«Dama das Camélias», realizado em 1951; as jóias e a pôse do modêlo lembram-nos claramente a coqueterie da época romântica, os vestidos provocantes, com decotes ousados, da sempre lembrada Margarida Gouthier!



«Vista da igreja de São Vicente», Portugal, 1950.

Em «Despedida de Arlequim», sente-se a tristeza e o sofrimento de Colombina no adeus de seu amado!

«Pequenique na Relva», amorosos num recanto bucólico, num dia primaveril.

«Café de Montmartre», na praça de Teatre, num crepúsculo bem parisiense!

A principal côr utilizada por Serneels, a dominante em seus trabalhos é o azul, em diversas gamas, jogado à vontade e com segurança em tôdas as suas composições, tornando-as uma lembrança nostálgica e um pouco melancólica de sua personalidade forte, possuindo entretanto romantismo suficiente para o considerarmos o pintor por excelência das cenas amorosas!

Carioca

TERTÚLIA

WILSON BARBOSA

O ambiente é invariável. Uma sala cheia de poltronas velhas, as paredes cobertas de molduras baratas, livros revistas e jornais espalhados pelos quatro cantos. Há um elemento central, o mais cabotino de todos, que atrai para si as atenções, dirigindo a tertúlia. Repete a todo momento exageradas demonstrações da modéstia para arrancar do grupinho os mais rasgados elogios.

Todos os presentes são uns gênios, grandes escritores e poetas, membros de tôdas as academias e cenáculos do país. Só é lamentável que o mundo injustamente os desconheça. Todos são autores de monumentais obras inéditas, tendo a imortalidade garantida por essas academias e cenáculos que nascem e morrem cada mês.

Pobres coitados, como são ridículos! Reunidos de vez em quando, a serviço da vaidade comum, é um gôzo vê-los trocando elogios tão grandes, que devoram todos os adjetivos do vocabulário.

Os prosadores, que têm menos chance, limitam-se a longos discursos, cheios de citações pretensamente eruditas, seguidas de frases retumbantes, mais ou menos repetidas ao fim de cada parágrafo para aplausos. Aguardam pacientemente as palmas dos confrades recebem com uma inclinação de cabeça os elogios repetidos com entusiasmo e continuam a catilinária em que entram Buda, Platão, José da Silva e Vera Maria, sábios de todos os tempos. Como citou o Zeca e a Verinha precisa enumerar os nomes de todos os presentes, porque não pode cometer a injustiça de omissões, tratando-se, como se trata, dos maiores cultos da cultura contemporânea...

Entre poetas e prosadores há sempre lugar para os musicistas. Debaixo de aplausos, sob ligeiro rubor de fingida timidez, alguém vai ao piano, desculpando-se previamente por qualquer falha, pois há vários dias não toca. Justifica-se dizendo que também Brailowisck ressentia-se da falta de exercício diário, errando algumas interpretações. Coisas de gênios...

Com um precedente tão honroso, o nosso amigo pode mutilar à vontade as duas valsinhas que aprendeu na infância. Depois da musiquinha, chega a vez dos poetas. E como são férteis, meu Deus! Um recita os seus últimos quinze sonetos, outro faz questão de declamar o poema fresquinho uma fornada de oito laudas, fabricada ao cair da tarde daquele dia.

As poetisas, também, estão sempre firmes ao lado dos irmãos de sonhos. A moça gorda, de carnes trêmulas, ao ritmo da voz soluçante, lê três longos poemas, que falam de amores malogrados e desejos violentos. A senhora de cabelos azuis levanta-se de mãos e olhos erguidos para o alto, e declama alguns sonetos de sua autoria, versos de rimas pobres, repassados de uma exaltação

(Conclui na página 58)



ASSEGURE O $EU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc., agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

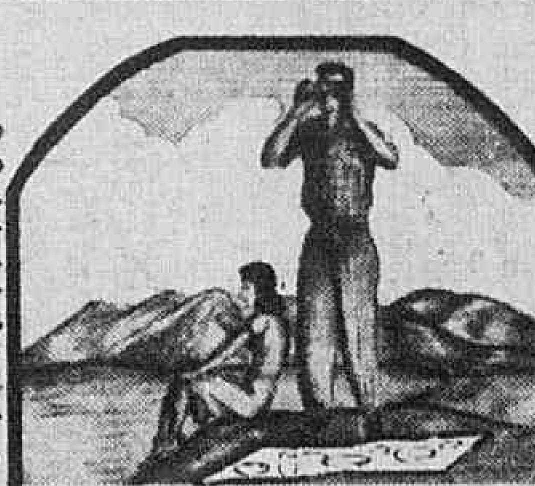
Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

De enho de luno nos o Sr. ULYS-SES J. M. R-TIN IO, Jund ai-Est. de S. Paulo. — — →





O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braniolí
ARARAS Est. de S. Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encont ei em seu Instituto o meu ideal na vida. enho costurado mu ito para meus filh s e meu espôso. Fa o vestidos para fo ra e tôdas gostam das minhas cost ras e assim já es ou ganhando dinheiro.

Alayde A. C… eazoli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

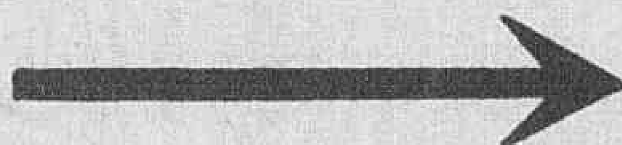
Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha propria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1723

CAIXA POSTAL 5058 -- SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me G ATIS o folheto completo sôbre

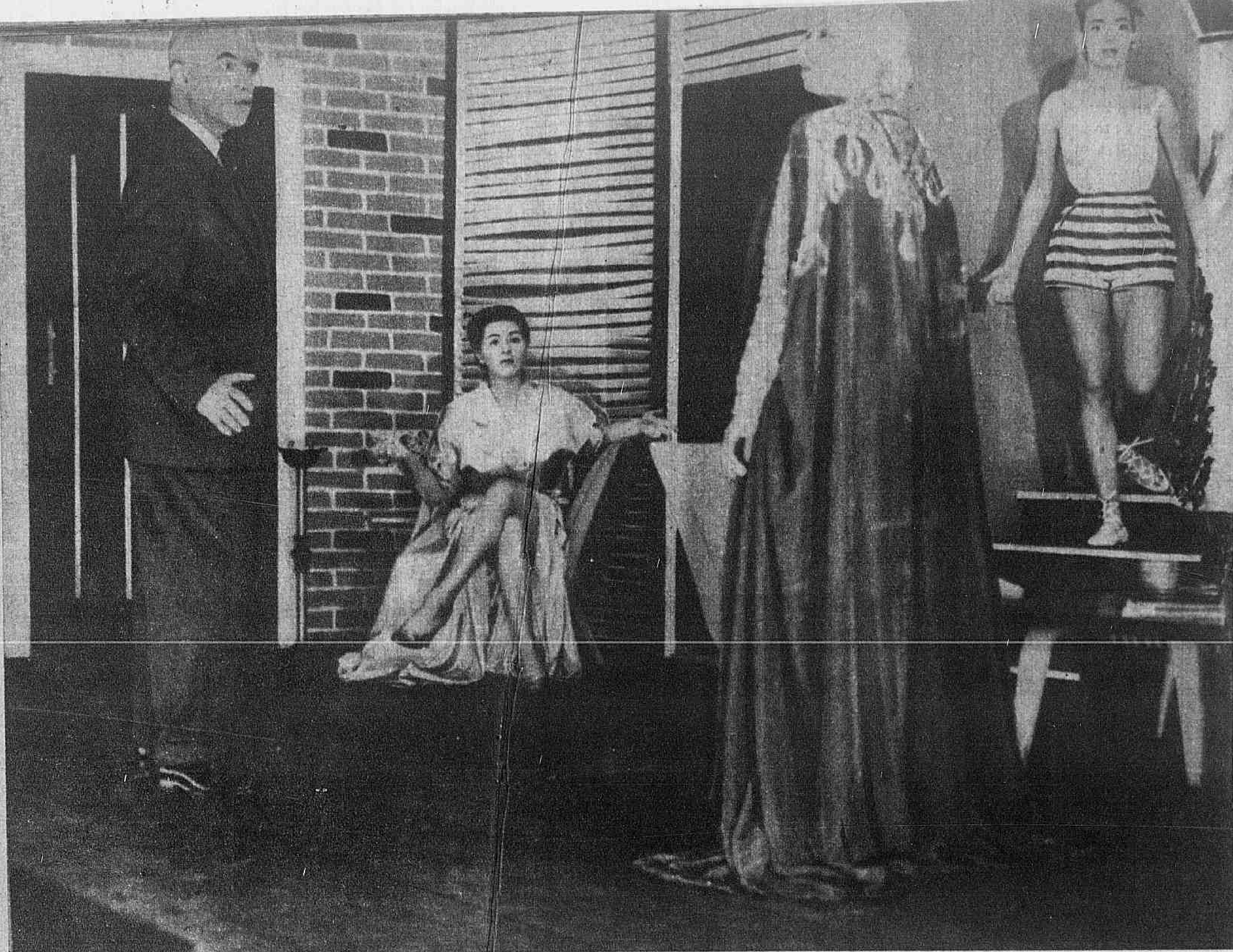
o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso dese o)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

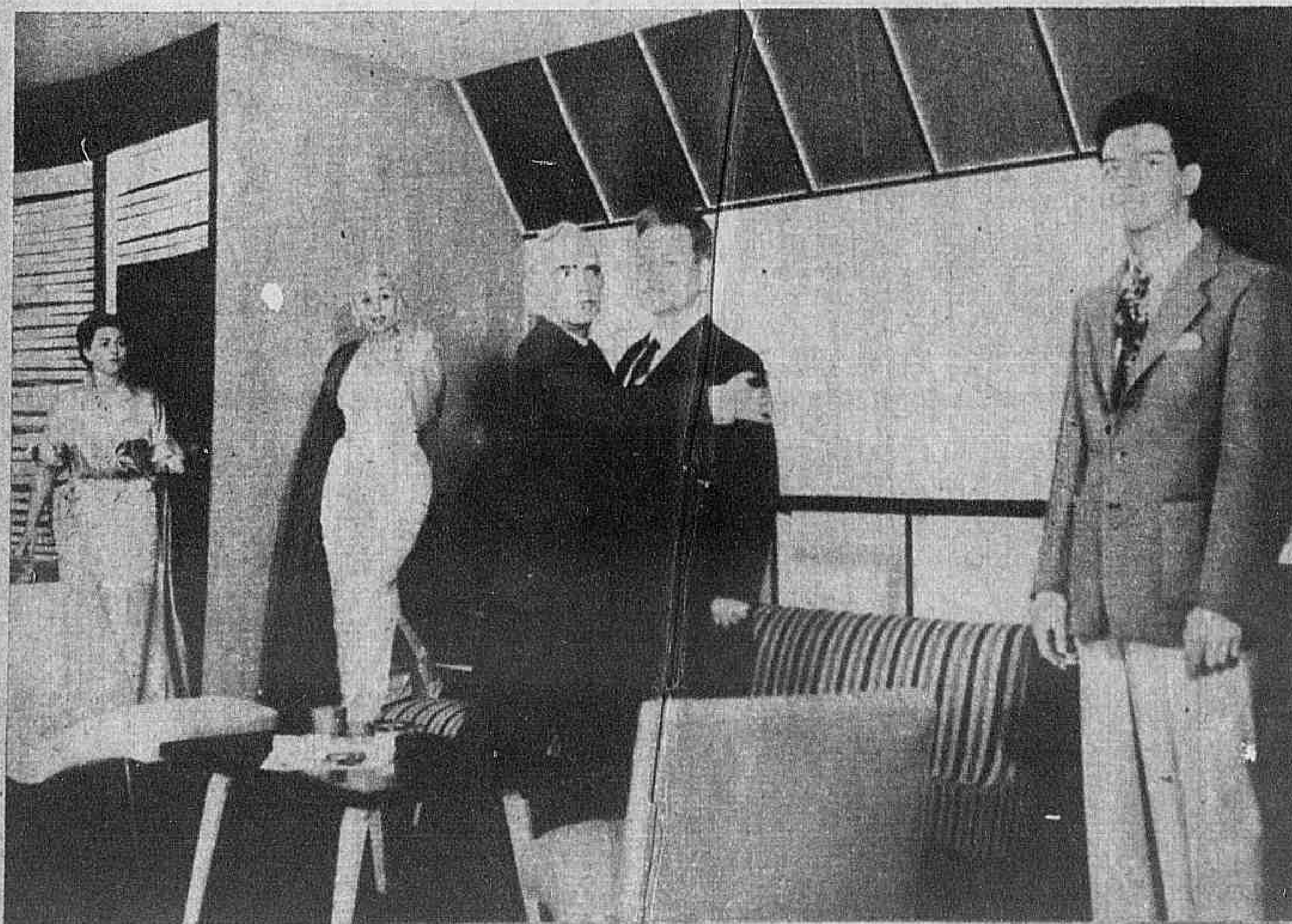
ESTADO ....



Uma cena da divertida comédia.

Um conto, algumas adaptações e muitas gargalhadas...

LUCIO FIUZA



Outra cena de «Uma certa viuva», onde estão presentes Vitória de Almeida, Dercy, Sady Cabral, Sérgio de Oliveira e Herval Rossano.

«Jane» é um conto do notável escritor Somerset Maugham. Um escritor inglês, Behrman, teve a idéia de o transformar em peça teatral e o teatrólogo brasileiro, Miroel da Silveira, transferiu o enrêdo para a nossa língua. Na tradução, Miroel escolheu o título para a idéia que vinha de Somerset Maugham — «Uma certa viuva».

A peça teve o beneplácito da artista Dercy Gonçalves, que a montou em São Paulo, com imenso sucesso. Dali, a emprêsa, uma vez que conseguira o Teatro Dulcina, teve a oportunidade de se apresentar ao público carioca, fazendo sua estréia na noite de 7 do corrente.

No presente ano, ainda não tínhamos visto Dercy Gonçalves nos seus misteres talmarianos. E é sempre um prazer apreciar aquela interessante embaixatriz da graça, nos seus mais variados desempenhos artísticos.

«Uma certa viuva» deu, portanto, motivo para Dercy Gonçalves pudesse trabalhar na presente temporada, nesse recinto favorito dos teatros — a Cinelândia. Sem grandes estardalhaços, mas confiante no espetáculo e na verve artística de uma «estrêla» conceituada, a Smprêsa Danilo B. Ribeiro apresentou

a companhia «Dercy Gonçalves e seu teatro cômico».

O espetáculo condiz na medida exata com o nome da companhia, pois quem diz Dercy Gonçalves, está dizendo divertimento, gargalhadas e a isso junte-se ainda «o seu teatro cômico»...

Todos nós estamos fartos de concluir que teatro, em última análise, é emoção. que se define em dois extremos — o chôro e o riso. Aliás, dentro da Psicologia encontramos um capitulo isolado em que são estudados «O Prazer e a Dor» Ora, sendo o teatro um pouco da vida, transportada para o palco, é claro que a própria Filosofia, na parte em que se dedica à Psicologia, estuda marcantemente essas emoções extremas da arte de representar. E nos ensina mais, que o prazer estímula, enquanto a dor, deprime.

Ao assistirmos a uma peça cuja emoção é negativa, é claro que nos satisfazemos com o valor da obra, quer no respeitante ao original, quer com relação à interpretação, naturalmente, quando original e desempenho são realmente teatro.

Os grandes dramas são belas e profundas mensagens que ninguém jamais poderá deixar de meditar sôbre a grandeza artística e o conteudo humano. Por outro lado, diante dos fatos simples, das situações hilariantes, dos acontecimenots engraçados, enfim, a reação do espectador é bem outra, no teatro ou no redemoinho da vida. A gargalhada faz bem a qualquer um. O teatro que provoca esta reação de bem estar numa platéia é sempre agradável, tem maior número de frequentadores e, sobretudo, como que recompensa todo o acúmulo de amarguras que os espectadores recalcam em virtude da vida atribulada que nos esmaga impiedosamente.

Mas, não se pode pensar no teatro para fazer rir, mesmo que tenhamos em mãos uma divertida comédia, mesmo que tenhamos a nossa disposição diversos artistas de qualidades excepcionais. Há que haver invariàvelmente um ou mais elementos que dirijam o enrêdo, que provoquem um premeditado histrionismo, que tenham condições para contaminar a platéia com gargalhadas que se repetem seguidamente.

Dercy Gonçalves, cercada de uma meia dúzia de artistas de primeira linha, como sempre acontece, faz centenas de espectadores vibrarem de emoções positivas, ao representar a impagável comédia — «Uma certa viuva». Mesmo que concordàssemos com muitas pessoas, ao considerar o enrêdo simplório, estamos com um espetáculo no Teatro Dulcina, dos mais divertidos do ano. E sempre e sempre, a engraçadíssima Dercy a tirar partido de seus recursos personalísticos, agradando incondicionalmente seu exército de fãs.

Se houver da parte da assistência uma preocupação pelo enrêdo, é certo que chegarão à conclusão que além da tradução e adaptação de Miroel da Silveira, ainda há a contribuição repentista de Dercy Gonçalves, na peça. Todavia, isso em nada desmerece o espetáculo, principalmente porque os «cacos» da «estrêla» são oportunos e têm a virtude de fazer a platéia espoucar em gargalhadas. Poderíamos até dizer que tôda a graça da representação está exclusivamente sôbre a responsabilidade de Dercy e esta, por uma frase, uma palavra, um gesto ou uma parada de movimentos consegue dar essa grande felicidade aos espectadores: o bem estar resultante do riso ou da gargalhada.

Mas, afinal de contas, «Uma certa viuva», não é um espetáculo feito somente por Dercy. E' verdade que ela comanda o lado engraçado da representação, mas um grupo de bons artistas vão armando as situações, vão vivendo personagens marcantes. Citemos os nomes de Jorge Diniz, um centro ótimo, que por bem dizer, contracenou em tôda a peça com Dercy; Vitória de Almeida, Sérgio de Oliveira, Joana D'Arc, (Segunda, como é chamada nos meios teatrais), Dary Reis, Raimundo Campesato e Herval Rossano, todos vivendo muito bem seus personagens.

«Uma certa viuva» é reconhecidamen-

(Conclui na página 60)



Assim. Dercy aparece na peça «Uma certa viuva».



Depois, a viuva «caipira» se transforma... e fica assim.



FIGURA VIVA

RUBEM BRAGA

CRONISTA

NO Município de Cachoeiro de Itapemirim, numa manhã do ano de 1913 — saia correndo o empregado de uma Fazenda e anunciava à todos os moradores e empregados que nascera o filho do patrão. A notícia se propalou como um raio, e um eco se fez ouvir. A alegria de ter nascido uma criança na fazenda, filho dos patrões, tomou de assalto tôdas as bocas e ouvidos, e somente alguns instantes mais tarde é que foi revelado o sexo da criança. Alguns já diziam que era mulher, outros afirmavam que era homem — e era homem no duro.

Houve batisado, festas em casa, bôlos, até cachaça para os empregados e convidados que vieram conhecer o novo herdeiro. Tempos mais tarde, seu pai se tornou prefeito do Município. Diga-se que o pai de Rubem foi o primeiro prefeito de Cachoeiro de Itapemerim.

Até a idade de doze anos, Rubem viveu em Cachoeiro, aonde fez até o meio do quinto ano ginasial — vindo a transferir-se para o "Salesiano Santa Rosa", em Niterói. Começou a fazer o curso de direito no Rio e o terminou em Belo Horizonte, onde teve como colega o atual ministro Antonio Balbino, Alceu Marinho Rego e mais alguns políticos da atualidade. Seu início no jornalismo deu-se quando ainda era estudante da Faculdade de Direito de Minas. Fazia crônicas para o matutino "Correio do Sul", da cidade de Cachoeiro. Nêsse tempo, Rubem ainda era amador. Tornou-se profissional no "Diário da Tarde", órgão dos "Diários Associados" — isso já em 1932, quando andava em busca de acontecimentos importantes. Nêste ano, Rubem se encontrava na frente do "Tunel da Mantiqueira", e foi prêso e mandado de volta para Belo Horizonte. A razão dessa sua primeira prisão foi o fato de o cronista se encontrar na frente integralista e fazer

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

"O, minha amada, que olhos os teus!
"O, minha amada, que olhos os teus!
"São cáis noturnos, cheios de adeus,
"São docas mansas, trilhando luzes, que brilham longe, longe [nos breus...".

Canta Sílvio Caldas, a inspirada poesia do diplomata Vinicius de Morais. Trata-se de uma das mais sérias composições lançadas no mercado nos últimos tempos. O poeta Vinicius ouvirá rumores das vozes daqui, em seu consulado em Paris.

Doris Monteiro retornou ao orvalho carioca. Desta vez voltou como adulta e seu jôgo é no Bacará.

Na próxima semana, o "Hotel Glória" fará realizar nova "jam-session". A primeira foi um sucesso, e adoramos milhões.

No "Living Bar" do "Vogue", está localizado o "Club de Cinema". O Sr. Luiz Severiano Ribeiro Jr., não tomou conhecimento do assunto — assim faz pensar. No sábado passado havia um anúncio na porta: "Clube do Cinema" — traje completo. No domingo, retiraram o anúncio. De noite, Leon Eliachar (argumentista, ex-critico), comparece dentro de um blusão no valor de dois mil cruzeiros, um sapato de seiscentos, um par de meia, de cento e vinte cruzeiros, uma calça de hum mil cruzeiros, um cinto de trezentos cruzeiros, um relógio no valor de quatro mil e quinhentos cruzeiros, um carro na porta, no valor de cento e vinte mil cruzeiros, acompanhado da senhorita Ana Beatriz, que está fazendo cinema ("Rio 40°), e, quando tomou assento — veio um cidadão e lhe disse que não era permitido prmanecer sem paletó. Leon retirou-se e acharam que êle era reincidente, porque anda sempre de blusão. Agora, pergunto: — desde quando palitó marca personalidade de gente? Diz Leon: — "Não trocarei minha camisa por nenhum palitó de vocês, e, saibam, o "Vogue" é uma casa pública, e no "Living Bar", não há refrigeração — portanto, é permitido a entrada em trajes blusonísticos...

O pintor Antônio Bandeira, cearense de Paris, está prestes a se tornar romano. Bandeira seguirá para a "Cidade Eterna", no próximo dia vinte — enquanto Rubem Braga irá ao Chile, participar do "Congresso Cultural", e Ibrahim Sued se prepara para revolucionar o "velho mundo".

Aquela que foi Roxina, certa noite recebeu um telefonema para ir até o "Vogue". Paulo Namorado a esperava. O telefone tocou à uma da madrugada. Paulo não estava no ""Vogue", e ela não sabe quem foi — foi Caymi!

Erivaldo Lima, da "Folha do Rio", anda nas vésperas de enlace.

Dorival Caymi esteve no Rio, foi à casa de Rubem Braga e pintou o cronista com muita sensibilidade fotográfica.

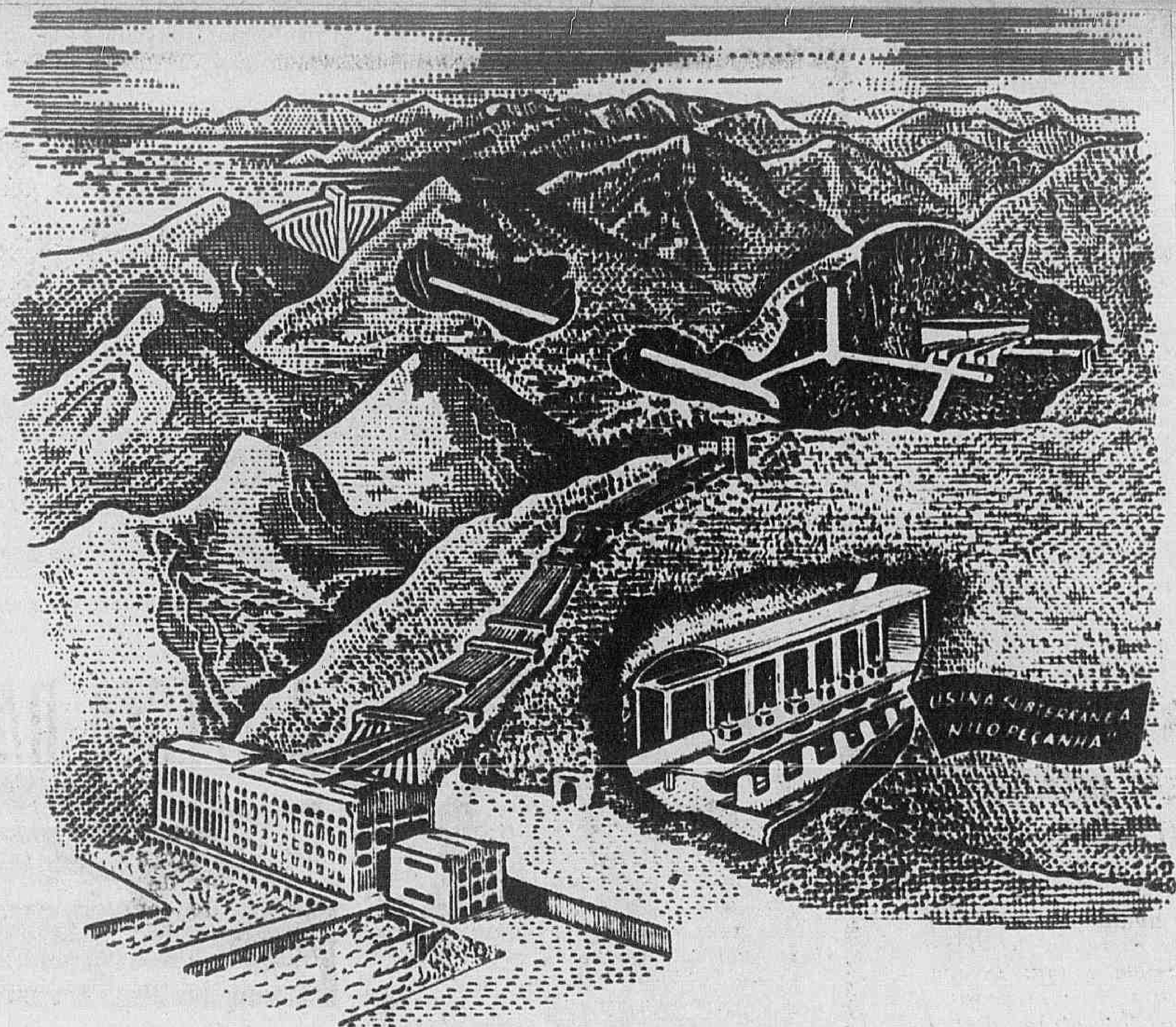
Orlando Machado foi acidentado e está passando bem. Aron Vaisman, arquivista de "Manchete", é a mais competente figura no assunto. O homemzinho lê todos os jornais e sabe onde se encontram tôdas as fotografias possíveis e imagináveis. Grande, muito grande!

Vinicius Lima diz que entrará nos Estados Unidos de jangada. Êle regressou do Ceará e trouxe o prometido punhal para a figura. Waldemir Paiva (O Mundo"), já recebeu telefone em seu novo apartamento. Aviso aos amigos do cronista que podem abusar do telefone do Paiva. Seu apartamento é num primeiro andar e a moça que mora no décimo já começou a usá-lo — êle está feliz com o movimento telefônico de sua casa.

Liana Duval esteve no Rio, e pediu a Paulo Pereira para apresentá-la a Paulo de Sinhá. Ela o conheceu e se declarou — é fan!

Lima Barreto aínda não começou a filmar com a sertaneja Araçary de Oliveira e já gastou dois milhões — vai bem. Alberto Ruschel andou botando uns anúncios dizendo que ia filmar na Africa — bobagem, você não sairá de São Paulo...

Há mais de vinte anos, certo policial americano agrediu um jornalista. No dia seguinte, o sjornais do país inteiro faziam côro na indignação e mostravam que o que restava aos profissionais da imprensa seria armar-se e atirar primeiro...



"NILO PEÇANHA"

A PRIMEIRA USINA SUBTERRÂNEA A FUNCIONAR NA AMÉRICA DO SUL

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha é parte integrante do grande projeto de expansão da Usina Hidro-elétrica de Ribeirão das Lajes, cuja construção foi iniciada em 1905.

O insigne estadista brasileiro, Dr. Nilo Peçanha, quando Presidente do Estado do Rio de Janeiro, promulgou, em 1905, a primeira lei sôbre serviços de produção e distribuição de energia elétrica nesse Estado, proporcionando, assim, com a sua larga visão, os meios necessários para que o Estado do Rio de Janeiro e o Distrito Federal se beneficiassem com uma grande instalação geradora de energia elétrica, que viria, posteriormente, desempenhar importante papel no ciclo de industrialização dessas duas unidades federativas.

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha, fruto de arrojado empreendimento de engenharia, com o desvio de águas do Rio Paraíba para a vertente oceânica, permitirá, em sua primeira etapa, um acréscimo de capacidade geradora de 330 000 kW.

As três primeiras unidades dessa usina, com um total de 180 000 kW, já estão em operação, e as três seguintes deverão entrar em produção ainda durante o ano em curso.



MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DO DISTRITO FEDERAL



No bar do Clube de Cinema a homenageada entre o galã cinematográfico Alexandre Amorim e o compositor Milton Legay.



Ao microfone a Rainha do Rádio e «melhor de 53» Angela Maria, sempre aplaudida em tôda parte.

A "FESTA DA RAINHA"

Presentes grandes figuras do ra... co de "astros" e "estrêlas" — U... Ambiente brilhante e distinto ... nica d...

Reportagem especial para CAR...

DESDE o começo da noite era grande o movimento em frente ao Vogue, em cujo 1º andar está funcionando, agora, o Clube de Cinema, inaugurado recentemente, e que se tornou, em pouco tempo, um dos centros de reunião mais elegantes da cidade. De vez em quando parava um automóvel e desciam quatro, cinco pessoas. Daí a pouco chegava outro carro e descarregava duas, três corbeiles de flores. Os transeuntes para-



Linda Batista, a «estrêla» do Brasil, abrilhantou a festa com a sua presença.



Um grupo onde se vêem Caubi Peixoto, Lourdinha Maia, Oscar de Luna Freire, Marly Sorel e a Sra. Joaquim Menezes.



Carlos Manga na mesa da rainha.


A festejada cantora Olivinha Carvalho arrancou grandes aplausos cantando a «Rosinha dos Limões».


O presidente do clube, Sr. Orêncio Tinoco, o diretor de CARIOCA, Sr. Heitor Moniz, e o diretor cinematográfico Carlos Manga.

NO CLUBE DE CINEMA

ádio e da tela — Desfile magnífi-
um "show" de constelações —
— Marly, a revelação radiofô-
ano.

ROCA Fotos de Hélio Pontes

vam para ver o movimento, o «sereno» ia aumentando.

— Que é que há hoje por aí?

— E' a festa da rainha. Marly Sorel vai ser homenageada pelo Clube do Cinema.

— Ah!...

Quando a «estrêla» chegou, trajando elegantíssimo vestido azul claro — um azul bem celeste para contrastar com o

(Conclui na página 56)


Um trio de classe: as duas revelações radiofônicas do ano e o Grande Otelo.


Outro flagrante da linda festa: Caubi, Marly, o jornalista Fernando Salgado e a brilhante «estrêla» Gilda Valença.



DISCOTECA



MÚSICA FOLCLÓRICA E TEMÁTICA NEGRA

NO salão-auditório "Oscar Guanabarino", da Associação Brasileira de Imprensa, ouvimos a Orquestra Afro-Brasileira, num programa de músicas folclóricas e de temática negra, sob a regência de Abigail Moura. Homenageou-se, naquele ensejo, a data de 13 de maio e por isso o concêrto foi dividido em duas partes, em quadros representativos. Inicialmente, com dez páginas assim discriminadas: — "Saudação ao Rei Nagô" (1537) — "Navio Negreiro" (Chegada de um navio negreiro à Bahia de São Salvador)) — "Leilão de Negros" — "Babalaô" (Negros cantando, à noite, quando da lavagem do café, combinam fuga para um quilombo) — "O Drama da Senzala" — (Invocação ao Deus "Oké") — "Damurixá no Quilombo" (Festa de negros na concentração dos Palmares, em Alagoas) — "Vamo Saravá" (Culto religioso dos negros da República dos Palmares) — "Funeral de Zumbi" (20 de novembro de 1645) — "Ganga-Zumba" (Invocação ao Deus do mesmo nome) — "Chegou a Lei Áurea" (13 de maio de 1888 — Libertação de todos os escravos). Devemos explicar aos leitores, nesta oportunidade, que essa orquestra está integrada de músicos puramente amadores. Ensaiam, quando lhes permitem os afazeres, num dos estúdios da Rádio Ministério da Educação. São uns abnegados cultores da música afro-brasileira, idealistas sinceros, dignos de tôda a nossa simpatia e apoio. Nós que acompanhamos, há vários anos, essa heróica jornada artística liderada por Abigail Moura, sabemos o quanto tem sido árdua a tarefa de manter em atividade a "Orquestra Afro-Brasileira". Não tem obtido um decisivo auxílio, mas apesar disso, os concêrtos se realizam e centenas de admiradores e novos ouvintes têm ido ouvir o conjunto. Confessamos, aqui, haver constatado um decréscimo sensível no rendimento artístico da orquestra no concêrto ora analisado. Talvez, falta de ensaios meticulosos e constantes, ou a indiscutível ausência da antiga cantora Maria do Carmo. Na verdade, ela emprestava sua grande personalidade de intérprete, ao conjunto, além de possuir admiráveis recursos vocais. Afastada que foi, pelo maestro Abigail, cedendo lugar a Maria Paula, deu ocasião aos críticos imparciais a fim de constatarem a quebra de unidade harmônica no seio dos componentes da orquestra. Realmente, Maria Paula, a nosso ver, está longe de preencher o claro deixado por sua antecessora. Falta-lhe ungido sentimento, nos gestos, na máscara fisionômica, e principalmente o belo registro vocal identificador da excelente cantora Maria do Carmo. Por outro lado, na parte de abertura do programa — "Brasil Colonial" — pudemos observar que as execuções da orquestra foram irregulares nos planos estritamente instrumentais e vocais. Cantando sempre, semitonada, a novata Maria Paula muito deixou a desejar, embora auxiliada pelo microfone instalado no palco-auditório da ABI. Houve, entretanto, melhor entendimento de todos os elementos na segunda parte, quando ouvimos "Suite Infantil", "Zum-Zum-Zum" e Peixe Vivo" — "Ao Cair da Tarde" e "Paixão de Negro". A primeira destas páginas, mereceu as honras de um "bis", solicitado, insistentemente pela platéia. Achamos que a Orquestra Afro-Brasileira necessita, sem dúvida, de melhor repertório no gênero e fazer voltar às suas fileiras a cantora Maria do Carmo. Artisticamente, para sermos coerente, não gostamos dessa apresentação.

Duas grandes fábricas estão interessadas em lançar, brevemente, discos "long-playing" com músicas executadas pelo conjunto de Abigail Moura. Portanto, o desejo de todos nós é que isso ocorra, com brevidade.

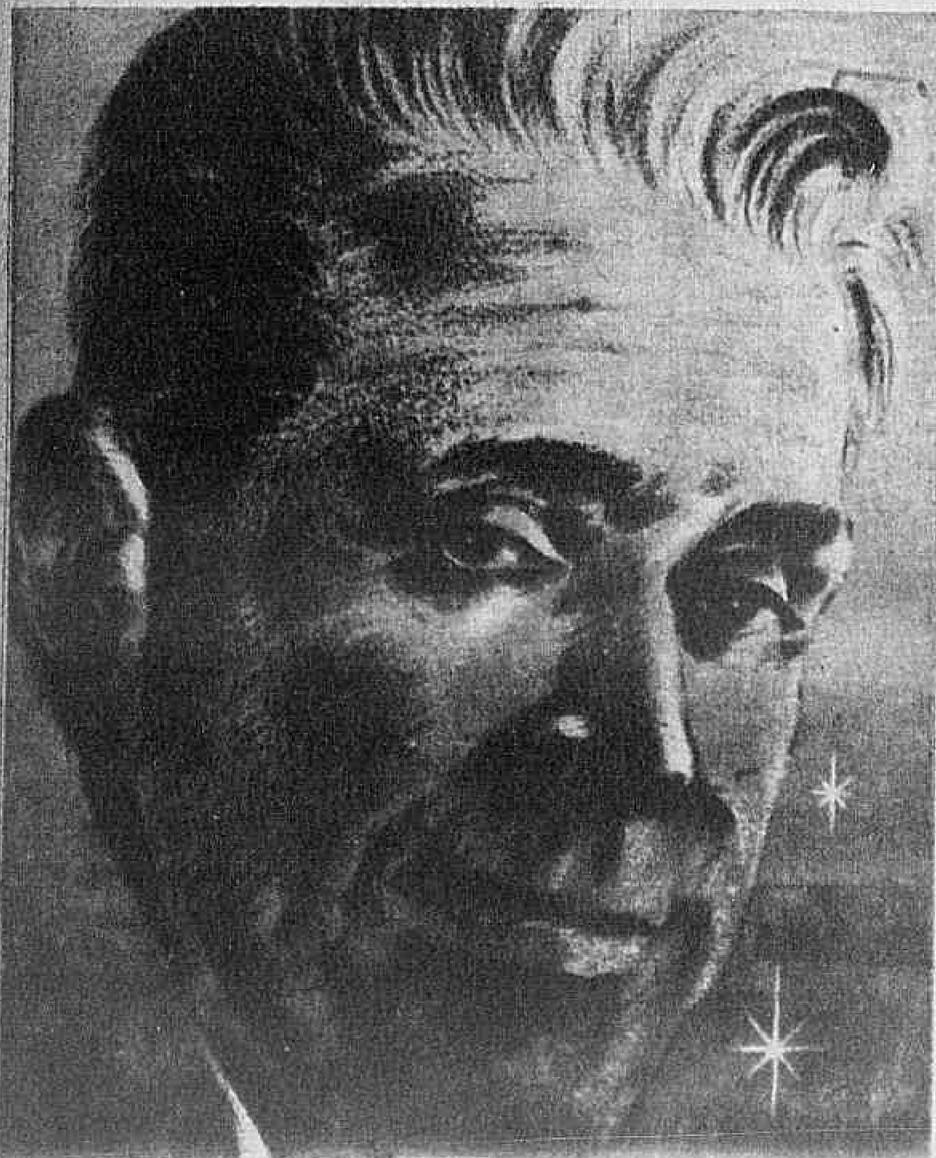


Afro-Brasileira

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Disco "long-playing" "Continental" (instrumental) (sêlo vermelho) 33 1/3 RPM reunindo oito composições brasileiras, sob o título: ERNESTO NAZARETH. Como intérpretes, aparecem aqui, **Radamés Gnattali** (solista-Piano) e sua Orquestra. Face A: — "Expansiva" (valsa) — "Tenebroso" (tango) — "Ameno Resedá" (polca-chôro) — "Odeon" (tango). Vestidas por maravilhosos arranjos, tôdas estas páginas inesquecíveis, impõem ao ouvinte um inestimável deleite espiritual e uma atmosfera da mais profunda densidade emocional. Radamés, como que ressuscita NAZARETH, brindando-nos com um excepcional e burilado fraseado sonoro! Seu toque é limpo, expressivo, valorizando o tema melódico. A orquestra acompanha-o, precisa, irrepreensível. Face B: — "Fon-Fon" (tango — "Apanhei-te Cavaquinho" (polca-chôro) — "Confidências" (valsa) — e, finalmente, "Batuque" (tango). Nesta segunda coletânea, surpreenderam-nos os recursos de mecânica pianística de Radamés; êle denmonstra, em cada frase musical que executa, incisa técnica e exuberante filigranado. Suas criações, neste disco, podem ser consideradas, sem nenhum exagêro, lapidares! Tecnicamente, aplaudidos o eficiente trabalho de Norival Reis, contribuindo para o êxito integral dêste LP nacional. Material da melhor qualidade. Capa de feição artística soberba. Cotação: Excelente. — C. P.



Ernesto Nazareth


Desenho

ROTEIRO DAS NOVIDADES

★ Com a presença de altas autoridades, cronistas especializados, artistas de várias gravadoras e convidados especiais, foram inaugurados, solenemente, dia 6 do corrente, os moderníssimos estúdios das etiquêtas nacionais "Sinter" e "Copacabana", dirigidas artìsticamente, por **Paulo Duprat Serrano e Vittório Lattari.** Elementos dos dois "casts", se fizeram ouvir, com irrestritos aplausos. A festa correspondeu, plenamente, à expectativa geral. Com a denominação de "Estúdios de Gravações Reunidos", dotados de instalações magníficas, estão aptos a satisfazer quaisquer exigências da técnica atual.

—:—

★ **Zezé Gonzaga,** cantora da Rádio Nacional carioca, segundo estamos informados, deixou a sua gravadora, "Sinter", assinando contrato na "Colúmbia".

★ **Nelson Gonçalves** é, presentemente, um dos cantores que mais discos vende na RCA. Vendeu, em 1953, 170 mil exemplares.

—:—

★ A publicista **Neusa Ambrósio** deixou a "Musidisc"; trata-se de uma dinâmica lutadora do ambiente fonográfico e o seu afastamento da etiquêta de Nilo Sérgio está sendo bastante lamentado.

—:—

★ A "Continental" iniciará, dentro de alguns dias, com magníficos arranjos, a gravação da "Sifonia Carioca", dos compositores **Antonio Carlos Jobim** (Tom) e **Billy Blanco.** Todos os elementos do "cast" fonográfico da etiquêta dos três sinos tomarão parte nesta excepcional realização artística. O disco em aprêço será gravado em 33 1/3 RPM, num estupendo "long-playing", tendo a face A duração de 15 minutos. Na face B, serão incluídas várias músicas sôbre o Rio de Janeiro.

—:—

★ **Lúcio Alves,** cantor da "Continental", foi cedido à Sinter, a fim de gravar nada menos de 13 discos de 78 RPM e um LP.

—:—

★ **Jackson do Pandeiro,** cantor e compositor pernambucano, pertencente ao

(Continua na página 62)

JULGAMENTOS DA SEMANA


Luiz Vieira

★ Disco "Todamérica" (vocal) 78 RPM n.º 5.411 apresentando o intérprete de melodias regionais brasileiras, Luiz Vieira, em duas composições de sua autoria. Face A: "Paroliado" (Baião). Não só o texto, como a melodia, agradam amplamente. O cantor está à vontade. Demonstra espontaneidade, dá um autêntico "baile" com seus malabarismos rítmicos, emprestando feição condigna à sua criação artística. O mesmo diremos, da face B, na interessante toada "Desfeita". Luiz revela, sem dúvida, ser ótimo compositor no gênero da nossa literatura regional. Tecnicamente, ambas as gravações são eficientes. Cotação: Ótimo.

—:—


Stellinha Egg

★ Disco "RCA Victor" (sêlo prêto-vocal) n.º 80-1265 em 78 RPM. Temos, aqui, a reaparição da cantora gaúcha Stellinha Egg em duas criações folclórico-regionais. Face A: — "Recado de Yemanjá" (toada-baião) de Roskilde e Stellinha. Os recursos técnicos empregados nesta gravação são admiráveis. Bem sugestivo, em intercaladas e expresivas nuances, o arranjo de Gaya. Stellinha oferece boa criação artística. Na face B: — "Nunca Mais" (canção) de Dorival Caymmi. Sob o ponto de vista artístico e interpretativo, achamos deficiente a conduta da cantora; êste não é, positivamente, o gênero de Stellinha. Preferimo-la, pois, na sua criação de "Recado de Yemanjá". Tecnicamente, o material de fabricação não é de boa qualidade, acusando chiado. Cotação: **Aceitável.**

—:—


Orlando Silva

★ Long-Playing "Musidisc" (sêlo prateado) 33 1/3 RPM sob o título "Festival n.º 1". Aqui estão reunidas várias gravações selecionadas de outros LP já lançados por esta etiquêta. Assim, na face A, temos: "Rosa de Maio" (fox) de Custódio Mesquita e Evaldo Rui, criação de **Orlando Silva** — "Tico-Tico no fubá" (chôrinho) de Zéquinha Abreu com **Leal Brito,** solo de piano — "João Ninguém" (samba) Noel Rosa, na voz de **Roberto Luna** — "Mano a Mano" (tango) de E. Flores-C. Gardel-Razzano. Artisticamente, a melhor faixa é "Tico-Tico no fubá". No plano técnico, pròpriamente dito, a massa desta fábrica ainda se ressente de melhor qualidade. Há, infelizmente, algum chiado nas diversas gravações. Face B: — "Canarinho Feliz" (The Hot Canary) de P. Nero e F. Polliskini, pelo **Trio Surdina** — "Contigo" (bolero) de C. Estrada, versão brasileira de Júlio Nagib, interpretação de **Roberto Luna** — "Que Deus me perdôe" (Fado) de F. Freitas e S. Tavares, criação do soprano **Rosária Meireles** — "Risque" (samba) de Ary Barroso, cantado por **Nilo Sérgio.** Nesta coletânea, a melhor faixa é, inegavelmente, o "Canarinho Feliz". Os defeitos técnicos, decorrentes da má qualidade da massa, são os mesmos da face anterior. Cotação: **Aceitável.** — **C. P.**



Essa é equipe da Federação Paulista, com tôdas as suas valorosas moças campeãs do Brasil.

SURPRÊSA:

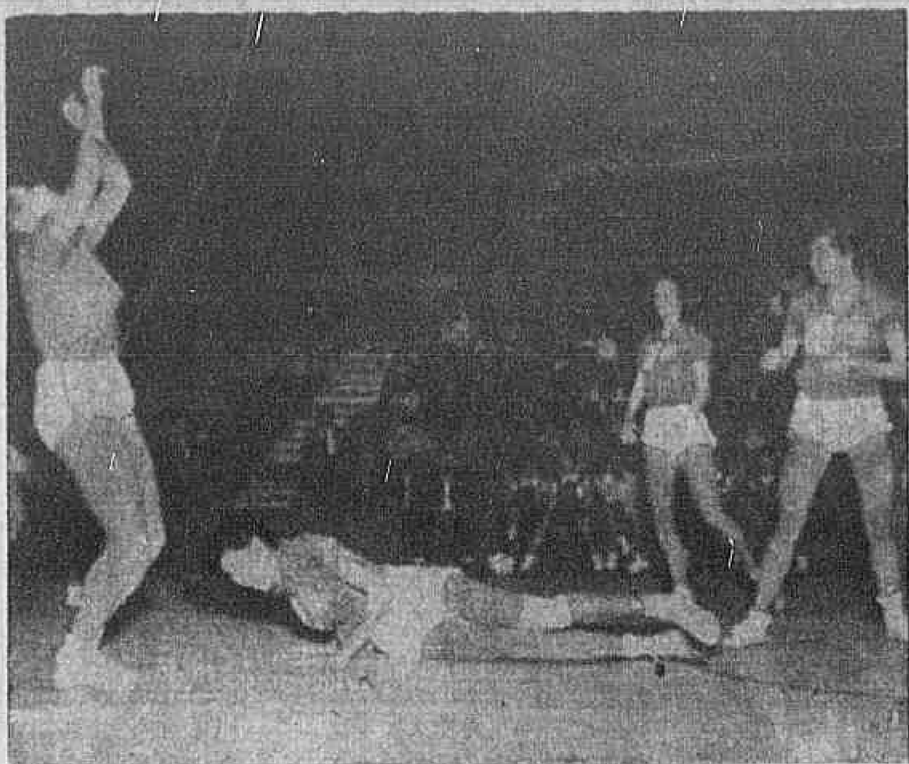
As moças de S. Paulo tornaram-se campeãs de volibol! — Derrotadas as cariocas, que eram as tricampeãs

Texto de REGINA COELHO

Fotos de UBALDO TERRA



As valiosas moças da equipe de Minas Gerais, classificadas em terceiro lugar no certame



Outro flagrante sensacional do jôgo final, com a equipe carioca em apuros para conter uma "cortada" enérgica das paulistas. Uma das "estrêlas" chegou a cair, no afã da defesa.



Isto foi antes do fim. Quando as cariocas venceram as mineiras, consideradas também favoritas, a alegria foi integral e a confiança na vitória final cresceu mais ainda. Depois...

Ainda uma vez, neste ano magnifico de comeorações festivas do seu IV Centenário de Fundação, São Paulo brindou aos brasileiros de todos os quadrantes com outro soberbo Campeonato Nacional, o de Volibol. Naquele certame de graça e de energias, as brasileiras e também os brasileiros tiveram a satisfação e o orgulho mesmo em assistir a partidas eletrizantes, num esporte que outrora era apenas delicioso e util à educação física feminina e hoje é um esporte enérgico, exigindo muita fibra e muito trabalho muscular, magnificamente coordenado. As moças da capital da República, com as honrarias de tricampeãs, as do Rio de Janeiro, as de São Paulo, do Rio Grande do Sul e as de Minas proaram àqueles milhares de assistentes galhardia e mérito técnico excepcionais, impondo-se como verdadeiros expoentes na América do Sul.

Ao final do certame, uma surprêsa estonteante: as paulistas venceram o campeonato, derrotando as franco-favoritas "estrêlas" do Distrito Federal! Nem os jornalistas, nem mesmo aquelas bravas bandeirantes sonhavam com a vitória! As cariocas eram soberbamente técnicas, fortes, experimentadissimas. Mas o imprevisto chegou e tão bonito que, desde a primeira série, vencida sem brilho pelas tricampeãs, percebeu-se que as paulistas não eram tão fraquinhas assim... As

(Continua na página 60)



A graciosa e fortissima equipe carioca da F. M. V. não conseguiu atingir o tetra-campeonato. Perdeu de surprêsa para as paulistas.



Um lance empolgante do embate final Rio - São Paulo, vendo-se a carioca Marlene em defesa espetacular.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 255



Este é o faladíssimo (e com razão) Jackson do Pandeiro, que vem alcançando (com merecimento) grande sucesso com suas gravações.

NOTICIAS DIVERSAS

Frank Sinatra foi laureado pela Academia de Cinema de Hollywood com um dos cobiçados "Oscars", por sua interpretação (como coadjuvante) no filme "From here to eternity", película também premiada. Com isto, Frank realizou um velho sonho e voltou novamente ao cartaz, sendo, atualmente, um dos mais bem pagos artistas do rádio, televisão e "night-clubs". —— Dean Martin, que forma com o "biruta" Jerry Lewis a mais famosa dupla de comediantes da Capital do Cinema, gravou a música que êle interpreta no filme da Paramount, "Sofrendo da bola"; seu título: "That's amore", cuja gravação já deve ter sido lançada. —— A Sinter vem de adquirir as matrizes gravadas por Dick Farney nos Estados Unidos, em etiqueta Majestic, quando de sua vitoriosa temporada naquele país; são elas: "Tenderly", "My melancholy baby", "Copacabana" (inglês e português), "There's no sweeter word than sweetheart", "For one in your life", "Somebody loves me", "Marina" (Inglês e português) e "How soon". Como todos sabem, Dick Farney foi o criador em todo o mundo da melodia "Tenderly", uma das mais belas composições aparecidas nestes últimos anos. —— O popular compositor Orlando Trindade assumiu o cargo de chefe da Seção de Discos da Tonelux. —— Muito em breve, artistas brasileiros que gravam para a etiquêta Sinter serão lançados nos Estados Unidos, através dos discos Capitol. —— Carlos Augusto, uma das vozes mais bonitas do nosso rádio, vem confirmando seu grande prestígio, com suas atuações na Rádio Nacional e na "boite" do Copacabana Palace Hotel. Tudo indica que êle gravará a versão brasileira da melodia "That's amore". —— Vocês certamente já conhecem a célebre melodia de Al Jolson, "Anniversary song". Mas vão ter a oportunidade de ouví-la interpretada pelo conjunto vocal negro "The Four Knights". —— Levamos ao conhecimento dos ouvintes do programa de cinema e música de filmes "Cinelândia Musical", da Rádio Vera Cruz, dirigido e apresentado pelo cronista que assina esta seção, tôdas as sextas-feiras, que o mesmo tornou a mudar de horário. Agora é irradiado das 17 horas às 17,30, nesse mesmo dia.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de maio, conforme entendimentos que tivemos com as nossas principais casas revendedoras de discos:

1.º) "Oh" — K. Griffin
2.º) "Mulher do Anibal" — J. Pandeiro
3.º) "O menino de Braçanã" — I. Cury
4.º) "Blue gardenia" — C. Peixoto
5.º) "My flaming heart" — N. Cole
6.º) "Foi um sonho" — A. Maria
7.º) "By the light of the silvery moon" — D. Day
8.º) "No other love" — K. Griffin
9.º) "Pretend" — N. Cole
10.º) "Forró no limoeiro" — J. Pandeiro

A MÚSICA DO LEITOR

MARYVAL F. BATISTA — (Rio) — Há mais de 7 anos temos, em nosso arquivo de letras de músicas norte-americanas, a letra do fox de Fields e McHugh, "O the sunny side of the street", que ouvimos, na voz de Frankie Laine, no filme "Uma canção e um beijo", exibido recentemente no Rio. Sua letra aqui vai:

**Grab your coat and get your hat
Leave your worries on the doorstep
Just direct your feet
On the sunny side of th street.
Don't you hear a pitter-pat
And that happy tune at your step
On the sunny side of the street.
I used to walk in the shade
With the blues on parade
But now I'm no afraid
I'm a rover who has crossed over.
If I never had a cent
I'd be rich as Rockefeller.
Gold dust at my feet
On the sunny side of the street.**

★

MANOLO FERNANDEZ — (Buenos Aires) — Gratos pelas referências a "Variedades Musicais". Logo a seguir, o amigo encontrará a letra do melódico de Bernier Wayne e Lee Morris, "Blue velvet", gravado por Tony Bennett, que vai publicada em primeira mão para todo o Brasil:

**She wore blue velvet,
Bluer than volvet was the night,
Softer than satin was the light
from the stars.
She wore blue velvet,
Bluer than velvet were her eyes,
Warmer than May her tender sighs,
love was ours.
Ours, a love I held tightly,
Feeling the rupture grow,
Like a flame burning brightly,
But when she left,
gone was glow of blue velvet,**



Ivan de Alencar (agora na Colúmbia) vem de gravar o samba-canção "Só tu" e o bolero "Nos teus lábios".



O maior seresteiro do Brasil, Silvio Caldas, é o menor pistonista... Assim nos faz pensar o gesto de Porfírio Costa, que, sem dúvida alguma, o admira como cantor.

But in my heart, there'll always be,
Precious and warm, a memory
through the years
And I still can see blue velvet
though my tears.

★

GLORA MARTINS — (São Paulo) — Não há de que... Eis a letra do bonito melódico de Lew Douglas, Cliff Parman e Frank Lavere, "Pretend", gravado por Nat Cole e, também, por Guy Lombardo e seus Reais Canadenses:

Pretend you're happy when you're blue
It isn't very hard to do
And you'll find happiness
without an end, whenever you pretend.
Remember anyone can dream
And nothing's bad as it may seem
The little things you haven't got
Could be a lot, if you'd pretend.
You'll find a love you can share,
One you can call all your own
Just close your eyes she'll me there.
You'll never be alone
And if you sing this melody
You'll be pretending just like me
The world is mine, it can be yours
my friend, so why don't your pretend.

RITMOS GRAVADOS

Na Copacabana

Entre os novos lançamentos da fábrica em epígrafe, destacamos o mais recente disco de Orlando Silva, atualmente em grande forma e evidência. Suas atuais criações, muito bonitas por sinal, são a valsa-canção "Canta, cigana!", de Cyro Monteiro e Dias da Cruz, e o chôro "Amanhecendo", de Cícero Nunes, Arcênio de Carvalho e R. Lucas. A original valsa-canção já vem tendo, aliás, grande procura e, por certo, constituir-se-á num novo êxito do "Cantor das Multidões".

Na Sinter

Mais uma homenagem é prestada pela etiquêta tijucana às nossas datas mais queridas. Depois do grande sucesso alcançado pelo "Dia do papai", para o qual a referida etiquêta apresentou "E' sempre o papai", com Zezé Gonzaga & Conjunto "As Moreninhas", cuja gravação chegou a marcar um "record" de vendas, esta gravadora lançou, há bem pouco tempo, "Canção pra inar mamãe", uma das melodias e letras mais singelas já aparecidas dentro do gênero. Neusa Maria foi a intérprete escolhida para cantar esta doce melodia, cuja letra foi adaptada por Miguel Gustavo. Na outra face vamos encontrar o baião, também de M. Gustavo, "Te cuida Zéca". Um disco sempre lembrado no "Dia das Mães". E bem que ela merece uma lembrança.

Na Continental

A feliz criadora de "Lama", Linda Rodrigues, brinda-nos com dois sambas bonitinhos. São êles: "Farrapo de calçada" e "Fique em casa!". O primeiro é de sua autoria, e constitui sua estréia como compositora; o segundo, de Raymundo Olavo e Benê Alexandre. Um dos bons lançamentos da etiquêta dos três sininhos.

Na Columbia

Cauby Peixoto, atualmente o cantor brasileiro preferido pelos "brotinhos", está bem na versão brasileira do sucesso de Bob Russell e Lester Lee, "Blue gardenia", feita por Antonio Carlos; também agrada na gravação do samba-canção de Di Veras e Osmar Campos Filho, "Só desejo você", inserida na face "B" do presente disco. Acompanhamentos pela Orquestra de Renato de Oliveira.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Jean Simmons, em "blue jeans" e formosura...

"Busca desesperada"

(Desperate search) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Josph H. Lewis — Lançado na linha dos Metro.

Com a brusca saída da "Rainha do mar", que tinha nadado um comêço de segunda semana, a Metro coloca em seus cinemas, êsse "Busca desesperada", que é uma fita de linha, feita a calhar para programa duplo de cinema de bairro, desses em que a gente entra às 14 horas e sai às 18. Um cartaz desses é de todo desmerecedor. A fita não vale um caracol. Tudo muito sem importância. Eramos de parecer que de ria ser passada em cinemas do Sr. Severiano Ribeiro, pôsto a Metro, de quando em quando, vender lotes de fitas para outros circuitos. Howard Keel, desta feita, não canta, mas, em compensação luta com um animal feroz, filho único daquela zona. Jane Geer, elevada a estrêla, mas sem papel nem brilho. Patricia Medina, decadente, longe das aparições luminosas que fez em Londres, é a vilã. Keenan Wynn comparece como figura estável do elenco Metro. O garôto Lee Dakar, sempre bem, e a menina Lina Lowell muito chata. A Metro informa que a aéro-moça é a minha amiga Elaine Stewart, mas o avião caiu tão depressa que, quando dei por mim, Elaine tinha virado fumaça. A direção de Joseph H. Lewis é primorosamente mediocre. A história, original de Arthur Mayne, é assombrosamente cretina e a cenarização de Walter Doniger, acompanha-lhe o gesto. De resto, essa "Busca desesperada" é tão notavel que a Metro faz anunciar assim — "Extra: Tom e Jerry".

"O Malabarista"

(The Juggler) Columbia Pictures — Stanley Kramer — Direção de Edward Dmytryk — Lançado na linha do Pathé.

"O malabarista" é a terceira das fitas que o produtor Stanley Kramer confiou à orientação de Edward Dmytryk. Recentemente, vimos "Oito homens de ferro". Com "O malabarista", Dmytryk, na sua fase de recuperação, marca um tento. A novela de Michel Blakfort, "The Juggler", não contém uma história extraordinária, mas a cenarização do próprio autor contém bons instantes de soluções cinematográficas. "O malabarista" foi planificado, o que muito contribuiu para a plasticidade da fita. Foi rodada em Israel, aproveitando aspectos geográficos e humanos. A trama não deixa de possuir sua dóse de grandeza. E o diretor Edward Dmytryk soube tirar partido do que havia de cinematográfico, e sua orientação é das mais felizes. Kirk Douglas tem uma correta aparição, controlado pelo diretor, quase não faz caretas e sua interpretação é boa. Milly Vitale é uma estrelinha italiana, sem novidades. Paul Stewart, Alt Kjellin, Jay Adler, Greta Grandstedt e outros comparecem. O rapaz Joey Walsh, que vimos em "Hans Christian Anderson", faz o guia. "O malabarista" é uma fita sem maior itinerário, mas realizada com inteligência. E' mais uma prova da visão de Stanley Kramer confiando em Edward Dmytryk. Estão ambos de parabens.

"De homem para homem"

(Gun Belt) United Artists — Direção de Ray Nazarro. Tecnicolor — Lançado na linha do Vitória.

"De homem para homem" é mais uma fita de "cow boy" para a coleção, dessas que Hollywood faz em série e sem números, com muita bala, mocinho e mocinha, e fim à moda da casa. No fundo, o "western" tem o seu lugar, porque representa a fita nacional dêles por excelência. Mas a verdade é que a fórmula, gasta e repetida sem pudor, não encanta nem atrai, mesmo à garotada que da platéia ajuda o espetáculo com o clássico — "aí, mocinho!". Mas, desta feita, fomos certos de vêr

um vigoroso "far-west", com lutas, balas e sôcos desses p'ra valer, quando tudo é igual aos muitos que já presenciamos no gênero. George Montgomery, que estrelou muitas fitas à paisano na Fox, e foi uma estrêla de primeira grandeza dos estúdios de Zanuck, é hoje um mero "cow boy". O loiro Tab Hunter reaparece, depois de sua estréia naquela "Filho do desejo". Helen Westcott é a mocinha que sabe a quem escolher. Jack Elam, sempre valorizando suas "pontas", mesmo que desvalorizadas. John Dehner, Douglas Kennery, Hugh Sanders e outros, completam a quadrilha. O tecnicolor ajuda a passar a vista pelos lugares comuns. A fotografia de Greene e a música de Geitz, sem novidades evidenciadas. "De homem para homem", é o tipo de fita para os apaixonados, que pouco estão se importando com a história da tela, pois estão na fase do "só tenho olhos para você". "De homem para homem", aqui p'ra nós, não presta mesmo.

"Gloriosa consagração"

(So this is love) Warner Bros. — Direção de Gordon Douglas — Tecnicolor — Lançado na linha do São Luiz.

"Gloriosa consagração" é uma homenagem de Warner Bros. à figura simpática da cantora lírica e artista de cinema, Grace Moore. Por princípio, sou favoravel a êsse tipo de manifestação. Contudo, sou em parte "contra" êsse processo usado nessa "Gloriosa consagração", depois da solução brilhante e a contento, que a Century Fox levou a efeito, com absoluto sucesso, quanto à vida de Jane Froman ("Meu coração canta"), em que Suzan Hayward viveu o papel da cantora, usando a própria voz de Miss Fro-

(Conclui na página 56)



Alberto Ruschel e Inezita Barroso

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Nelson Morrison vem aí estrelando "Nobreza gaúcha"



Cleyde Yaconis, Nelson Camargo e Miro Cerni, em "Na senda do crime", da Vera Cruz — Columbia, direção de Flaminio Bollini Cerri

ALCESTE

MORENA

INDISCRETA







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ALCESTE — Campinas — Para aproveitar os retalhos que comprou, êsse figurino me parece bem indicado. Seu estudo: Você possui espírito independente; é corajosa e enfrentará bem as dificuldades que surgirem em seu caminho. E' franca e sincera com as pessoas que quer bem. Confia, às vêzes, demais nos outros e em consequência sofre decepções. Abra seu coração só depois de conhecer as pessoas. Não faltarão amigos falsos que procurarão atrapalhar seus planos e sobretudo impedir que seja feliz no matrimônio. Aprenda a julgar as coisas sem paixão, com senso de justiça. Domine seu temperamento, que às vêzes se torna violento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

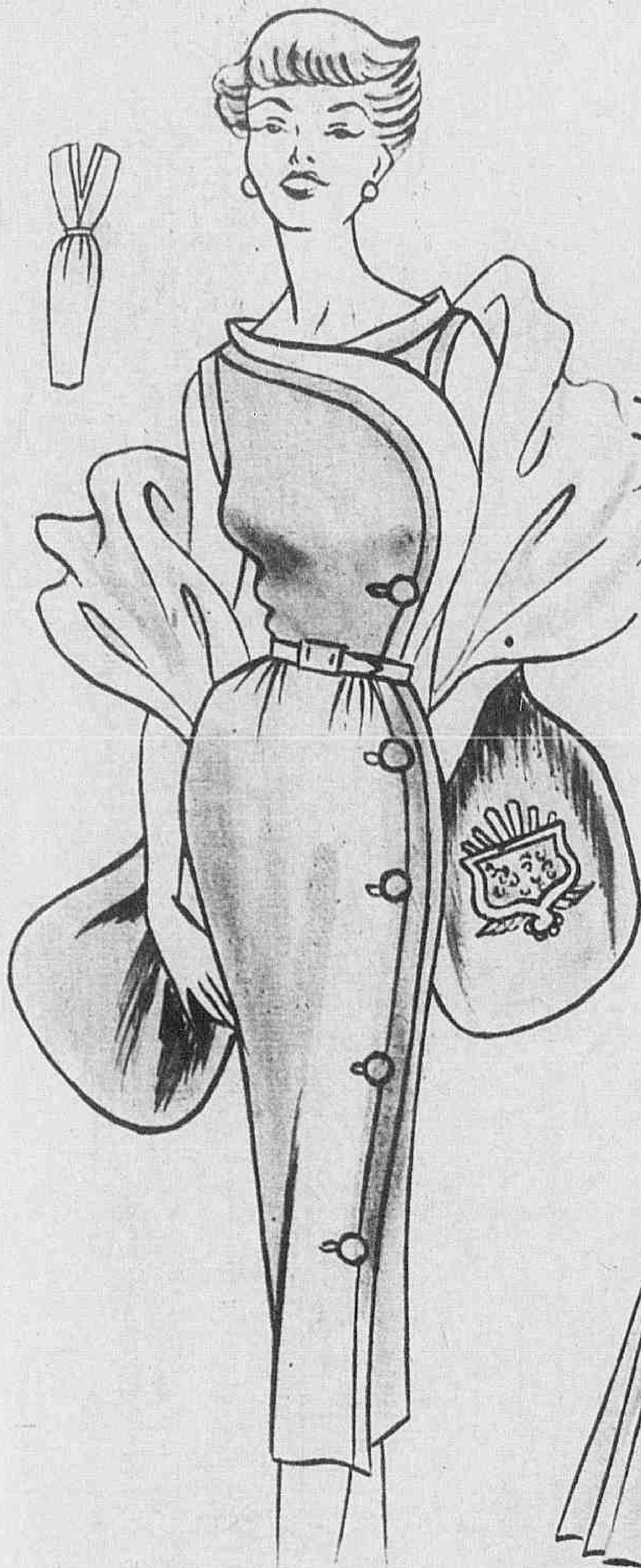
MORENA DO LEBLON — Esse vestido, guarnecido de nervuras, traz como complemento um casaquinho curto, trabalhado do mesmo modo. Horóscopo: Sua vida caminha a passo lento para um progresso seguro. Não desanime que tudo acabará bem. Seu caráter laborioso fará com que economize e pense no futuro. Você não perde tempo com discursos inúteis. Prefere uma ação imediata. Não é das mais vaidosas. Prefere levar uma vida simples, mas cerca-se do confôrto indispensável, sem luxo. E' inteligente. Aproveite essa qualidade para estudar. Tem uma tendência à melancolia e a isolar-se que precisa ser combatida. E' provável que venha a ocupar um cargo público ou se dedique ao magistério. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março. 23 de outubro e 21 de novembro.

INDISCRETA — Campos Novos — Há dois vestidos aqui indicados para a cerimônia. Esse de renda e cetim, que poderá ter um bolero de renda e o estampado de Carlotinha. Horóscopo: Você é amável. Quando quer sabe conquistar amizades. Tem muita firmeza nas suas opiniões. Às vêzes erra mas não dá o braço a torcer. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Deve refletir antes de tomar as decisões sérias. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida, da sua sinceridade para com os outros. Tem certa tendência à agressividade, à violência. Procure controlar-se se quiser ter harmonia conjugal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

SONHADORA

DÉLIA

CARLOTINHA



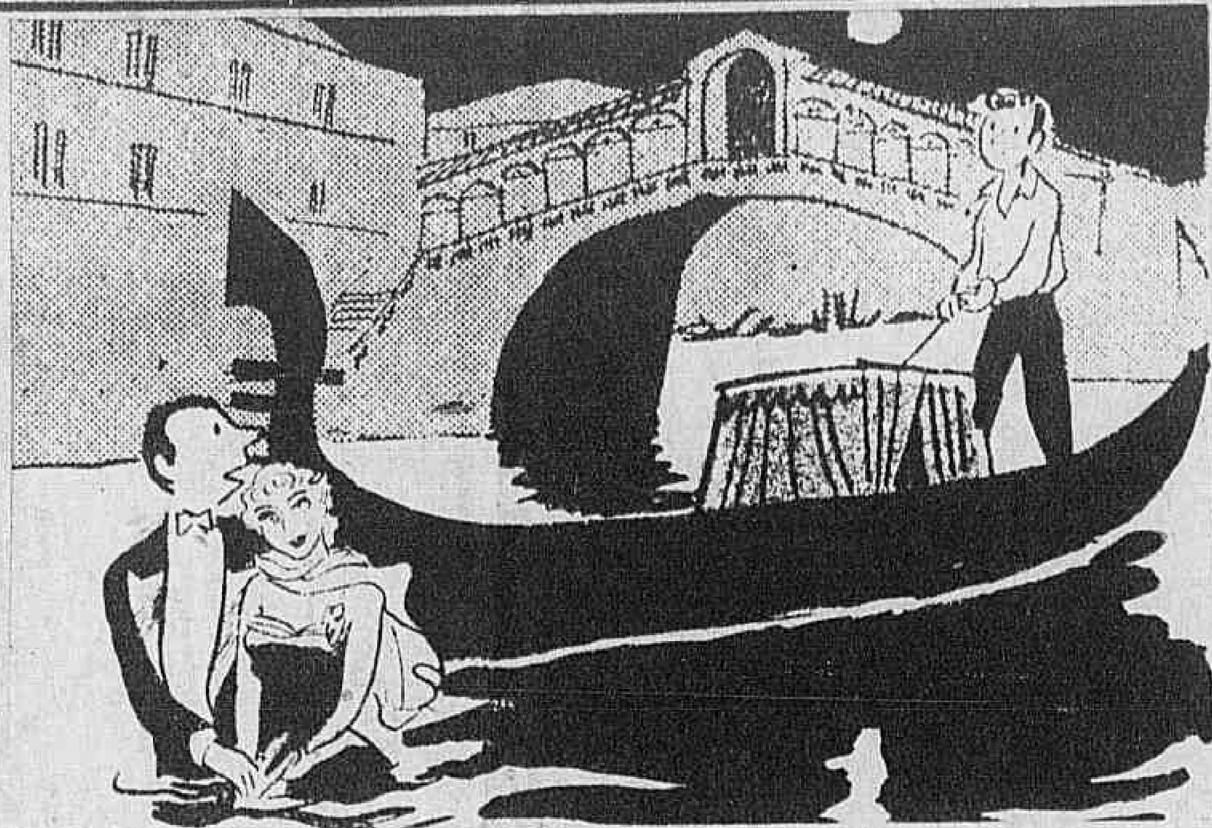




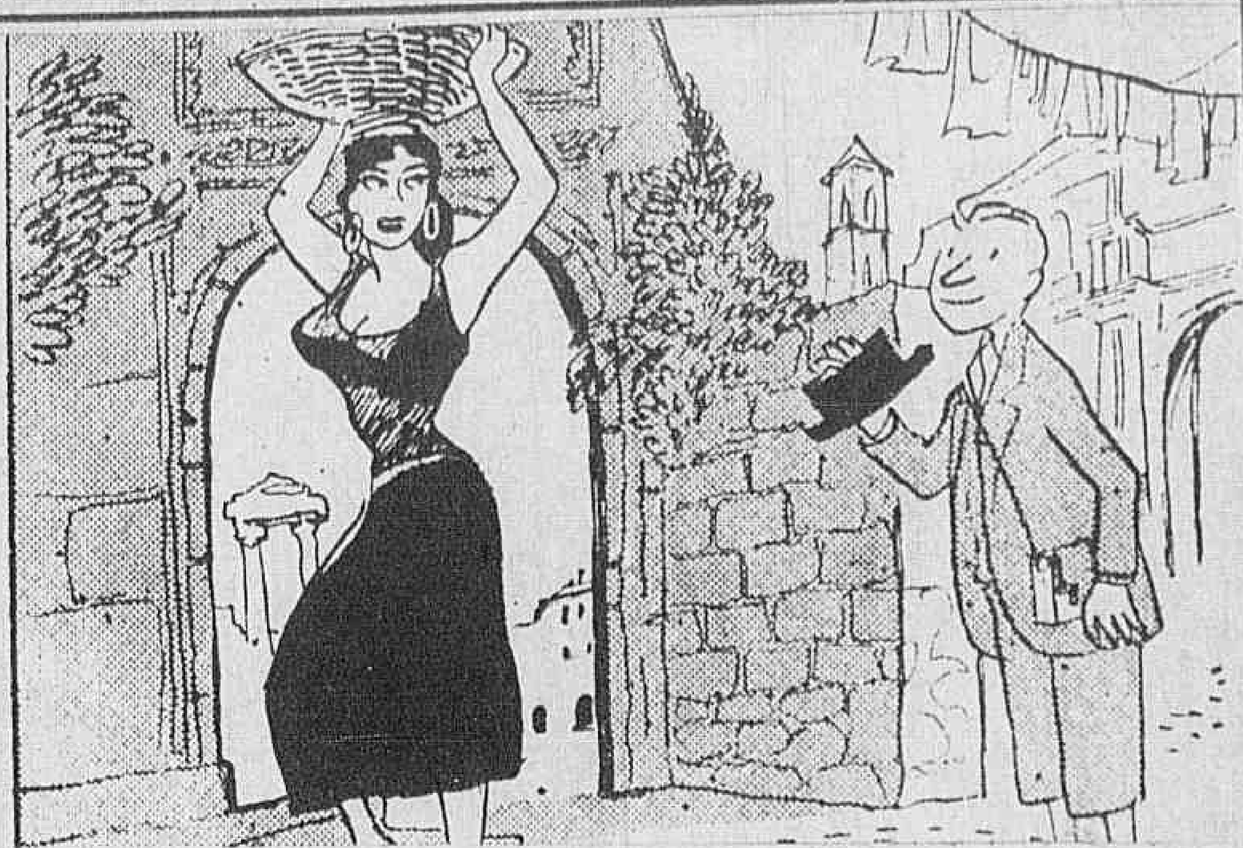
SONHADORA — Curitiba — Muito elegante é êsse vestido azul-marinho guarnecido de branco, com uma estola branca forrada de marinho e bordado de vermelho e branco. Horóscopo: Você é sociável, generosa e simpática. Com êsse temperamento acessível conquistará muitas relações, sendo algumas de grande utilidade nos momentos difíceis. Pouca firmeza nos sentimentos. Gosta de variar de namorado. Apesar disso, anuncia-se um casamento feliz e vários filhos. Há probabilidade de receber uma herança. Gôsto pelos estudos. Facilidade para aprender línguas. Fará várias viagens. Algumas bem agradáveis. E' possível que saia do país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

DELIA NUNES — Rio — Muito prático é o vestido indicado para você. Pode ser feito em lã bem leve ou seda. Se quiser torná-lo mais prático para o inverno encompride as mangas. Seu estudo: Caráter bondoso, humano e sociável. Grande sensibilidade que pode levá-la ao nervosismo. E' confiante e pode ser enganada ou iludida pelos outros. Sofre muito a influência do ambiente que frequenta. Facilidade para imitar os gestos e atitudes das pessoas que a cercam. Gôsto pelas coisas antigas e pelas experiências ocultas. Aptidão para a poesia e a música. Se tiver fôrça de vontade e persistência vencerá os obstáculos que aparecerem na sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

CARLOTINHA SILVA — Noroeste — Uma seda estampada de prêto é empregada nesse vestido. Aplicações dêsse tecido enfeitam o corpete negro. Um elegante bolerinho completa a "toilette". Horóscopo: Inteligência e gôsto pelos estudos. Sabe apreciar e acompanha movimentos artísticos, idéias novas. Caráter um tanto irritável, com tendência ao nervosismo. E' preciso empenhar-se em mudá-lo. Deve aprender a concentrar-se e levar seus planos avante antes de ser tomada por idéias pessimistas. E' possível que venha a ocupar um cargo de responsabilidade. Por que não se dedica ao jornalismo? Deve ter facilidade para escrever. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

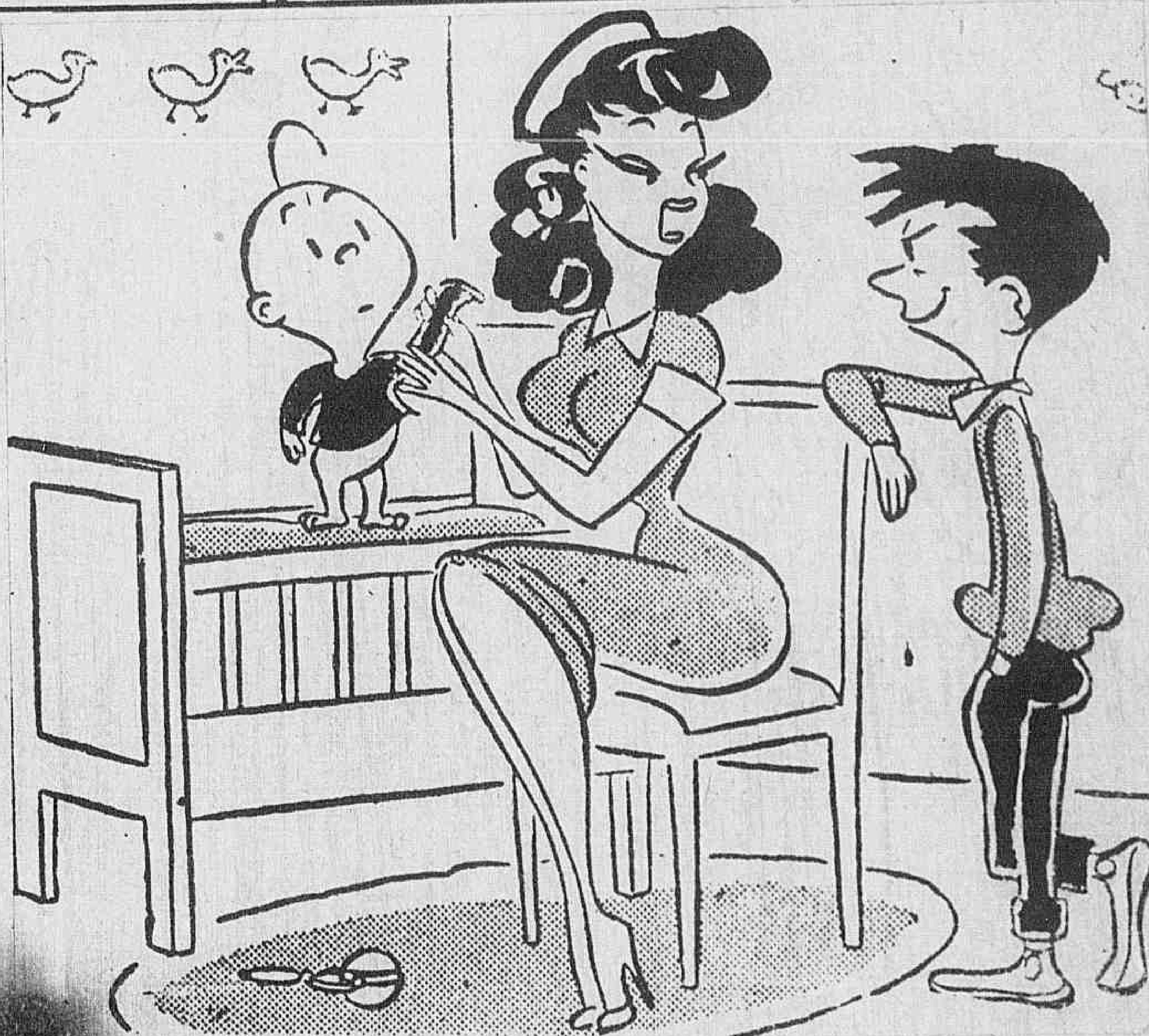


— Vamos aproveitar esta bela noite para fazer a pé o resto de caminho.



— Não, não faço cinema. Por que?

O ESPIRITO DOS OUTROS



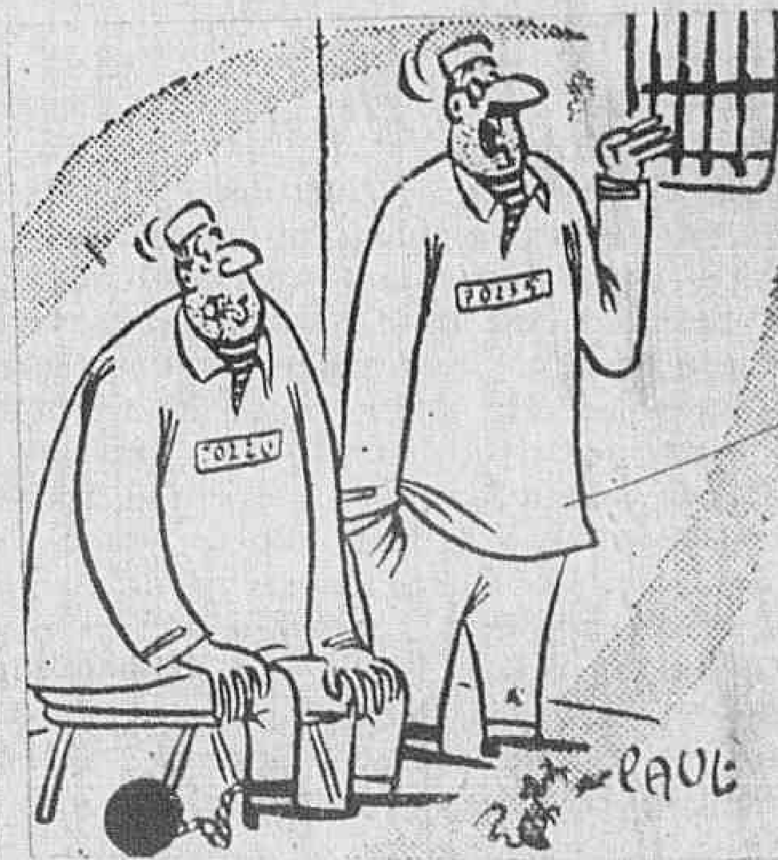
— George, você não é mais tão pequeno e não é ainda tão grande para que me ocupe de você...



— Que é que há? Você chega atrasado e ainda está reclamando?



— Já acabei de lavar a louça, querida. Posso ir me deitar?



— Isto aqui me lembra o Banco em que eu trabalhava.

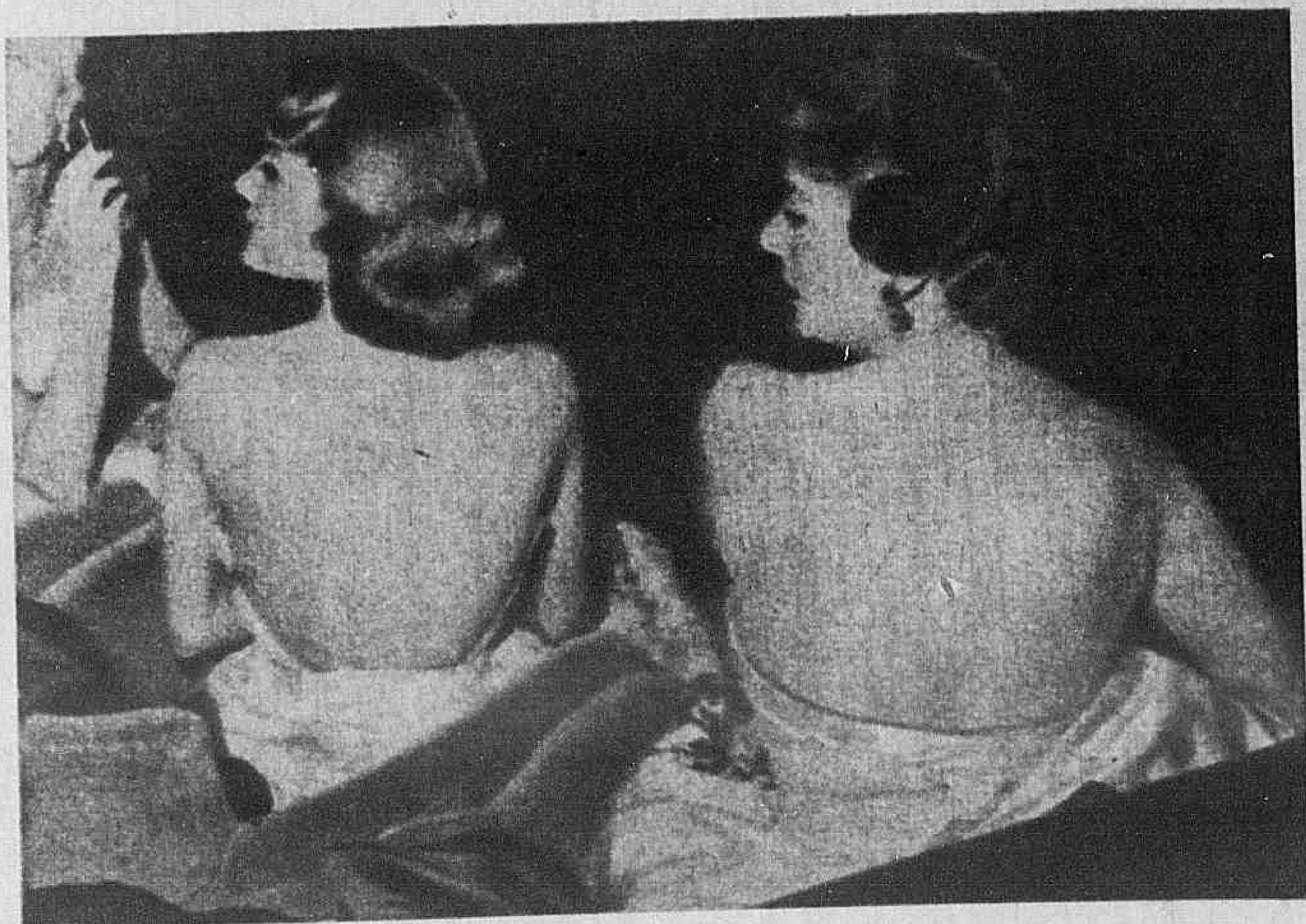


Mme. Chaplin, inglesa. — Oona O'Neil, em flagrante recente, ao lado de seu marido Charles Chaplin. Recentemente Chaplin convidou vários amigos para o seu apartamento e ainda diversos repórteres de jornais. Recebidos os convivas, o grande ator disse-lhes: «Eis aqui a novidade que tenho. Sinto-me imensamente feliz e orgulhoso de vos anunciar que minha mulher renunciou a sua nacionalidade americana e tornou-se cidadã britânica». Oana mostrou, então, aos circunstantes, o seu passaporte azul e ouro, novinho em fôlha. E' mais um capítulo da história de amor que une aquele homem de gênio, já de cabelos brancos, a uma jovem mulher que tem ainda o rosto de menina.



BETTY HUTTON — Aí vemos Betty Hutton ao lado de Charles O'Curan. Junto a êle ela encontrou o amor. Algum tempo antes Betty Hutton havia feito esta interessante profissão de fé do mais puro egoismo: «Uma atriz não é necessàriamente uma mulher a quem faltem qualidades afetivas, mas sua carreira está na frente de tudo. Ela tem sua ambição, sua vaidade a satisfazer. Ela, em primeiro lugar. O resto conta muito pouco...» Será que Betty continua mantendo o mesmo ponto de vista?

FLAGRANTES MUNDIAIS



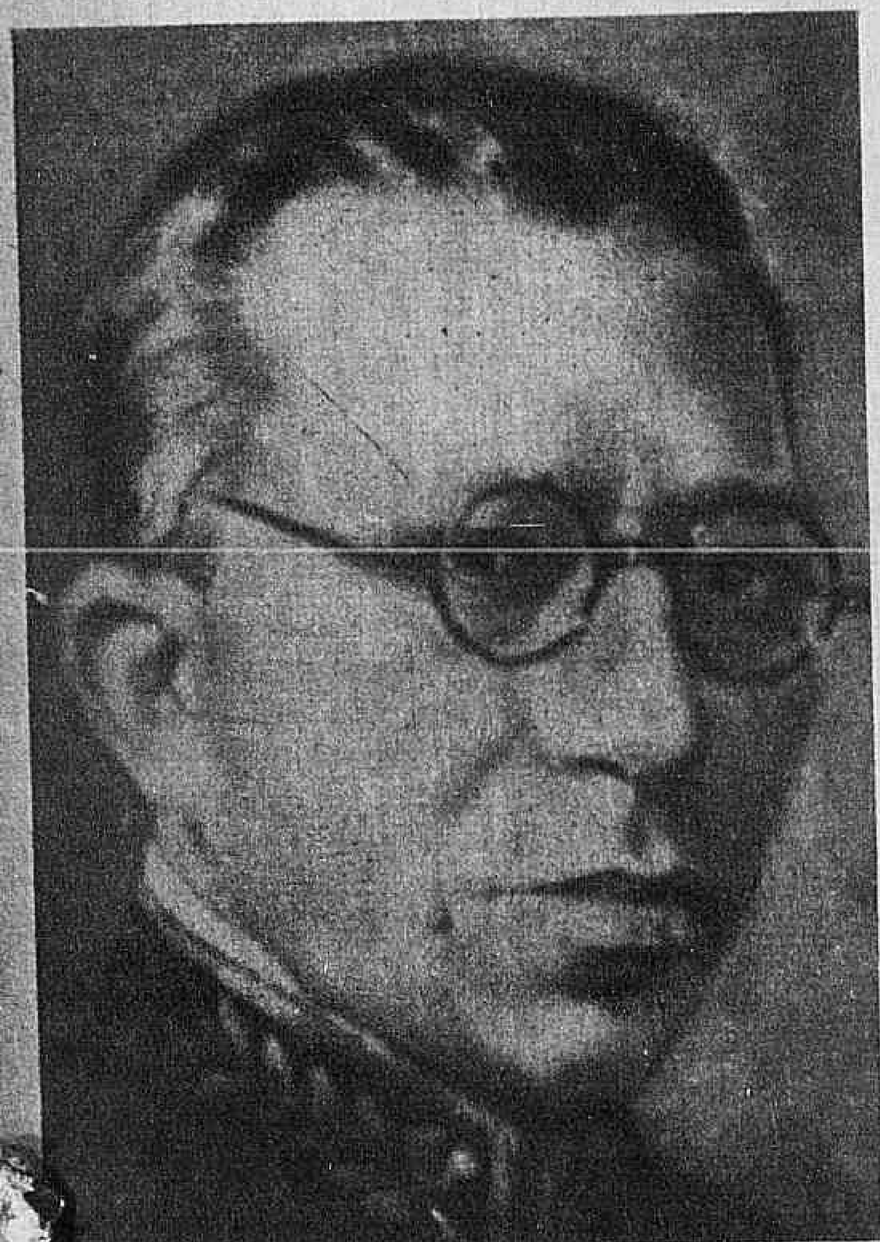
Essa foto foi tirada numa noite de gala. As duas mulheres estão vestidas com traje de baile e ambas deixam ver inteiramente as suas lindas costas. Uma delas é Mme. Frank Villar. A outra é a famosa comediante francesa Edwige Feuillère.



Recentemente em Cannes a linda «estrela» norte-americana Lisabeth Scott, a fim de demonstrar a sua alegria, subiu em cima da mesa, no meio de garrafas, pratos e copos, dançando e cantando para as mesas em volta. Foi um sucesso. E essa é uma moda que precisa chegar às nossas «boites» e clubs noturnos.

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Humberto de Campos

AS VÁRIAS FACES DO "DIÁRIO"

Impressões sadias e afetuosas, encontramos a todo instante no "Diário Secreto" de Humberto de Campos. Nem tudo é maledicência e veneno, como dizem alguns observadores apressados. O "Diário" começa em 1906 (o escritor tinha vinte anos!) e termina vinte e oito anos depois, em 1934, poucos dias antes da morte de Humberto de Campos, que se deu como êle imaginou: na mesa de operação. Através de suas confissões, de suas opiniões, acompanhamos o homem vivendo e amadurecendo. O homem amargo, desencantado, prevenido contra quase todos, vai sendo substituído pelo outro, mais experiente, que aprende a perdoar, a esquecer as fraquezas humanas. Que faz a troca mais sábia: passando a descobrir a bondade e a solidariedade dos melhores em vez de se deter na maldade e na mesquinhês realmente mais abundantes.

Até mesmo certas indiscrições, certas situações demasiado íntimas da vida de pessoas de sua afeição, que êle presenciou, e contou todos os detalhes, — merecem a compreensão artística. Vistas sob o preconceito e sentimento da conveniência, as confissões de um escritor famoso, de um verdadeiro artista, serão sempre condenáveis. Dêste modo, não perdoaríamos Rousseau, que revelou tantos pecados e pusilanimidades. Tão pouco desculpariamos Santo Agostinho, que não escondeu os piores êrros e desvios. Humberto de Campos não conseguiu subjugar sua atração pelas coisas que representam contraste e aberração dentro da vida. Quando revela as intimidades de sua própria doença, ou da doença dos amigos, é porque isso o levava à filosofia do espanto em face dos paradoxos da vida humana. Aí estará a explicação do seu mau gôsto às vezes rabelaiseano. Também foi compreensivo, e muitas vezes, não tendo feito qualquer esfôrço para dissimular a simpatia, a afeição e as vezes, os sentimentos puros, como quando chorava à simples despedida do filhinho, à porta do Colégio. O retrato, ameno e quase entusiasta, que nos deu de Raquel de Queiroz, é um dos seus momentos de conciliação com as criaturas, de cuja influência, boa ou má, êle dependeu nas horas mais decisivas do seu destino.

RETRATO DE RAQUEL

"Estatura mediana — escreve Humberto de Campos no "Diário Secreto", (3 de julho, 1932), sensivelmente impressionado com a jovem romancista, que não imaginava vir substituí-lo em popularidade, como cronista — é um misto de menina e mulher. Moreno-mate, lembrando as mulheres louras quando as queima o sol das praias, tem cabelos negros, que lhe caem em madeixas, pelos ombros, como os das meninas de escola. Olhos negros, rosto largo e alegre, terminando num queixo fino. Boca regular e bonita, ornada de dentadura forte, sadia e bonita. Vestido de crepe da China, cor de tabaco, enfeitado de gaze da mesma cor. Chapéu e sapatos da cor do vestido. Corpo adolescente, flexível e frágil em relação ao rosto. Um conjunto, em suma, de mulher e de menina, arrumado por um espírito varonil e alegre, que se encontra contente e feliz dentro da vida.

Conversamos durante uma hora ou mais. Falo-lhe da impressão que me deixaram os seus livros, e ela me fala na estima que me consagra em sua casa. Jovial, tem expressões curiosas e expressivas, características da sua terra, e que emite repentinamente, acompanhadas de uma risadinha sarcástica e de tonalidade igual, como a voz de um piano que só tivesse uma tecla. Espírito agil, pronto para compreender e para explicar, dá a impressão de uma casa limpa e aberta, em que as aranhas não fazem teia e em que o sol penetra, levando a luz sem levar o pecado".



Raquel de Queiroz

O ANIVERSÁRIO DE JORGE

No dia 23 dêste mês, Jorge de Lima teria completado cinquenta e nove anos, se aqui ainda estivesse. Os amigos, que se habituaram a aparecer no seu consultório para o abraço efusivo, não o encontrariam lá se fôssem, com aquele sorriso que era a própria expressão do seu permanente estado de abstração. Tendo passado a vida a curar as mazelas alheias, médico diariamente solicitado por dezenas de doentes, — ninguém parecia mais sadio, mais distanciado da possibilidade de morrer. Todos que íamos buscar as suas "injeções" e as suas "aplicações", teríamos, pela lógica, direito à escolha da grande inimiga. Raramente qualquer abatimento havia no seu rosto, apesar de uma semi-palidez, sem maior significação. De repente, foi o que já sabemos. Uma operação nos rins e posteriormente a descoberta do monstruoso mal. Os vários mêses de sofrimento — sabemno os que o visitaram — não conseguiram abater aquêle ânimo sereno de quem acreditava numa outra vida. Dando à família e aos amigos a ilusão de que ignorava a realidade — procurou aceitar todo o oferecimento de esperanças que lhe derramavam no espírito. Tendo vivido como um bom, morreu como um santo, sem qualquer fôrça de expressão. Cumpriu o seu belo destino, com uma grandeza de alma que quase foi maior que o seu talento.

OBRAS DE GILBERTO FREYRE

O autor de "Casa Grande & Senzala", com exceção de discursos e conferências lançadas em brochuras magras,

(Conclui na página 59)

A princesa Margaret no exercício das funções de vice-rainha da Inglaterra

Na ausência de Elizabeth II e do príncipe consorte, que se acham em viagem pelos domínios do Império Britânico, a princesa Margaret exerce oficialmente as funções de vice-rainha da Inglaterra



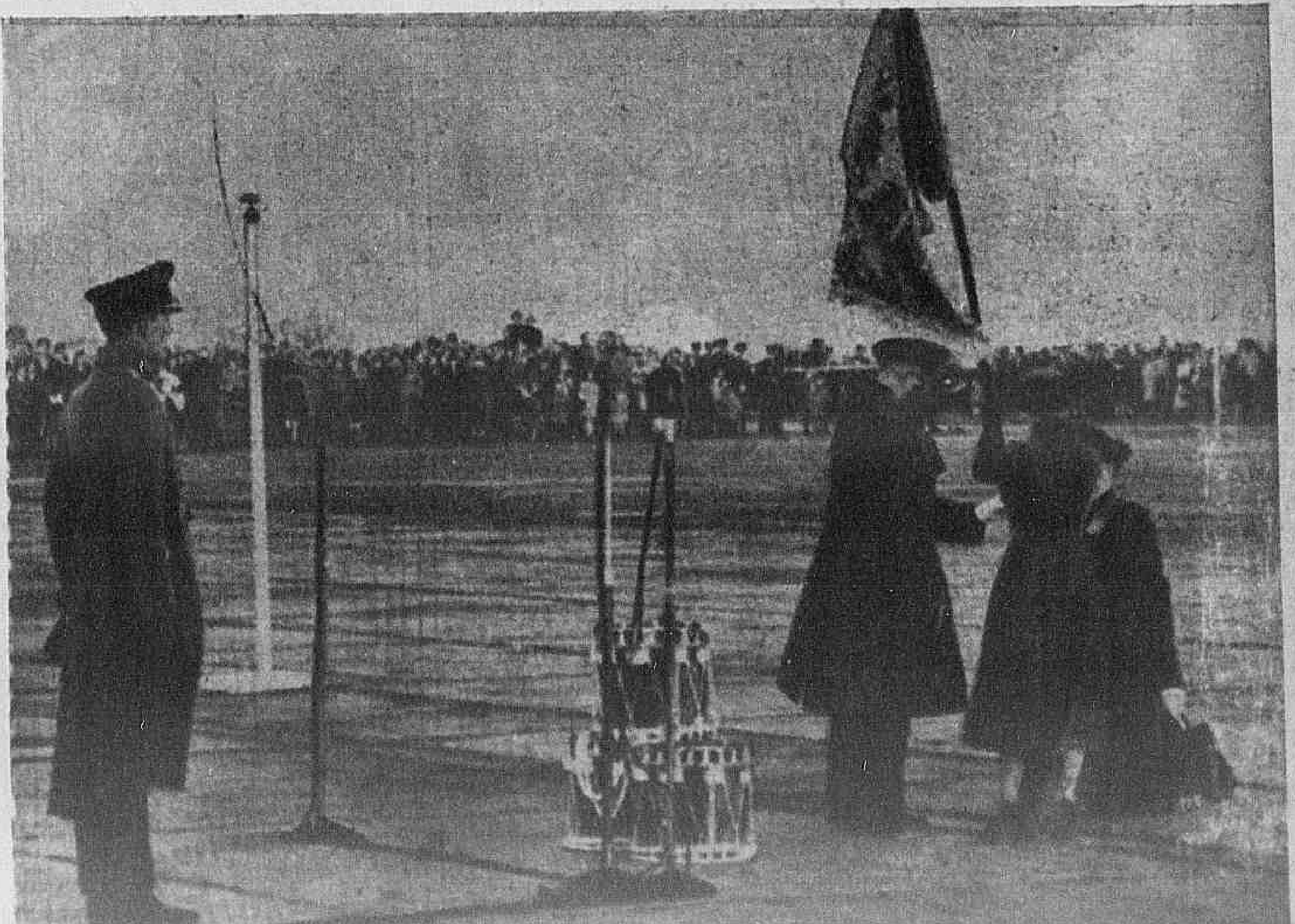


Ao ausentar-se de Londres Elizabeth delegou seus poderes a um Conselho de Estado, de que fazem parte a Princesa Real, sua mãe a Rainha Elizabeth, viúva de Jorge VI, e o seu tio o Duque de Gloucester

Ao alto a princesa Margaret recebe numa solenidade um bouquet de flores destinado à Rainha. Em baixo a princesa entrega à Esquadrilha 605 a sua flâmula

Representa o Conselho nas solenidades oficiais a princesa Margaret, que é hoje a terceira herdeira do trono, depois do príncipe Charles e da princesa Ana, filhos menores da Rainha





RETRATO PSIQUICO DE BALZAC

XVII

H. PEREIRA DA SILVA

Há, na vingança, tantas formas & manifestações quanto as "nuances" de uma palheta impressionista. E, no caso de Balzac, êsse baixo sentimento da alma humana que tanto tem elevado, paradoxalmente, o homem mortal à imortalidade dentro da criação, faz-se sentir na maneira terrivelmente exata com que o romancista marcaria os caracteres essenciais de uma sociedade em decomposição.

As descrições dos pormenores dos costumes provincianos, parisienses, politicos, militares, artisticos, rurais, comerciais, liberais, etc., em muitos passos lembram as composições de Daumier, dado o aspecto caricato de certas personagens.

"O Sr. João Paulo Stanislas Marneffe pertencia a êsse gênero de empregados que resistem ao embrutecimento pela espécie de poder, poder que lhes dá a depravação. Êsse homenzinho, magro, de barba e cabelos raios, fisionomia pálida e abatida, mais fatigada que enrugada, olhos abrigados por traz dos óculos e pálpebras levemente avermelhadas, de aparência mesquinha, concretizava o tipo que todos imaginamos do homem levado ao tribunal por atentado aos costumes."

Êste trecho, colhido num dos capitulos iniciais de "A Prima Bette", repete-se, no que toca aos detalhes depreciativos, em tantos outros volumes que seria enfadonho reproduzi-los, salvo quando estritamente necessário.

Honoré de Balzac afetua vingança sempre que expõe as mesquinharias os ridiculos, as traições, os adultérios, as frustrações, os conflitos, as desonras, as falências, as separações conjugais, os desfalques, os interêsses ocultos de alguma noiva com dote capaz de compensar a ausência de sentimentos mais puros, em suma, vinga-se no simples ato de biografar as mazelas intimas da sociedade que êle, apesar de tudo, amou até ao último suspiro.



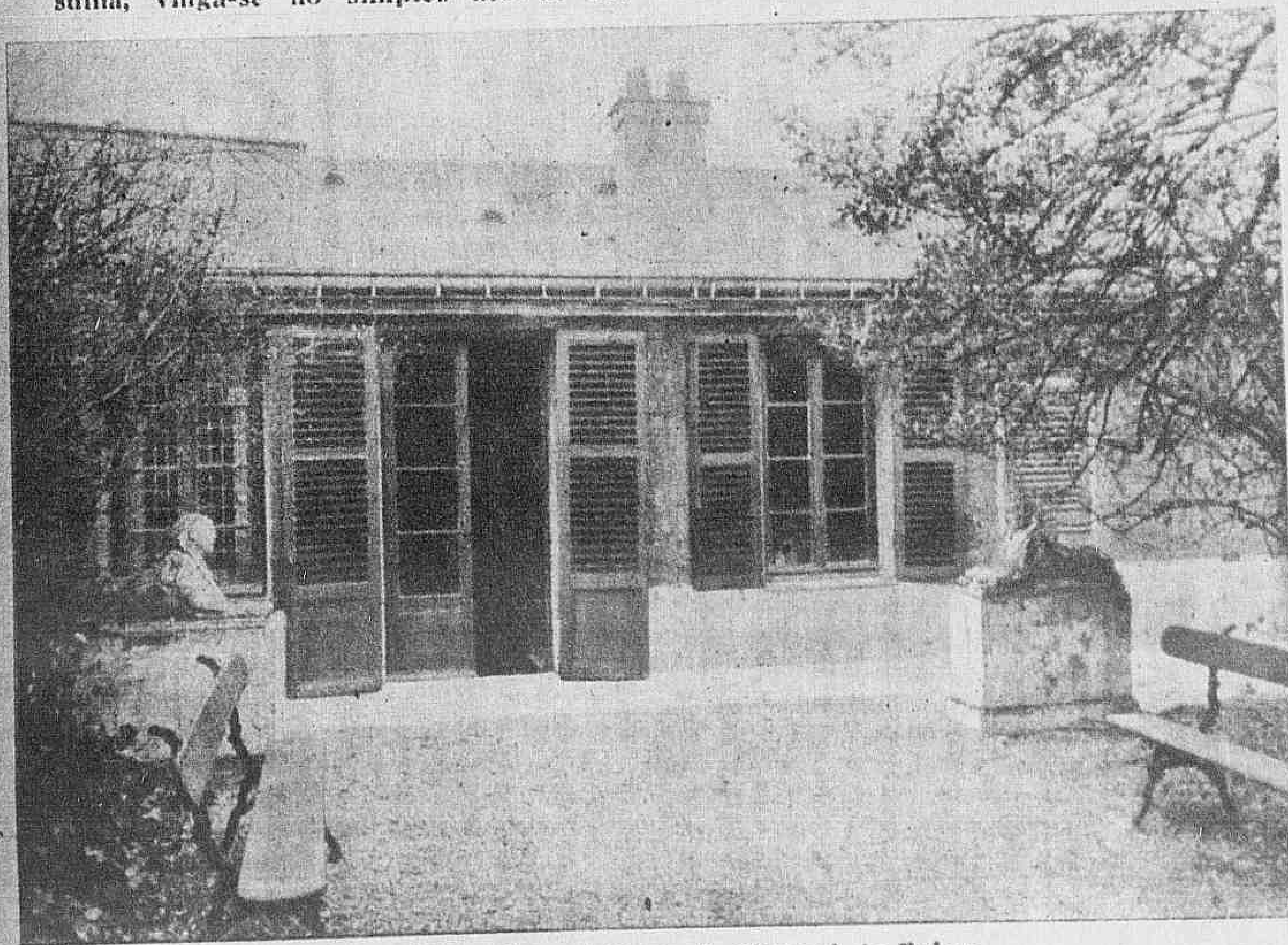
Gabinete de trabalho de Balzac

Só um estranho, um elemento de fora, observa o que se passa na casa alheia com tanta precisão. E, convém ter em mente, Balzac não pertencia aos salões e alcovas onde Eugenio Nastignac, Luciano de Rupempre e Luiz Lambert entram e saem à vontade, dando a impressão de que nasceram naquele ambiente de luxo imperial.

Precisamente por ter sido embalado em berço plebeu, Balzac poderia atentar, esmiuçar, pesar, medir, mas esquecer como visitante curioso, um tanto bisbilhoteiro, o que se passava na "casa alheia". Assim, vêmo-lo, insistentemente, transmitir com a penetração peculiar ao seu espirito, o que os seus olhos viam por traz das portas cerradas dos palácios habitados pelos nobres, não sendo omitida sequer a qualidade da libré dos lacaios, o tecido das poltronas, a conservação ou não das cortinas, o preço dos móveis, o menu, as condições das cavalariças, enfim, tudo o que havia de mais particular na administração diária da já então decadente fidalguia francesa. Vejamos êste trecho em que o romancista revela, como sempre, sua preocupação em nada desprezar:

"O quarto da Srta. des Touches está arranjado, com perfeita exatidão, segundo o gôsto de Luiz XV. É justamente o leito de madeira esculpida, pintado de branco, de cabeceiras curvas, encimada por Amores que se atiram flores, acolchoados, guarnecidos de sêda recamada, com o docel ornado com quatro ramos de penas; as paredes forradas de verdadeira sêda persa, ajustada com fitas de sêda, com cordões e nós; a guarnição da chaminé é feita de cascalho; o relógio de ouro gasto, entre dois grandes vasos do melhor azul de Sèvres, com suportes de cobre dourado; o espelho enquadrado no mesmo gôsto; o gabinete de toalete Pompadour com suas rendas e espelho; depois êsses móveis tão torneados, sofás,

(Conclui na página 57)



Jardim da residência de Honoré de Balzac



DA NOITE PARA O DIA

Uma audição especial de Caubi Peixoto — O aniversário de Angela Maria — Confraternização do Clube de Cinema com o Clube da Chave — Cinelândia matinal, na Rádio Nacional

Escreve Marly Sorel — Rainha do Cinema Brasileiro Especial para CARIOCA

Minhas queridas leitoras: vocês não imaginam como tenho novidades...

Na quarta-feira última, quando se realizou a minha festa no Clube de Cinema, um dos artistas que brilharam no "show" foi o Cauby Peixoto, essa figura simpática que está revolucionando a "brotolândia" carioca. Nessa noite, Cauby só pôde cantar dois números, igualmente com os outros artistas, devido ao grande número de convidados que tomaram parte no "show". Do contrário, o mesmo não terminaria nunca, pelo menos naquela noite... E nós artistas não podemos ficar acordados até muito tarde pois geralmente temos programa cedinho na rádio e o nosso trabalho exige boas horas de sono.

Sendo assim, o Cauby combinou, juntamente com o De Veras, aparecer lá em casa e me oferecer uma audição especial. Fiquei muito contente, mas fiquei também preocupada quando o De Veras me disse:

— Marly, prepara os sais...

Só na sexta-feira é que eu compreendi o "negócio". É que o Cauby está com um repertório do outro mundo, aliás músicas de gênero romântico que muito se adaptam à sua bonita voz. E o De Veras ficou receioso que eu desmaiasse.

Imaginem vocês, minhas amigas, que o Cauby cantou para mim exclusivamente, acompanhado, ao violão, por êsse outro grande artista, que é Garoto. Não vão ficar com inveja, por favor; (êle é de vocês). Aí aproveitamos a ocasião e nos deixamos fotografar para uma reportagem especial, que deve ser publicada proximamente. Vocês vão gostar bastante, tenho certeza. Aguardem, portanto...

*

Minha querida Angela Maria fez anos. Nós, do Clube de Cinema, organizamos uma bonita festa em sua homenagem. Foi uma noite agradável. Angela estava feliz e foi abraçada por quase todos os amigos e admiradores, que se achavam presentes. Houve um "big "show", em que tomaram parte grandes cartazes do nosso rádio. Angela, mais uma vez parabens e também os meus votos para que no próximo ano possamos comemorar novamente juntas tão festiva data.

*

Outro fato interessante da semana foi a confraternização do Clube do Cinema com o Clube da Chave. Não há rivalidades entre os dois. Pelo contrário. São excelentes as relações de um e de outro, além do mais porque vários sócios do Clube da Chave são também sócios do Clube de Cinema. Assim, o Clube de Cinema resolveu homenagear Humberto Teixeira, presidente do Clube da Chave, grande compositor brasileiro, o rei do baião, e que, agora mesmo, vai tomar parte na Europa num congresso de artistas, integrando a delegação brasileira naquele certame. Entre as pessoas de destaque presentes desejo realçar a figura do simpático governador da Bahia, Dr. Regis Pacheco, que é amigo e admirador dos artistas, e um animador incansável do movimento artistico brasileiro, que êle acompanha de perto. O Dr. Regis felicitou Humberto Teixeira. Conversou com Angela Maria e disse que conhecia todos os seus discos. Pediu ao Ivon Cury para cantar o "João Bobo" e me pediu também para cantar um de meus números, recordando que já me tinha ouvido, uma noite, no Clube da Chave. É grato registrar que os nossos homens de govêrno não cuidam somente de politica. Êles se interessam pela arte e pela música. E incentivam os artistas brasileiros.

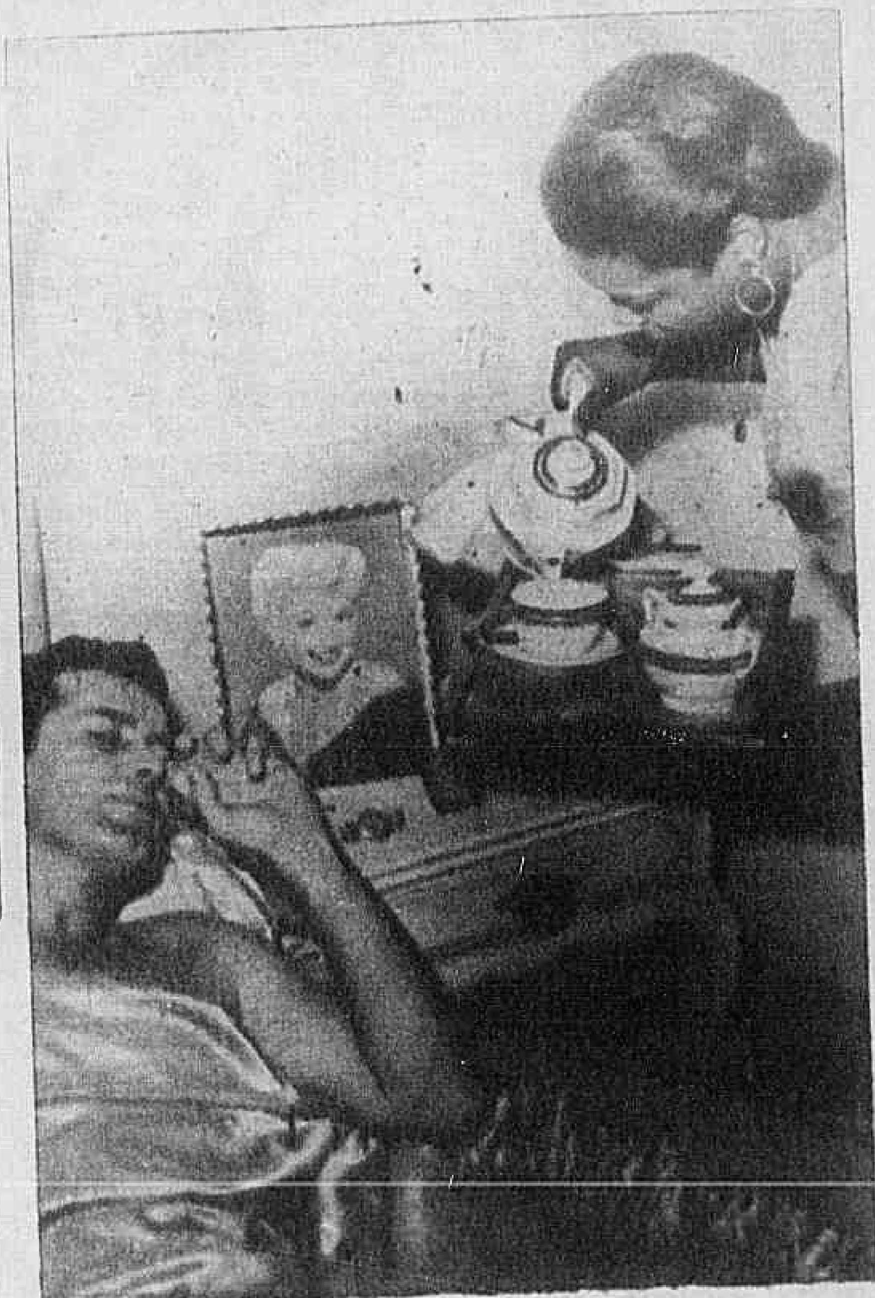
(Conclui na página 56)

TÔDA A VIDA EM QUINZE MINUTOS



Hortencia Santos e Delorges Caminha participam do filme "TÔDA A VIDA EM QUINZE MINUTOS", cujo lançamento é iminente. Esta foto exibe uma valiosa expressão de Hortencia Santos, que pelo papel que desempenha nesse filme, passa a concorrer ao prêmio de melhor coadjuvante de 1954, no cinema nacional. Seu desempenho é empolgante, as vêzes trágico, as vêzes cômico, de modo a torná-la um elemento de primeira grandeza em todo o transcorrer do filme. Participam da produção Mara Rubia, Jardel Filho, Carlos Melo, Carlos Tovar, Ana Beatriz, Jayme Costa, Iracema de Alencar, Mary Gonçalves, Renata Fronzi, Cesar Ladeira e muitos outros.

ALEXANDRE AMORIM,
O GALÃ QUE VALE QUANTO PESA!



Neocid, a sua empregada, leva-lhe café no quarto. A loira (do quadro) inspira-lhe um bom sono...

Com três filmes o jovem e futuroso galã caminha para a frente. — Atuando em uma película de âmbito internacional — Foi fiscal da Alfândega e hoje é galã da Atlântica. — Um pouco da sua carreira e da sua vida.

Reportagem de Fernando Lopes
Fotos de Euclides Pereira

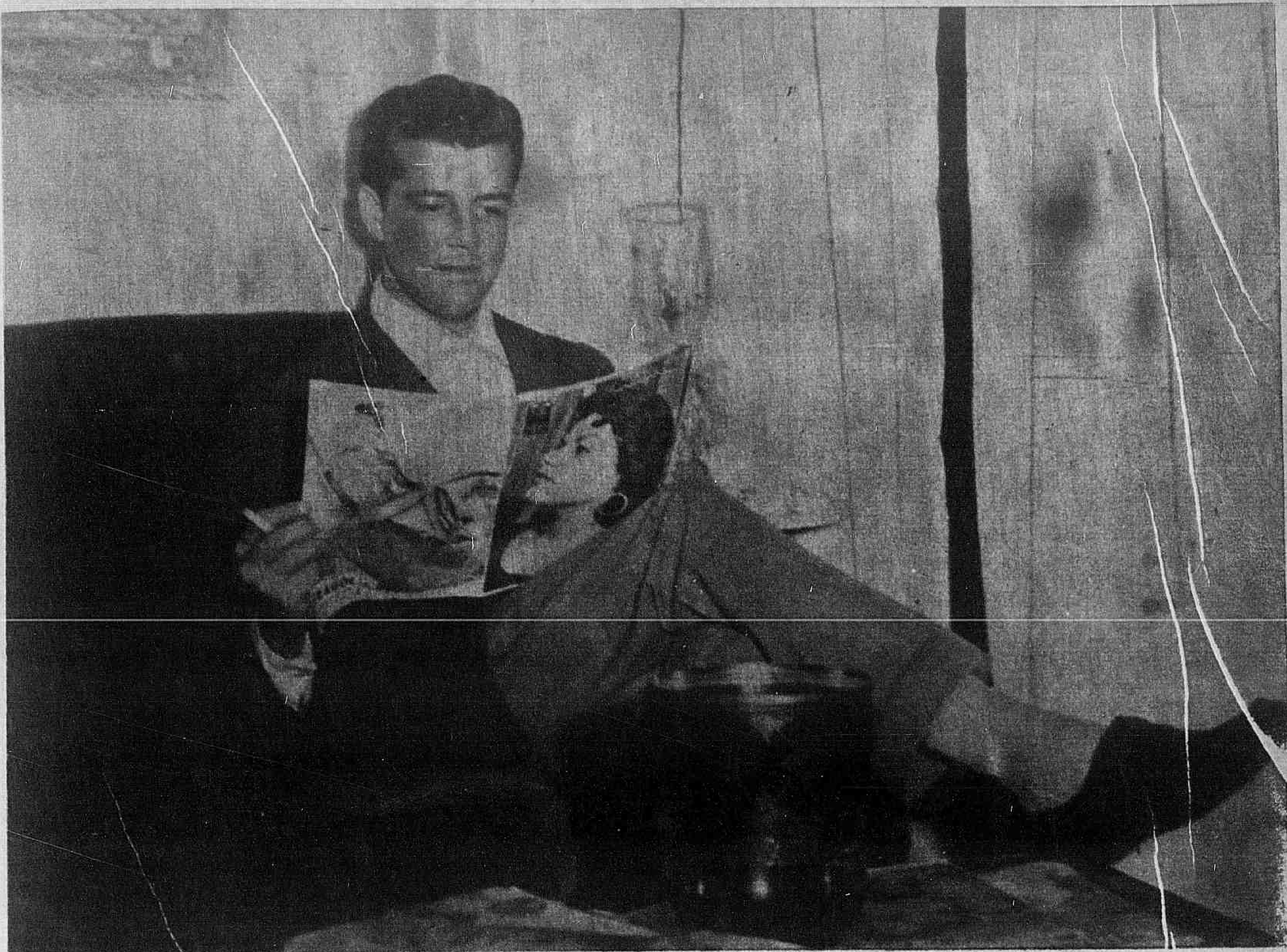
O cinema nacional, essa grande interrogação para a indústria brasileira, caminha para a sua maioridade, apesar de ainda haver muita coisa errada. Entretanto é de justiça ressaltar que já possuimos gente bem intencionada, honesta e conhecedora do assunto que, por certo, fará com que o nosso cinema se projete em todo o mundo. Artistas não nos faltam. O que



Como bom artista Alexandre responde tôdas as cartas que lhe chegam de tôdas as partes do Brasil.



Após uma filmagem nada melhor do que um bom banho para refazer as fôrças perdidas.



Lendo a CARIOCA, o galã Alexandre Amorim posa para os seus fãs desta revista.

faltavam eram bons diretores e isto aos poucos vai aparecendo.

É verdade que as dificuldades, principalmente a financeira, são enormes. Pouca gente deseja realmente fazer um bom filme, porque isto despenderia soma. Mas enquanto isto não for feito, enquanto os capitalistas não chegarem à conclusão que é preciso gastar uma soma para tirar proveito mais tarde, o nosso cinema não caminhará.

O repórter esteve em conversa com vários elementos ligados ao cinema e colheu que está sendo rodada uma pelicula alemã no Brasil, com coprodução da Atlântica, e que está fadada ao mais absoluto sucesso internacional.

Imediatamente procuramos entrevistar um dos elementos que tomam parte do filme. Foi assim que procuramos o galã Alexandre Amorim, um dos mais simpáticos artistas brasileiros e que ao lado de Cyl Farney e Vanja Orico atua no filme que já foi rodado em Marajó, em Belém, Salvador e está sendo terminado no Rio.

Alexandre não escondeu a sua esperança no sucesso artistico e financeiro da produção. Ainda não haviamos feito nenhuma pergunta ao futuroso artista e êle já falava animadamente da pelicula.



Com os seus amigos inseparáveis, Alcides Gerardi e Guido, Alexandre almoça no seu apartamento.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - Rio.

CRUEL E INDIGNO

O espancamento do jornalista Nestor Moreira não serviu, apenas, para exibir as chagas humanas do nosso aparelhamento policial. Serviu, também, para irmanar, de uma vez por tôdas, o rádio e a imprensa, na mais sagrada das irmanações, que é a inspirada pela dôr e pelo sofrimento.

Não me recordo de um movimento tão espontâneo e vigoroso de solidariedade, não só ao jornalista vitimado pela brutalidade, como à imprensa, no que ela tem de mais admirável e formoso, ou seja, a liberdade e respeito à criatura feita à imagem de Deus.

Unidos, rádio e imprensa levantaram uma barreira à estupidez e ignorância dos maus policiais, fazendo descer sôbre êles a execração pública. Sujiro até que todo policial que exceder os limites do respeito ao próximo, atentando contra a sua integridade física e moral, tenha o seu retrato estampado por vários dias seguidos em todos os jornais, com uma legenda o apontando como cruel e indigno. Creio que seria um pavoroso castigo, um anteparo e um escarmento.

Como critico radiofônico, sinto-me duplamente feliz por ver tão comovedora demonstração de solidariedade, visando a nossa defesa no campo comum da liberdade de trabalho e no respeito ao próximo. Vou mais longe: o repulsivo episódio que abateu Moreira fez crescer e definir a consciência profissional dos rádio-repórteres e magnificar a sua missão e tarefa, moldando-lhes aquela organicidade que vitaliza e eterniza qualquer obra.

Da Rádio Nacional à Rádio Vera Cruz — foi uma só a voz de repulsa ao crime dos policiais e de apoio à campanha surgida em decorrência dêle, objetivando à reforma e humanização da Polícia. Dinamizando-se ainda mais, o rádio-jornalismo, sôbre honrar o labor do rádio, ajudou a galvanizar a opinião pública e a alertar os governantes para a seriedade e profundidade do problema.

É obra de patriotismo a continuação dessa campanha para sanar as falhas materiais e humanas do nosso tão malsinado órgão de "defesa e tranquilidade" da população. Que o povo continue ao lado do Rádio e da Imprensa!

MIGUEL CURI

Notícias

Moysés Weltman foi eleito o "Novelista Revelação de 1953". Cicero Acaiaba, seu sério concorrente, foi o segundo classificado, com um voto de diferença. As outras revelações foram: Barbara Martins, cantora, Graciete Santana, radioatriz e Bidú Reis, compositor * A Rádio Mauá inaugurará seus novos transmissores de onda média e curta e a sua nova sede no dia 28, com uma programação que irá de 6 às 24 horas * No dia 27, Berliet Junior estreará na Mauá, com a sua Escola de Rádio-Teatro * Carlos Galhardo mudou o dia de seu recital na Mayrink Veiga; agora, às segundas-feiras, às 22,10 horas * Além de Ari Barroso, a PRA-9 contratou, também, o maestro Carioca — Tito Schipa na TV Tupi * Aniversários: hoje, 25, de Heitor de Carvalho; 26, de Sergio Paiva; 27, de Carolina Cardoso de Menezes; 28, de Ciro Monteiro; 29, de Paulo Cesar e Dino Dini * Já nas livrarias o terceiro livro de poesias de Oranice Franco, "Mares de Minas", com o qual o apreciado poeta se consagra de vez.

Vamos trocar cartas?

De estudantes do Japão, Filipinas, França, Itália, Cuba, Finlandia, Canadá e Estados Unidos chegaram 278 pedidos de correspondência com colegas brasileiros. Quem pretender corresponder-se com qualquer dêles, deve dirigir-se ao Serviço de Correspondência Escolar Internacional da Casa do Estudante do Brasil, à rua Santa Luzia, 305 — ou por carta ou pessoalmente. Serviço gratuito.

—oOo—

Como o número de pedidos de inscrição se mantém alto e o espaço o mesmo, a demora na sua publicação continua, não devendo, os interessados, se inquietar, porque os pedidos em ordem serão atendidos.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados dos seus dados pessoais e das preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Helio Sampaio, 37 anos, acadêmico de Direito; R. Castro Alves, -59-F, apt. 201, Meier — Wilton da Silveira, 18 anos, comerciário; Caminho de Itaoca, 891, casa 3, Bonsucesso — Solon Rego, 18 anos, estudante, em ing. e port.; R. Sá Viana, 218-A, casa 4, Grajaú — Djalma Maciel, 26 anos, comerciário; R. do Senado, 264 — Louis Antunes, 23 anos, cortador de alfaiate; Av Suburbana, 8.387, Piedade — Lila Santos, 26 anos, contadora, com maiores do Sul; R. Borja Reis, 39, Eng de Dentro — Manoel Santos, 18 anos, estudante, sêlos, postais, cartas; R. Ribeiro Guimarães, 34, Vila Isabel — Neusa dos Santos, 25 anos, enfermeira, com maiores de 28; R. Pereira de Almeida, 84, apto. 301, Praça da Bandeira — Sergio Carvalho, 24 anos, funcionário militar, com Minas, Alagoas, R. G. do Sul e E. Santo; C. Postal 30, Meier.

PARÁ — Belém — Jurema Macambira, 23 anos, estudante de música, em it. e port. e Iara Flores, 24 anos, funcionária: Trav. Soares Carneiro, 360 — Nazaré Valente, 20 anos, professôra, com maiores de 20; Av. Padre Eutiquio, 424 — Adamastor Bonnard, 22 anos, taquigrafo, em taquigrafia, Método Leite Alves, com o Sul, Jó Ribeiro, 19 anos, estudante, com P. Alegre e S. Paulo, e Cil Maciel, 21 anos, estudante, com S. P. e Recife; enderêço geral: Base Aérea de Val-de-Cans — Florencio Mazzard, 22 anos, contabilista, com o Sul; R. Domingos Marreiros, -294.

CEARÁ — Fortaleza — José Ribamar Ferreira, 21 anos, funcionário, com Pernambuco, Rio, S. P. e México; Escritório do Abastecimento Dágua da R.V.C. — Vera Regina Gentil, 18 anos, estudante; R. João Lopes, 44, Aldeota.

MARANHÃO — S. Luiz — Marcos Muniz, 25 anos, estudante e aux. de contador, cine, rádio, esportes, mus. e pintura e troca de sêlos, jornais, lapis e postais; C. Postal 222 — Ana Mesquita, 16 anos, estudante; Trav. da Passagem, 14 — Fernando Ribeiro, 23 anos, estudante, cine, poesia e teatro; C. Postal 84.

PIAUI — Parnaíba — Ana Ruth Pinho e Tania Lucia Oliveira, 15 e 16 anos, estudantes e Carlos Alberto Oliveira e Ligia Carmem Pinho, 19 e 18 anos, comerciários; C. Postal 16 — Cristina Maria Maia, 17 anos, estudante; Redação do "Sino", R. do Rosario — Carmem Dolores Miranda, 16 anos, estudante; C. Postal 22.

PERNAMBUCO — José Ayala de Medeiros, 20 anos, militar, com Br. e exterior; Q. G. da Segunda Zona Aérea, Cia. de P. M. — Dilza M. de Almeida e Lizete Rodrigues, 21 e 25 anos, professôra de corte e costura e comerciária; R. Vidal de Negreiros, 158, Caruarú — Diana Campos, 28 anos, funcionária, com maiores de 25 do Rio, S. P. e Portugal; R. do Alecrim, 38, Recife — Araci dos Santos, 25 anos, professôra, com maiores de 25; Trav. S. José, 135, S. José, Recife — Manoel Porto, 25 anos, comerciário; C. Postal 1326, Recife — Ilma Lucia Feitosa, 21 anos, professôra, sêlos com Port., Arg., Esp. e Br.; R. 11 de Setembro, 30, Catende.

PARAIBA — Manuel de Lima, 18 anos, estudante; Escola Media de Agronomia, Bananeiras — Antonio Herminio Soares, 17 anos; Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros; Bananeiras — Magnólia Vilar, 22 anos, escriturária, com maiores de Minas e Bahia; R. Pres. João Pessoa, 158, Campina Grande — Dirce Leite, 19 anos, escriturária, com maiores de 25; Edificio Assú, sala 101-1. andar, Campina Grande.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Hilda Carvalho, 24 anos, doméstica; R. Pres. Quaresma, 369 — Silene Margarette, 19 anos; R. Machado de Assis, 1353, Alecrim — Teresa Cristina Neves, Ivanilda Maria e Lourdinha Barbosa, 24 22 e 18 anos, funcionária e estudantes, com maiores; R. Paula Barros, 538, 525 e 538 — Miriam Barbosa, 23 anos, funcionária, com maiores; R. Pres. Bandeira, 536, Alecrim — Lenise Maria Lara, 22 anos, professôra, com maiores de 23, pedagogia, lit. e tec.; R. S. João, 219, Montanhas.

BAHIA — Maria José da Silva, 20 anos, estudante, de côr; Santa Brigida, Jeremoabo — José da Silva, 34 anos, comerciário; R. Cipriano Barata, 9, Salvador — Palmirode Santos, 21 anos, rádio-telegrafista e estudante; 19.º Batalhão. Pirajá, Salvador — Celi Brito, 21 anos, universitário; R. da Independência, 22, Salvador.

SERGIPE — Hrykermes Matos, 26 anos, comerciário; R. Japaratuba, 505, S. Antonio, Aracajú.

ALAGOAS — Vania Dutra e Roseane Cavalcanti, 15 e 16 anos, com estudantes do Rio, S. P. e Recife; R. Clodoaldo da Fonseca, 17, Palmeira dos Indios — Maria Maciel, 15 anos, estudante; R. do Comércio, 19, Pindoba, Viçosa — Dorimita França, 18 anos, estudante; R. S. Sebastião, 8, Pindoba, Viçosa — Maria de Lourdes Lins, 20 anos, professôra, com Alagoas, Pernambuco, R. G. do Sul, S. P. e Rio; R. do Rosario, 311, S. José da Lage — Hircania Cardoso, 18 anos, estudante, música clássica, etc.; Av. Xavier de Brito, 61, Maceió.

MINAS GERAIS — Franz Schulde, 17 anos, estudante, em ing. e port. com Minas e Rio, cultura; R. Batista de Oliveira, 114, Juiz de Fora — Antonio Vieira e José do Carmo, 17 e 18 anos; R. do Machado, 84, Alfenas — Terezina Cardoso, 26 anos, doméstica, com maiores: enderêço: João Ribeiro — Liomedes Rocha, 31 anos, farmacêutico; C. Postal 553, Juiz de Fora — Sta. Gernis Vilar, 27 anos, doméstica; C. Postal 106, Santos Dumont.

ESPIRITO SANTO — Denise de Jesus, 21 anos, acadêmica, com maiores de 24 a 32, do Br., Esp., Port. e América do Sul; R. Elpidio Boamorte, 74, Vitória — Teresinha Lirio, 18 anos, professôra; R. Lopes da Hora, Vila Pancas, Colatina — Ronsangela Santos, 18 anos, estudante; R. Colatina, 204, Praia Comprida, Vitória.

ESTADO DO RIO — Debora Barroso, 23 anos, correspondente, com oficiais de Rezende; C. Postal 98, Volta Redonda — Marlene Alexandre, 18 anos, estudante, cartas e trocas; R. Silva Jardim, 54, Niterói — Delfim Fernandes, 23 anos, acadêmico; R. Visc. do Uruguai, 61, Niterói — Lauro e Otilio Bittencourt, 25 e 28 anos, comerciante e despachante; R. Teixeira de Freitas, 30-4.º andar, apto. 401, Fonseca, Niterói.

S. PAULO — Eliseu Oliveira, 25 anos, aux. de escritório; R. dos Lemos, 102, Pirassununga — Verônica Menezes e Katia Regina, 16 e 17 anos, estudante; R. Gerson França, 13-7, Baurú — Maria Luiza Lima, 15 anos; C. Postal 262, Penapolis — Vera Ligia Barros, 22 anos, professôra, com maiores de 24 de Santos, S. Paulo, Campinas e Ribeirão Preto; Rua Um, n.º 2114, Rio Claro — Os nomes seguintes são da Capital: Osvaldo Rodrigues, 22 anos, rádio-técnico, com moças de S. Cruz do Rio Pardo e Sorocaba; R. Maria Zelia, 96, Lapa — Regina Nogueira, 22 anos, professôra, com universitários além de 24; R. Paraguaçú, 514, Perdizes — João Rodrigues, 28 anos, mecanico; Estrada do Carandirú, 575 — Guiomar Siqueira, 35 anos, faturista; C. Postal 5013 — Ildo Inacio Silva, 36 anos, funcionário; R. João Teodoro, 16 — Isa Bezerra, 21 anos; R. Dr. Carlos Botelho, 427, Braz — Luiz Gonzaga de Souza e Osvaldo Soares, 33 e 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção.

PARANÁ — Olinda de Souza, 26 anos; Rua 7 de Setembro, 111, Ponta Grossa.

SANTA CATARINA — Lucia Helena Felski e Cecilia Iracema Felski, 15 e 16 anos, com S. P. e Pôrto Alegre e com moços da aviação; C. Postal 64, Itajaí — Eliana Gonçalves, 18 anos, estudante, com maiores de 19; R. Lauro Muller, 141, Itajaí — Scheila Ferrari, 18 anos, com diplomados; R. Hercilio Luz, 24, Itajaí — Haroldo Junior, 17 anos; R. João Zanet, 78, Cresciuma.

RIO GRANDE DO SUL — Cely Maria David, 22 anos, doméstica; C. Postal 13, S. Leopoldo — Lecy e Mirna Cravo, 18 e 19 anos, domésticas; R. Carlos Gomes, 703-A, e R. Luiz Loréa, 595, Rio Grande — Laiz de Jesus Moraes, 26 anos, com militares do Estado além de 25; R. Major Cicero Monteiro, 612, Pelotas — Maria Eunice Martins, 18 anos, estudante; R. Demetrio Ribeiro, 203, P. Alegre — Nilo Luiz Cerato, 16 anos; C. Postal 2517, P. Alegre.

PORTUGAL — Jerônimo de Almeida Rodrigues, 18 anos, estudante; R. de S. Martinho, 18, Vizeu.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL ... Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

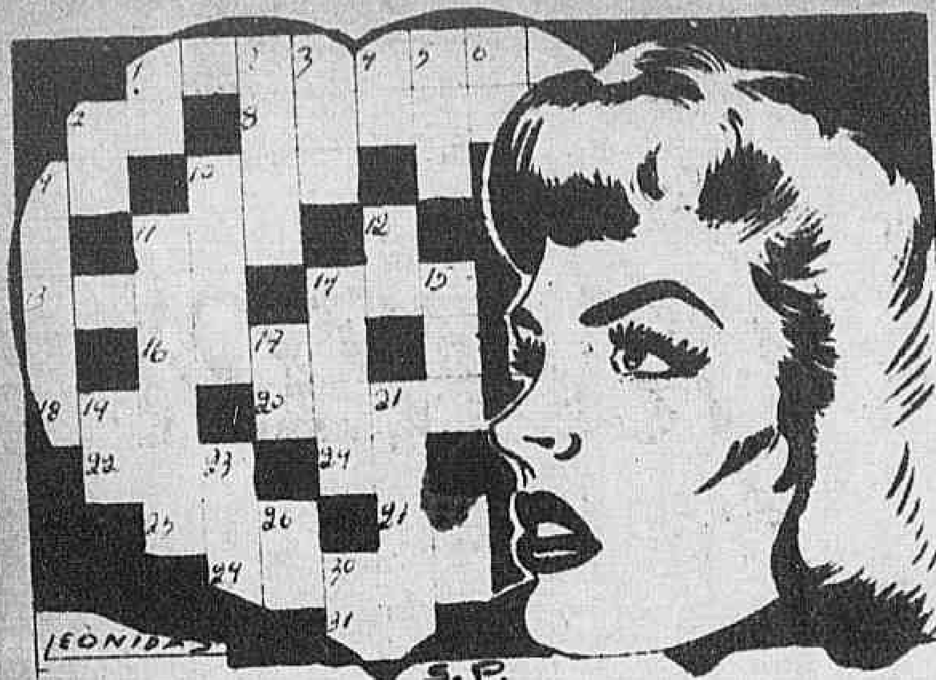
Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA CINDERELA

HORIZONTAIS: — 1. Que tem forma de lábio — 7. A parte de trás — 8. Venera — 9. Nota musical — 10. Parabarlamento — 11. Altar dos sacrifícios — 13. Emblema — 14. Regressar — 16. Prado; relva — 18. Pronome possessivo — 20. Lavrar — 22. Partida — 24. Adv. de modo — 25. Conj. Mas — 27. Grito de dor — 29. Rezava — 31. Além.

VERTICAIS: — 1. Estuda — 2. Bombom —3. Som — 4. Ali — 5. Partes de uma peça de teatro — 6. Produz — 7. Graceja — 9. Saco de couro — 10. Cultiva a terra — 11. Que tem ameias 12. Interj. exprime espanto — 14. Fure — 15. Multidão — 17. Siga — 19. Interj. exprime repugnância — 21. Gostava — 23. Círculo — 26. Aroma — 28. Exclamação de asco — 30. Símbolo do alumínio.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA SIS-SANGA

Horizontais: Li — Mi — Araraquara — La — Nu — Id — Matada — Má — Inalar — Má — Urucu — Datam — Rumor — Icone — Ás — Socava — Om — Esulas — Oc — Ia — Ir — Galhardete — Aa — Al.

Verticais: Mura — Al — Arus — Og — Rá — Um — Cá — Lá — Micose — Lá — Ir — Anuros — Há — Anta — Cuia — Qual — Alar — Mu — Dádiva — Dá — Ia — Aracas — El — Ri — To — It — Ad — Mano — Ré — Amem.

PROBLEMA CARLOS

Horizontais: Cadeia — Ir — Sitiar — Al — Oração.

Verticais: Casco — Dita — Eril — Acre.

PROBLEMA LILI

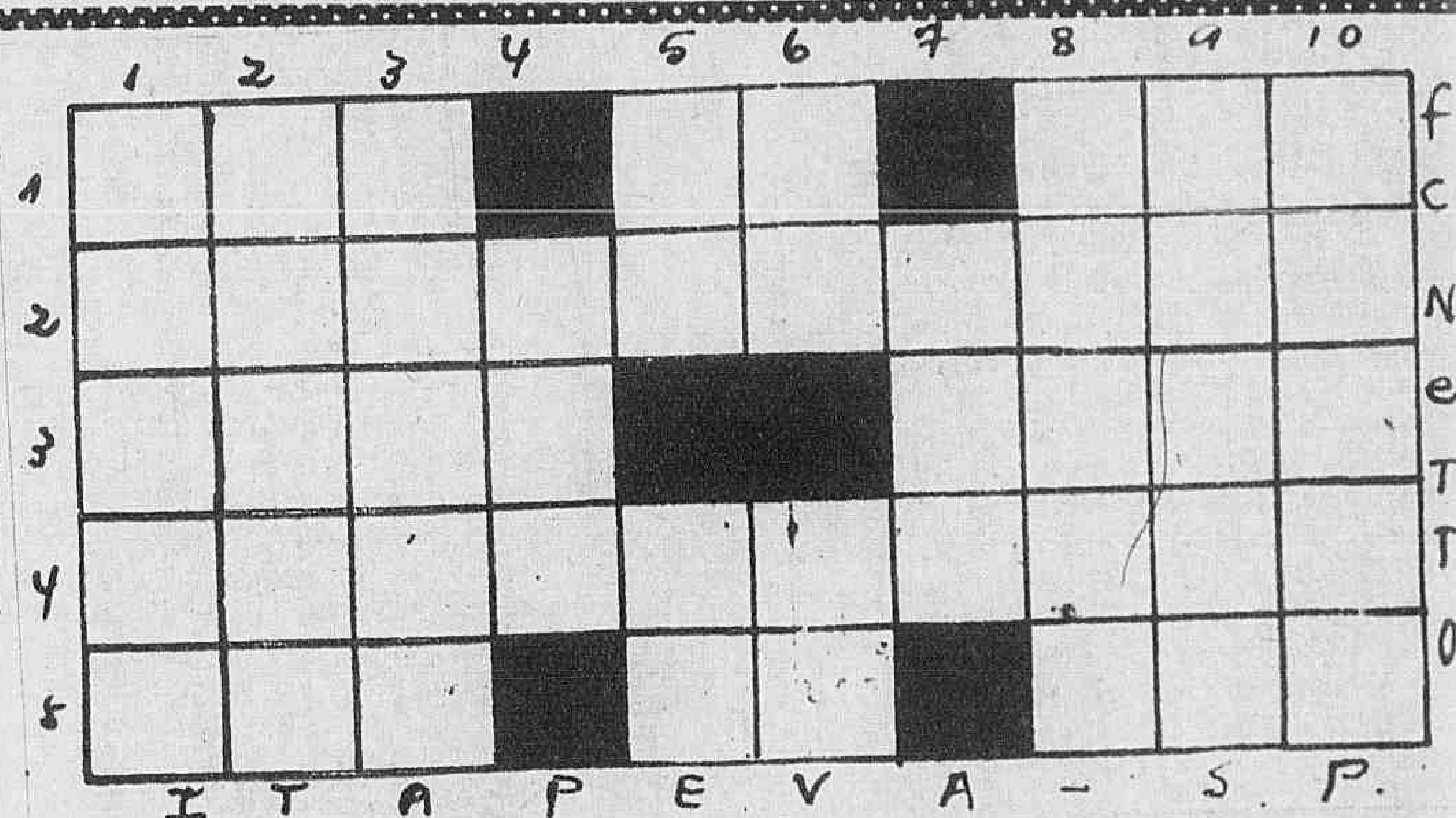
Horizontais: Rum — Ilativo — Tem — Xás — Elo — Salames — Pá — Ad — Irosos.

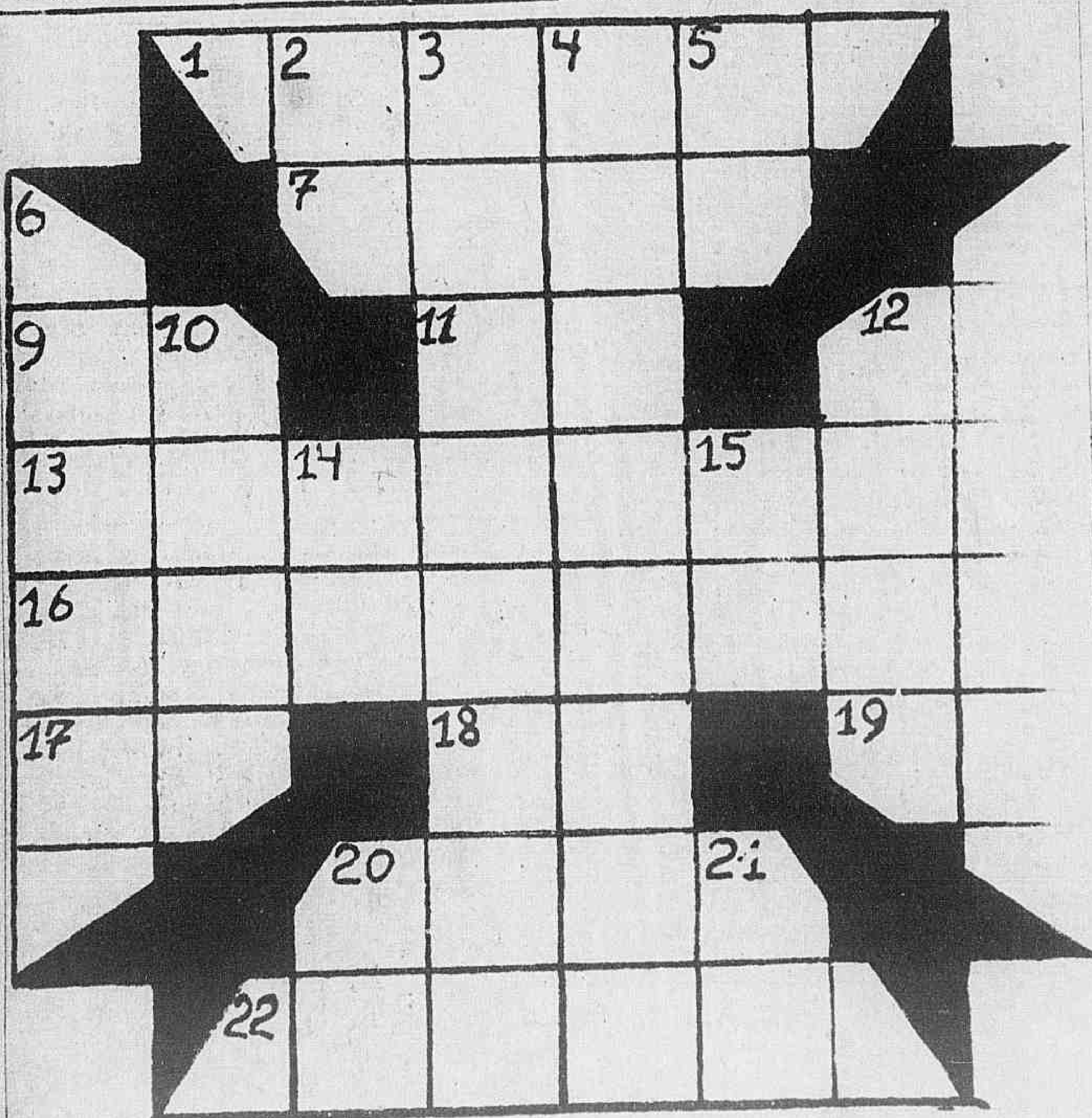
Verticais: Mitos — Lê — Api — Ramelar — Ut — Lá — Mixomas — Vá — Edo — Poses.

PROBLEMA NETO

HORIZONTAIS: — 1. Doçura; suavidade ;— Tecido fino com escumilha — Mulher pequena — 2. Não elegível — 3. Sétimo — Nome comum a várias plantas de família crisobolaneas — 4. Sensura; repreensão — 5. Expansão de certas sementes ou frutos — Morrer — Membro empenado das aves.

VERTICAIS: — Ato solene com que a igreja comemora o sacrifício de Cristo pela Humanidade — 2. Nome masculino — 3. Cada um dos caracteres do abecedário — 4. Nome feminino — 5. Interpreta — Dois — 6. Rei de Banzan — Aragem — 7. Cada uma das partes provenientes da dissolução de um eletrólito — 8. Que deseja ardentemente — 9. Filhas do filho em relação aos pais dêste — 10. Iguala; desgosta.





PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS: — 1. Interrupção da cultura por um ou mais anos — 7. Irritar — 9. Neste lugar — 11. Indivisível — 12. Antiga nota musical — 13. Dá declive; torna convexo — 16. Nome de várias plantas da família das compostas — 17. Carta de jogar — 18. Símbolo do Erbio — 19. Antes de Cristo — 20. Guarnece com abas — 22. Bradar; reclamar.

VERTICAIS: — 2. Interj. exprime espanto — 3. Sujeito crédulo, fácil de ser enganado — 4. Dançar (Bras.) — 5. Caminhar — 6. Concluir — 8. Caverna; furna — 10. Fileiras — 12. Grande; avantajado — 14. Vento — 15. Símbolo do Ósmio — 20. Outra coisa — 21. Sol dos antigos egípcios.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PEKY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

—(o)—

DAN LA FAY — Rio — Os filmes interpretados por Ann Miller exibidos nesta capital, foram os seguintes: "Caras novas de 1937" (New Faces of 1937), "A alma da festa" (The Life of the Party), "No teatro da vida" (Stage Door), "Folias de Rádio City" (Radio City Revels), "O mundo se diverte" (Having a Wonderful Time), "Por conta do Bonifácio" (Room Service), "Anjo da fé" (Tarnished Angel), "Do mundo nada se leva" (You Can't Take It With You), "Garotas em penca", (Too Many Girls), "Desfile triunfal" (The Hit Parade of 1941) — fita que será reapresentada pela Republic, provàvelmente com outro titulo, pois faz parte de uma série de 18 filmes antigos reapresentados nos EE. UU. com novo titulo original ("The Hit Parade of 1941" passou a ser "Romance and Rhythm"...), "Valentia adquirida" (Melody Ranch), "Entre no cordão" (Time Out for Rhythm), "Amazona apaixonada" (Go West Young Lady), "True to the Army" (cujo titulo brasileiro me escapa no momento), "Música da vitória" (Priorities On Parade), "Alvorada da alegria" (Reveille with Beverly), "O amor faz das suas" (What's Buzzin' Coussin?), "A cantineira do batalhão" (Hey, Rookie!), "Orgia musical" (Jam Session), "Idilio sincopado" (Carolina Blues), "Ela era uma dama" (Eadie Was a Ladie), "Eva em apuros" (Eve Knew Her Apples), "Romance no Rio" (Thril of Brazil), "Desfile da Páscoa" (Easter Parade), "Um dia em Nova York" (On the Town), "O homem das calamidades" (Watch the Birdie), "Vinho, Mulheres e música" (Two Tickets to Broadway), "A sereia e o sabido" (Texas Carnival), "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look At) e "Senhorita Inocência" (Small Town Girl). Os filmes de Larry Parks ficam para outra resposta. São muitos.

—(o)—

PATRÍCIA LEITE — S. Paulo — A filmografia de Lon Chaney que pede, é a seguinte: "Ave do Paraiso", "O fantasma vingador" (seriado), "Son of the Border", "Captain Hurricane", "Com qual dos dois?", "Espôsa, médico e enfermeira", "Jesse James-Simbolo de uma era sem lei", "Aliança de aço", "Caricia fatal", "Legião de heróis", "Louras pra chuchu", "Gentil tirano", "O monstro elétrico", "O lobishomem" (papel-titulo), "O fantasma de Frankenstein" (papel do monstro), "Terra amaldiçoada", "Charlie Chan na cidade das trevas", "Traição de irmão", "O túmulo da múmia" (papel da múmia), "Frankenstein encontra o Lobishomem" (papel do lobishomem), "Na calada da noite", "O filho de Dráculo" (papel-titulo), "Chamando a morte", "Feitiço", "Vale sangrento", "Mulher satânica", "Fantasmas da fuzarca", "A sombra da múmia" (múmia), "Olhos vidrados", "A mansão de Frankenstein", "A praga da múmia" (múmia), "Aparição sinistra", "O travesseiro da morte", "Os Daltons retornam", "Estranha revelação", "O retiro de Drácula" (papel do lobishomem), "Camisa de onze varas", "Crime submarino", "Capitão China", "Resistência heróica", "Paixão de beduino", "Jôgo sem trunfo", "A princesa de Damasco" (papel de Sibad, o marujo), "O castelo do pavor", "O corsário dos sete mares" e "Renegado heróico".

—(o)—

J. GOMES — Santos — Dana Andrews (Carver Dana Andrews), nasceu em Colin, Miss. a 1.º de janeiro de 1912. Jack Buetel (é o seu verdadeiro nome), nasceu em Dallas, Tex. a 5 de setembro de 1919. Glenne Ford (Gwyllyn Ford), nasceu em Quebec, Canadá, a 1.º de maio de 1916. Arthur Kennedy (John Athur Kennedy), nasceu em Worcester, Mass. a 17 de fevereiro de 1914. Victor Mature (Victor John Mature), nasceu em Louisville, Ky, a 29 de janeiro de 1916. Gene Tierney (idem), nasceu em Brooklyn, N. Y. a 20 de novembro de 1920. George Montgomery (idem), nasceu em Brady, Mont. a 29 de agosto de 1916.

—(o)—

FÃ DA V. G. — Pôrto Alegre — O titulo brasileiro do filme de Mary Pickford, "Heart of the Wills" foi "Entre bandidos", e o galã de Mary e ra o famoso John Gilbert.

—(o)—

THEODORO QUEIROZ — Rio — Os filmes de Rochelle Hudson foram os seguintes: "Laugh and Get Rich", "Fanny Foley Herself", "Are These Our Children?", "Beyond the Rockies", "Liberty Road", "A linda selvagem", "Uma loura para três", "Idade perigosa", "Paredes de ouro", "Dr. Bull", "Pae de familia", "Notorius But Nice", "Bachelor Bait", "Judge Priest", "Mulheres perigosas", "Imitação da vida", "O rei do bluff", "Os Miseráveis" (versão com Fredric March), "A vida começa aos quarenta", "Inocente pecadora", "A pequena orfã", "Guerra sem quartel", "Cinco gêmeas da fortuna", "A música gira... gira...", "A filha do saltimbanco", "Nasceu destemido", "Everybody's Old Man", "Fugindo do passado", "A necessidade obriga", "Uma moça de pulso", "A ciganinha", "Mr. Moto Takes a Chance" (não exibido por causa da guerra com o Japão), "Tempestade sôbre Bengala", "Pride of the Navy", "Missing Daughters", "Convicted Woman", "Men Without Souls", "Girls Under 21", "Filhos roubados", "Rastro nas trevas", "Rivais até à morte", "The Stork Pays Off", "Rubber Racketeers", "Rainha da Broadway" e "Carga sinistra". O merdadeiro nome de Rochelle é o seu nome artistico. Nasceu em Claremore, Oklahoma, a 6 de março de 1916. Tem, portanto, 38 anos.

—(o)—

REGINA MARIA SANTOS — Em "Estrêla da manhã": Doris Duranti — Tiú, Paulo Gracindo — Sérgio, Dulce Bressane — Lúcia, Dorival Caymme — Manoel, Ambrósio Fregolente — Antonio, Nelson Vaz — padre Francisco, Ferreira Leite — faroleiro, João Péricles — José, Nelly Brasil — Tônia, e José Biá — pescador.

—(o)—

MARIO SOUZA — Pelotas — Em "O caminho da perdição" Audie Murphy — Danny Lester, Lloyd Nolan — Marshall Brown, Jane Wyatt — Mds. Brown, James Gleason — chefe, Martha Vickers — Lila Strawn, Rhys Williams — Arnold Strawn, Selena Royle — Juiz Florence Prentis, James Lydon — Ted Hendry, Dickie Moore — Charlie, Tommy Cook — Floyd, William Lester — Joe Shields, Walter Sande — vendedor Stephen Chase — Sheriff Wells, Charles Trowbridge — Dr. Fletcher, Francis Pierlot — Mr. Perdee, Florence Auer — Mrs. Meehan, George Beban — Capitão, Bill Walker — Olie, Bárbara Woodell — Mrs. Strawn, a Stanley Clements — Bitsy.

—(o)—

FÃ DE J. M. C. — Santa Maria — A lista dos filmes de Joel é maior do que a leitora imagina, e aí vai completa: "A loucura do jazz", "Five ó Clock Tea Girl", "Bonecas de lama", "So This Is College", "Mulher singular", "Lightnin'",

(Conclui na página 59)

A VIDA NO RÁDIO...

(Continuação da página 9)

ram maior relêvo na vida do nosso primeiro imperador. Foi ela uma Leopoldina triste e infeliz, u'a Amélia deliciosamente teimosa, e a marquesa de Santos, cheia de coqueterie e personalidade. Sérgio Cardoso captou do personagem que interpretou, aquele saboroso espírito, mais humano do que responsável, que deu a Pedro I, o apelido de galante.

★

Jorge Cabral, que mantém na revista "Revelação" uma excelente seção radiofônica sob o título "Panorama do rádio carioca", está com um programa de cinema na Rádio de Polícia, P.R.N. 9 atualmente também com ondas longas e médias para inaugurar brevemente. "O Panorama do rádio", de J. Cabral, está bem movimentado, informativo e interessante.

★

O aniversário de Angela Maria foi bem comemorado no Clube de Cinema. Ali se reuniram à noite vários amigos, colegas e admiradores da jovem "rainha do Rádio". Houve "show" com a participação de numerosas e festejadas figuras do sem fio. Angela recebeu muitos parabens e muitas flores. E para encanto dos que se achavam presentes, apresentou várias músicas do seu magnífico repertório.

★

"Falando de cadeira" é o novo programa lançado por Olavo de Barros na Tupi. É um programa focalizando os assuntos de teatro da cidade. Olavo de Barros, como se sabe, atuou no palco durante vários anos, já como ator, já como diretor de cena. Êle entende bem de tudo que se relaciona com a vida teatral.

★

Na Rádio Ministério da Educação está sendo apresentado tôdas as quartas-feiras, às 21 horas, um programa intitulado "No Tribunal da História", focalizando figuras de projeção mundial, cujas vidas foram envolvidas em mistérios e enigmas. Miécio Araújo e Jorge Honkins são os produtores dêsse sugestivo programa.

★

Pedem-nos notícias de Ademilde Fonseca, que deixou recentemente as Emissoras Associadas. A popular cantora está em São Paulo. Atua na Rádio Record. E tem feito grande sucesso.

DA NOITE PARA O DIA

(Continuação da página 49)

É verdade... Vocês sabiam que estou, juntamente com o Adolfo Cruz, fazendo um programa sôbre cinema? Tomem nota: às quintas-feiras, às 10 horas, na Rádio Nacional. E diàriamente vocês poderão ouvir o Adolfo no seu já famoso programa Cinelândia matinal, informando tudo a respeito de cinema.

DOIS ARTISTAS...

(Continuação da página 17)

oriunda de um país que assimilou a cultura francesa, tanto se expressa em sua língua arábica, como no culto idioma de Molière.

Beleza morena e tentadora dêsse misterioso Oriente, que nos lembra lendas de califas e sultões, cativa pela atração de seus grandes olhos negros. Por tôda a parte surpreende a todos com sua beleza, conquista pelas suas canções e seduz pela sua simpatia.

Tendo iniciado sua carreira artística em seu país de origem, levada pelo impulso peregrino de seus compatriotas, viajou pela Europa, aperfeiçoou seus estudos em Paris, foi aplaudida na América e, agora, pela primeira vez, está se apresentando diante do público brasileiro, conquistando novos triunfos para a sua carreira, e com os quais voltará brevemente para a terra dos cedros, após ligar pela música de suas canções o seu país com os de todo o mundo pelos quais passou, levando sua mensagem de harmonia e beleza!

A FESTA DA RAINHA...

(Continuação da página 33)

verde famoso de seus olhos — já o Clube estava repleto.

Naquela noite as «estrêlas» e os «astros» — formigavam no «living» do Vogue. Artistas de cinema, jornalistas, figuras do rádio, gente de teatro, cronistas conhecidos, compositores, diretores, pessoas de destaque social estavam ali. O presidente do Clube, o gentil e incansavel Sr. Orêncio Tinoco, recebia os convidados e colocava-os à vontade.

A determinada altura, a luz apagou e acendeu-se o fóco elétrico, iluminando o microfone. E' que ia ter comêço um «show» magnífico, animado conjuntamente por Marly e Grande Otelo. E então se apresentaram a «estrêla do Brasil», Linda Batista; a Rainha do Rádio, Angela Maria; o popularíssimo Black-Out, a graciosa «estrêla» luso-brasileira Gilda Valença, o cantor do momento, Caubi Peixoto, a encantadora Olivinha Carvalho, outro cantor de grande mérito, Ivan de Alencar, e a simpática cantora Lourdinha Maia. Todos tiveram palavras carinhosas referindo-se a êsse valor novo do rádio, Marly Sorel, que já desponta claramente como a «revelação» de 1954. O estimado Paulinho acompanhava no piano. E lá por detrás o espaço era pequeno para conter as cestas de flôres enviadas à linda homenageada.

Mas o «show» terminado, a festa continuou. O ambiente era tão agradável, tão seleto, tão distinto, que ninguém queria sair. E só de manhã cêdo, já dia claro, retiravam-se do Clube de Cinema os últimos convidados. Desde a sua inauguração, foi a noite mais brilhante e mais animada. Essa festa foi uma verdadeira consagração para a Rainha do Cinema, uma prova do seu prestígio e da estima que a cerca tanto nos meios artísticos, como na imprensa e nos círculos sociais.

★

A noite da rainha foi efetivamente uma festa de confraternização do cinema com o rádio, dado o grande número de elementos de uma e outra classes que se achavam no Clube do Cinema. Assim podemos notar: Vitor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional, Orêncio Tinoco, presidente do Clube de Cinema; as cantoras Linda Batista, Angela Maria, Rainha do Rádio; Olivinha Carvalho, Gilda Valença, Lourdinha Maia; os cantores Francisco Carlos, Black-Out, Caubi Peixoto e Paulo Menezes; a rádio-atriz Daisi Lucidi; os locutores Luis Mendes e Reynaldo Dias Leme; os produtores Haroldo Lôbo e Mário Lago; Grande Otelo; os compositores De Veras, Milton Legal e Paulo Menezes; a rádio-atriz Miriam Moema; a atriz de cinema e teatro Glaude Rocha; os galãs cinematográficos Cyl Farney, Carlos Alberto, Arnaldo Montel, Emílio Castelar, Milton de Carvalho, Alexandre Amorim e Paulo Montel; o diretor cinematográfico Carlos Manga; o pianista e compositor Bené Nunes; Armando Louzada; o compositor e cantor Herivelto Martins. O Sr. Oscar de Luna Freire, grande animador do cinema brasileiro, também esteve presente à festa. A imprensa esteve representada pelos Srs. Heitor Moniz, diretor de CARIOCA; Anselmo Domingos, diretor da «Revista do Rádio»; Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos; jornalistas Luis Alpio de Bairros, da «Ultima Hora» e «Flan»; Edmundo Lys e Silvio Júlio, d'«O Globo»; Rubem Braga, do «Correio da Manhã» e «Manchete»; Wladimir Paiva, d'«O Mundo»; Braga Filho, Fernando Salgado, Paulo Pereira, e Dirceu Ezequiel.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

man. Não havia necessidade da Warner usar uma artista que cantasse para viver o papel de Grace Moore. Contudo, não estou desmerecendo Kathryn, que possui uma bela voz e está bem no papel. Vivendo Grace Moore, tem a meiga Kathryn Grayson, aliás minha amiga, um dos melhores instantes de sua carreira. Ao cenário de John Monks Jr. faltou uma certa dramatização, que se faz necessária a êste gênero de fitas. Extraíram da autobiografia da cantora do Metropolitan House sequências intercaladas sôbre o amor e o sucesso na sua arte. O "score" musical, tanto lírico como popular, foi muito bem escolhido. Certamente que Gordon Douglas não era em absoluto o diretor indicado para o gênero. Mery Griffin, Walter Abel, Douglas Dick passam pela vida da cantora, conjuntamente com Joan Weldon, Jeff Donnell, Marie Windsor, Rosemary de Camp, Ann Doren e muitos outros. Há em "..loriosa consagração" instantes agradáveis e a fita, como um divertimento sadio, sensível e musical, agradará aos fãs menos exigentes de cinema.

"Bonita e audaciosa"

(Continua na página 63)

"FILME E REALIDADE" - UM LIVRO DE CAVALCANTI

De MARK KOENIGIL
Diplomado pelo Instituto de Filmologia de Paris

NÃO é necessário apresentar ao público brasileiro Alberto Cavalcanti, um dos pioneiros do cinema brasileiro, cuja contribuição técnica tem sido, para o cinema nacional, de valor inestimável. Sôbre êle, diversas personalidades do mundo cinematográfico têm se manifestado entusiàsticamente. Sôbre êle disse "Forsyth Hardy", em Cinema Quaterly, no outono de 1933-1934: "Cavalcanti nos dá, através de seus trabalhos, fortes razões para crer ainda na possibilidade de uma atividade intelectual desinteressada no cinema de nossos dias". — Jean Desternes, na "Revue de Cinema", de janeiro de 1948, diz que "Cavalcanti dirigiu firmemente pelo novo caminho de fundo documentário, explorando com os olhos de um poeta e o senso rítmico de um músico".

Sôbre êle, ainda, diz Basil Wright, em "The Spectator", de 1.º de setembro de 1941: "Cavalcanti é um dos maiores nomes vivos do cinema", ao que acrescenta George Sadoul, em "Histoire d'un Art" — Le Cinema: "Alberto Cavalcanti é muitas vêzes considerado como primeira manifestação de uma corrente documentária que surge". Cavalcanti é ainda citado em um trabalho de Jean Renoir.

Cabe-me dizer que Sadoul foi, durante três anos, meu professor no Instituto Nacional de Filmologia da Sorbone.

Michael Balcon, em seu livro "Twenty Five Years in the Film", diz: "Muito devo a Cavalcanti por facultar-me tanto material útil, num campo em que êle é supremo — O filme documentário e sua "História".

Também o famoso Eisestein diz, no "The Films Sense": "Cavalcanti, utilizando como veículo o filme, aplicou êsse epiteto ao mais desprezível dos traidores — Yellow Cesar".

Encontrei Cavalcanti logo após o término da guerra, em Roma, no Cine Citá, quando lhe fui apresentado pelo diretor do ENIC, comendador Marconi. Nessa oportunidade, travei ainda contacto com Tyrone Power e Linda Christian, nas funções de correspondente do "News Press".

Produzia-se, então, "A destruição dos Borjas", "A vida de Francisco Cristi" e outras duas fitas.

A leitura do livro «Filme e realidade», de Cavalcanti, depois da leitura de outros livros inferiores, representou para mim um bálsamo. Se se pode criticar o livro, não é porque o mesmo seja fraco em documentação técnica. «Filme e realidade» é abundante em contribuições à solução de problemas cinematográficos, que são aí abordados com grande franqueza.

Cavalcanti, entretanto, nunca escrevera antes um livro sôbre cinema, tendo por isso incorrido em alguns deslises nas explicações, o que se pode fàcilmente compreender.

Tenho a impressão de que o autor pretende demonstrar as dificuldades que teve com as autoridades, financistas, produtores e distribuidores. Nêste ponto, êle confunde a situação geral do cinema nacional com a verdadeira situação atual da indústria cinematográfica brasileira. E' muito difícil para um escritor ser puramente objetivo na exposição de suas idéias. Essa, talvez, a grande objeção que se pode levantar contra o livro. As outras são insignificantes.

A leitura de «Filme e Realidade» deve ser feita por todos aqueles que se iniciam em cinema, porque se trata de uma verdadeira obra-prima da técnica moderna.

Discordo de Benedito J. Duarte, quando êle diz ser Cavalcanti mais apreciado pelos estrangeiros do que pelos seus próprios patrícios. E' claro que Alberto Cavalcanti fez mais filmes no estrangeiro do que na sua própria terra. Diga-se de passagem que nos países estrangeiros onde filmou (Inglaterra, França, Estados Unidos, etc.) Cavalcanti contava com tôda uma equipe, para com êle dividir a responsabilidade pelo trabalho executado, enquanto que no Brasil, pelo contrário, tem acumulado tôdas as funções, sendo, assim, responsável pelos eventuais sucessos ou fracassos. Isso explica as restrições que têm sido feitas às suas produções nacionais, restrições essas que se contrapõem ao sucesso retumbante de suas produções estrangeiras. Cavalcanti é excelente diretor, melhor produtor, mas não pode fazer grandes filmes sem que sua iniciativa seja auxiliada por outros grandes técnicos.

(Reproduzido, por ter saído truncado em nossa edição de 1-5-54).

RETRATO PSIQUICO...

(Continuação da página 48)

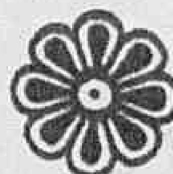
uma espreguiçadeira, um pequeno canapé severo, a cadeira baixa de junto da chaminé com espaldar acolchoado, o biombo de laca, as cortinas sêda semelhante à da mobília, forradas de cetim côr de grossas; o tapete da Savonnerie; enfim rosa e manejadas por meio de cordas tôdas as coisas elegantes, ricas, suntuosas, delicadas, no meio das quais as lindas mulheres se entregam ao amor".

Honoré de Balzac, como Swift, assombraria o mundo na descrição lilliputiana, digamos assim, das coisas humanas. Sua capacidade em reproduzir o infinitamente pequeno, mostrando sua importância imensurável na existência Gulliviana dos homens, é talvez o traço mais forte da sua genialidade. Fica-se perplexo como um gigante da sua estatura espiritual tinha olhos para tantas miudezas! Em "Beatriz" — o trecho acima transcrito também faz parte dessa pequena novela — as passagens em que Balzac se detém na apreciação de objetos, bibelôs, móveis, tapetes, etc. são numerosos. Reproduzamos mais êste:

"O gabinete inteiramente moderno opõe às galanterias do século XV uma encantadora mobília de acaju; a biblioteca está completa; o gabinete assemelha-se a um "boudoir" tem um divã. Atapetam-no encantadoras futilidades da mulher, atraindo o olhar com objetos modernos: livros de segrêdo, coisas de lenços e luvas, quebraluzes de litofania, estatuetas, chinesices, secretárias, um ou dois albuns, pêsos para papéis, enfim inúmeras bugingangas na moda".

Inventariando aparentes insignificâncias, Honoré aplicaria, de certo modo, aos seus romances, principios psicanalíticos. Da soma total de acontecimentos considerados banais, extraía êle o germe dos grandes males, qualidades ou defeitos das suas personagens. A perspicácia de Balzac, na análise dos sentimentos e atitudes dos seus tipos, introduziria no romance universal uma nova concepção literária; a de criar a personagem à semelhança do homem.

(Capítulo do livro "Retrato Psiquico de Balzac", a sair).



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

BENÉ NUNES....

(Continuação da página 15)

Buenos Aires, Montevidéu e Lima, e em todos êsses lugares alcançou verdadeiras consagrações. Ainda recentemente, no Peru, apresentou as nossas músicas de Carnaval, em meio aos maiores aplauso do público daquele país. A maior vendagem de dicos brasileiros no Chile cabe também a êle e agora mesmo Bené Nunes recebeu um convite honroso do adido cultural do Chile em nome do govêrno chileno. Em seguida Bené Nunes examinará várias propostas que tem em seu poder para tocar em Lisboa, Madri, Roma, Paris e outras capitais européias.

Bené Nunes, compositor, pianista, regente de orquestra, artista de cinema, homem que tocou música popular no Teatro Municipal, é também uma figura do rádio. Êle é hoje o mais moço da «velha guarda» dos tempos heróicos de nossa radiofonia. Atuou, assim, na Cajuti, Transmissora, Educadora, Rádio Clube, Guanabara, Tupi, Tamoio, Mayrinck Veiga e Rádio Nacional.

Seu nome estava naturalmente indicado para receber em Honra ao Mérito uma medalha de ouro. E é de esperar que quando êsse programa, agora suspenso, fizer a sua «reentrée», a homenagem seja prestada a Bené Nunes, figura inconfundível da música brasileira, o rei do piano no Brasil.

CLARK GABLE...

(Continuação da página 23)

no cenário cinematográfico como astro de primeira grandeza, acompanhando o progresso de Hollywood como centro da indústria filmica do país e do mundo.

Já em 1932 Gable era classificado em nono lugar, pela "Motion Picture Herald", revista americana que anualmente promove um concurso entre os melhores artistas da temporada. Em 1933, Frank Capra, um dos mais cotados diretores da época, foi buscá-lo nos estúdios da Metro, para dar-lhe o principal papel no inesquecível "Aconteceu Naquela Noite", película da Columbia, que alcançou êxito sem precedente. Nêsse filme, Gable conquistou seu maior triunfo, pois, assim como sua "partner", Claudette Colbert, e o diretor Capra, foi premiado com o tão cobiçado "Oscar", que pela primeira vez na história do cinema era concedido simultaneamente a três intérpretes de um mesmo celulóide, votados que foram como "os melhores do ano" (1934).

A seguir, vieram: "Amor de Dançarina", "Alma de Médico", "Mares da China", "Vencido pela Lei", "Do Amor Ninguém Foge", "Quando o Diabo Atiça", "Cidade do Pecado", "O Grande Motim" (premiado como o melhor filme de 1935), "Ciúmes" e "Piloto de Provas", todos sucessos retumbantes de bilheteria, culminando com a obra-prima que o consagrou definitivamente. — "...E o Vento Levou". Esse filme que conquistou os prêmios máximos do ano, sendo um para Vivien Leigh, um para o diretor, Victor Fleming, e um para si próprio, como produção, deixou Clark de fora, em face de seu trabalho ter sido suplantado pela interpretação de Robert Donat em "Adeus Mr. Chips".

Não para aí a sequência que por longos anos o vem mantendo numa evidência impar na galeria dos maiores nomes de Hollywood. Pertencendo à geração que surgiu imediatamente depois de Valentino, Clark permanece até hoje como uma atração de bilheteria. Vale, por isso, assinalar os seus últimos sucessos que tivemos oportunidade de assistir como "Aventura", "Mercador de Ilusões", "O Amor que me Deste", "Quando Morre uma Ilusão" "Mulher, a Quanto Obrigas", "A Estrela do Destino" e "Mogambo" e seu último trabalho, que se intitula "Nunca me Deixes Ir", ainda inédito entre nós.

Gable, astro que só pode ser descrito com superlativos, cujas caracterizações espetaculares arrastam milhões de fans em tôdas as partes do mundo, ainda se mantém firme no primeiro pôsto. grandemente distanciado de seus competidores, não obstante os cabelos brancos que começam a surgir a olhos vistos.

TERTÚLIA...

(Continuação da página 26)

amorosa ridícula para os seus sessenta anos indisfarçáveis.

E o desfile continua até que o cansaço geral espalha pela sala os primeiros bocêjos e os primeiros cochilos, apagando o entusiasmo dos participantes da tertúlia, consagrada através de onze discursos como uma verdadeira festa de cultura e inteligência...

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

cobertura para um jornal revolucionário. Em 1933, Rubem Braga foi para São Paulo como repórter. Ficou no "Diário de São Paulo" fazendo ainda uma crônica diária. De São Paulo, veio para o Rio. Foi reporter do "Diário da Noite", e cronista do "O Jornal". Novamente houve mudança no roteiro do cronista. Seus comentários no "O Jornal" provocaram brigas e chocaram interêsses que não eram seus. Consultaram Rubem e o mandaram para Recife. Foi cronista e reporter do "Diário de Pernambuco". Nessa ocasião, deixou os "Diários Associados" para fundar um jornal. Saiu com a "Fôlha do Povo" (que ainda existe). Cansado da labuta e com saudades do Rio, retornou. Logo transferiu-se para São Paulo e, em 1936, apareceu em Belo Horizonte, onde se casou. em 1937, retornou a São Paulo, trabalhando para três jornais. Nunca mais voltou a Recife. Um ano depois, em 1938, Rubem retornou ao Rio, de onde foi mandado para Porto Alegre. Foi redator do "Correio do Povo" (jornal aonde começaram Justino Martins, hoje correspondente estrangeiro, com sede em Paris, Nelson Quadros, diretor da revista "Manchete", José Amadio, secretário do "O Cruzeiro", e mais alguns outros), para o qual ainda escreve crônicas.

1944, Rubem era todo do Rio e, nesse mesmo ano, o "Diário Carioca" mandou-o para à Itália — bem para frente do "front". Rubem passou uma temporada entre balas, canhões, soldados, sargentos, tenentes, capitães, coronéis, e sempre mandando reportagens de lá. Sua grande admiração pelos homens nasceu na frente de combate. Rubem é figura histórica — sempre lembrança dos pracinhas que adoraram a convivência com êle, em dias tulmutuados e quentes; mesmo quando a temperatura baixava a zero virgula, encontravam no amigo jornalista o entusiasmo para vencer a guerra. Regressando da Itália, Rubem foi trabalhar na "Manha", com Aporeli e Arnon de Mélo, e fazia crônicas para o "Diário Carioca". Em 1947, o "Globo" o mandou à Europa. Lá passou alguns meses e regressou. Duas épocas deram para que êle se tornasse um namorado do velho mundo, e se apaixonasse inteiramente pelas coisas do outro lado do Atlântico — voltou, mas desta vez se entregou inteiramente a Paris. Trezentos e sessenta e cinco dias em Paris fizeram de Rubem Braga o fã ardoroso da Cidade Luz. Em França, conheceu quase todos as cidades, visitou todos os seus botequins, tomou banho todos os dias, e usou uma camisa de lã, capa, luvas, entrevistou algumas personalidades das artes, da politica e da sociedade. Em 1951, regressou ao Rio, e em 1952 retornou à Itália, por alguns dias. Nessa ocasião, trabalhava para quatro jornais. Chegando de volta da Itália, não quiz descansar no Rio — foi a Buenos Aires, passou lá dois meses, entrevistou Peron, e começou a fazer literatura. Dentre suas traduções, a que melhor mostra o cronista, com seu espirito de transmissão e conhecimento do autor, é "Terra dos Homens", de Saint Exupéry". Outras traduções foram feitas por nossa figura, entretanto não gostamos da "obra", êle também achou pobre e porque não esquecemos?

Oito livros de crônicas foram publicados por nossa "Figura Viva"'. Quem conhece o cronista Rubem Braga (Bobagem!, quem não conhece o maior cronista do Brasil?), quem o lê diariamente ("Correio da Manhã"), sabe o quanto é feliz e que bom engenheiro é êsse construtor articulista, que não perde numa só linha, para dizer o quanto a vida é bela, para transmitir, em laudas, o sentimento e o espirito dos outros, dos seus amigos, seu, com seus dedos leves, que amacia o teclado da sua máquina — quando outros somente aprenderam a bater — se batemos numa mulher ela chora, se batemos numa máquina ela escreve!

Rubem Braga é o cronista do "Morro do Isolamento", é o cronista "Com a FEB, na Itália", é o cronista do "Conde e o Passarinho", é o "Homem Rouco", é "Um Pé de Milho", é aquela criança que em Cachoeiro de Itapemerim andava caçando "Borboleta Amarela", e trinta anos depois manda ao livreiro José Olimpio "A Borboleta Amarela", que é impressa em edição de luxo, ilustrada pelo baiano Caribé (será reeditada em edição comum, com capa do pintor cearense, de Paris, e que agora se tornará romano, Antonio Bandeira) — é o cronista de Cinquenta Crô-

nicas por Dia" e "Os Três Primitivos", e, que ainda êste ano contará a história do seu Estado, em livro, com ilustração de Caribé.

Rubem Braga tem um filho de dezesseis anos, é desquitado, joga frescobol, vai à praia todos os dias (quando não chove), é Flamengo, fundou "Comício", gosta do abafado das "boites", bebe do Uisky DNB (do Nosso Brasil), até o escocês, não sabe o número do telefone do ponto de taxi, perto da sua casa, não vai a teatro, mas lê as peças, não vai a cinema, não ouve rádio — agora já ouve, porque Antônio Maria, quando comprava um piano para sua filha, se lembrou do cronista, e trouxe um rádio para êle. Antonio Maria diz que dará um prêmio quando o encontrar ouvindo rádio sozinho. Continua fazendo vida noturna e não pretende fundar mais nenhum jornal. Por isso, é uma "Figura Viva".

P. de S.

"ASTROS" E "ESTRELAS" PELAS COSTAS

SOLUÇAO DA PAGINA 62)

1 Joanne Dru

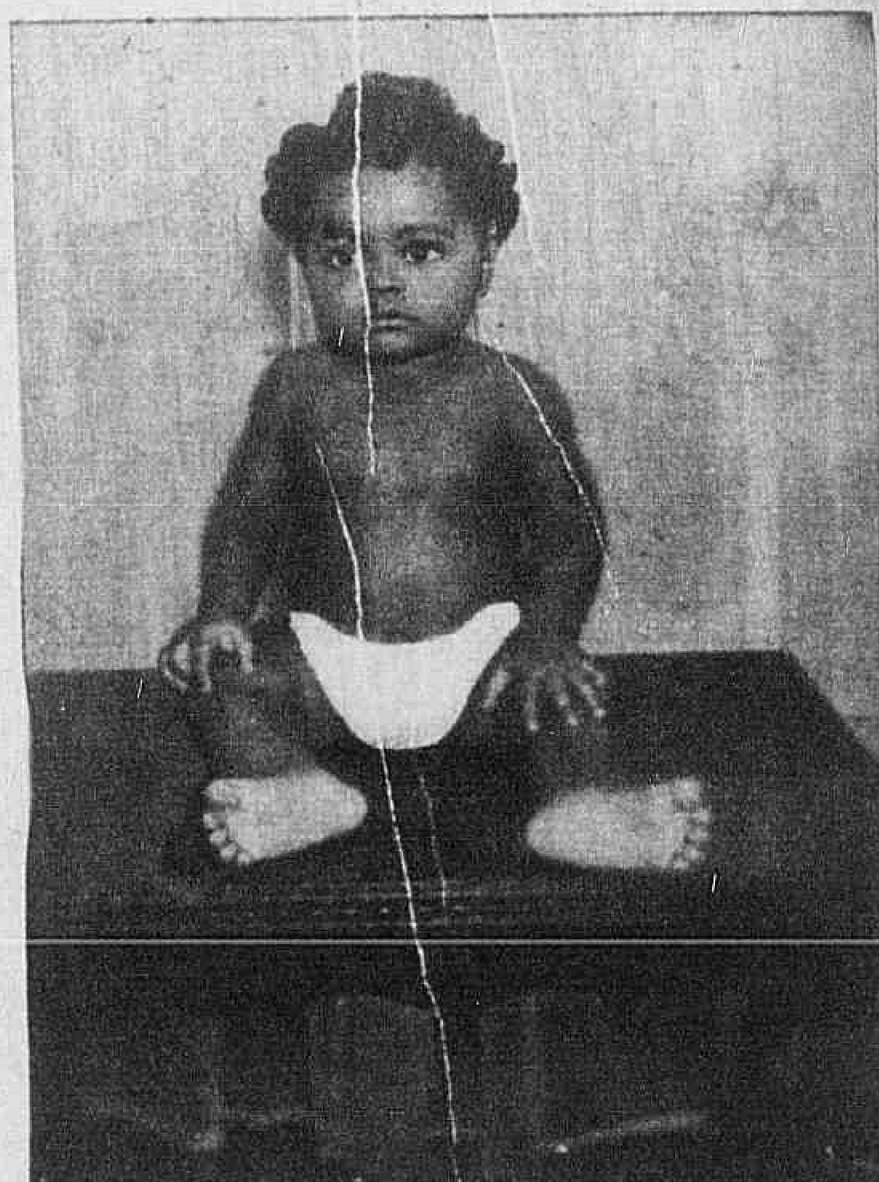
2 Sterling Hayden

3 James Stewart

ESCADA DE...

(Continuação da página 46)

há muito não nos proporcionava uma obra de maior volume. Depois da "Sociologia", em dois tomos, e das reedições ampliadas de livros como "Nordeste" e "Sobrados e Mucambos", só agora reaparece em apresentação gráfica menos portátil: a Livraria José Olympio já entregou ao público, desde os primeiros dias de dezembro, "Aventura e Rotina" (Sugestões de uma viagem à procura das constantes portuguêsas de caráter e ação) e "Um Brasileiro em Terras Portuguesas" (Introdução a uma possivel luso-tropicologia, acompanhada de conferências e discursos porferidos em Portugal e em terras lusitanas e ex-lusitanas da Ásia, da África e do Atlântico). Ambos os volumes apresentam sugestões para os biógrafos, contemporâneos e futuros, inclusive por intermédio das ilustrações, onde se vê o sociólogo em várias poses, merecendo referência especial aquela em que aparece ao lado de Salazar. O sociólogo previne: "quando há "humour", pode haver divergência até profunda de idéias". No caso haverá mais "humour", ou divergência de idéias? Mestre Gilberto Freyre, sempre amável e ameno na apresentação de suas escavações de ordem sociológica, não foge, inclusive, ao que é usual nos repórteres, aproximando-se, (com modéstia, é evidente), dos despretensiosos observadores da imprensa. Assim é que, numa das fotografias, "observa uma rosa angolana, de um roseiral "ambientado" por "bananeiras". Os repórteres de "O Cruzeiro" andaram influindo, sem dúvida alguma, no repertório fotográfico do admirável autor de "Sobrados e Mucambos".



Completará um ano no próximo dia 30 de maio o garôto Juarez Távora dos Passos, que se vê na foto, filhinho do Sr. Waldemiro Passos da Silva e da Sra. Teresa dos Reis Passos, residentes nesta capital.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

"The Silver Horde", "Escrava do passado", "Marido apenas", "Feita para amar", "Modêlo de amor", "A esquadrilha perdida", "Ave do Paraiso", "Zaroff, o caçador de vidas", "Caluniada", "Sport Parade", "Our Betters", "Bed of Roses", "Te Silver Cord" (não confundir com o outro filme acima, de titulo parecido), "O drama de um homem", "Amor que engana", "Paixão de jogo", "Pecador jovial", "A pequena mais rica do mundo", "Mundos intimos", "A nossa garota", "Procura-se u'a mulher", "Duas almas se encontram, "Vende-se u'a mulher", "Infâmia!", "Meu filho é meu rival", "Dois entre mil", "Aventura em Nova Iorque", "Romance no Mississipi", "Escravos do dever", "Uma nação em marcha", "Quando mulher persegue homem", "Bêco sem saida", "Precisam-se três maridos", "O triunfo do amor", "Aliança de aço", "Música, divina música", "Agente de espionagem", "Ele casou com sua mulher", "Quero ser feliz!", "Correspondente estrangeiro", "A cidade que nunca dorme", "Contrastes humanos", "Até que a morte nos separe", "Mulher de verdade", "Original pecado", "Buffalo Bill", "Triunfo sôbre a dor", "Mêdo que domina", "Suprema decisão", "A abrasadora", "Eles passaram por aqui", "Golpe de misericórdia", "Mercadores de intrigas", "Sangue bravo", "O paladino dos pampas", "Anjo de vingança", "O testamento de Deus", "Pecadores em São Francisco", "Estouro da manada", "A bala perdida" e "Na sombra do disfarce". Continua casado com a "estrêla" Frances Dee, que às vêzes aparece ao seu lado, nos filmes.

—(o)—

MISS CINEMA — Santos — Em "Quatro irmãs": Jean Parker — Beth, Joan Bennett — Amy, Katharine Hepburn — Jo, e Frances Dee — Meg.

—(o)—

TERESA — Recife — Escreva diretamente à gerência, pedindo o número atrasado em questão.

—(o)—

MARÍLIA SOARES — Rio — Os filmes de Robert Ryan anteriores a "Só a mulher peca", foram os seguintes: "Cinzas que queimam", "Estrada dos homens sem lei", "Horizontes de glória", "O melhor dos homens maus", "Alma sem pudor", "Cada vida... seu destino", "Nuvens de tempestade", "Punhos de campeão", "Coração prisioneiro", "Ato de violência", "O menino dos cabelos verdes", "A volta dos homens maus", "Expresso de Berlim", "Rancor", "A mulher desejada", "O passo do ódio", "Inferno no Pacifico", "Mulheres de ninguem", "Forjador de homens", "Um drama em cada vida", "Atrás do Sol Nascente", "Tudo por ti", "Bombardeiro", "Legião de heróis", "Luvas de ouro" e "Mulher diabólica". Os mais recentes, além dos que sabe, são "Inferno" e "Alaska Seas".

—(o)—

DALVA S. — Rio — Reprise de "Dulce-Paixão de uma noite"? Não sei se será possivel. Em todo o caso, talvez o distribuidor leia esta resposta e se interesse em re-apresentar a fita... Quanto à distribuição do belo filme de Autant-Lara, foi a seguinte: Odette Joyoux — Douce, Madeleine Robinson — Mademoiselle Irère, Marguerite Moreno — Condessa de Bonafé, Jean Debucourt — Conde Engelbert, Roger Pigaut — Fabien Marani, Gabrielle Fontan — Estelle, Julienne Paroli — Thérèse, e ainda — Francoeur, Oettly, Bever, Fernand Blot, Florencie, Marie-José, e o "ballet" de Lycette Darsonval, da Ópera. A música do filme é da autoria de René Cloerec.

—(o)—

FÁBIO — Pôrto Alegre — Os garotos que interpretaram Jean Simmons e Donald Houston quando meninos, no filme "Lago azul", foram Susan Stranks e Peter Jones.

(Conclui na página 63)

EM SÃO PAULO...

(Continuação da página 13)

aquela que, nas austeras e aristocráticas propriedades rurais, era amda pelos patrões e pelos escravos. Seu nome completo é Edméia de Almeida. Nasceu a 25 de agôsto de 1937. Peso: 59 quilos. Altura: 1,62. Busto: 89. Cintura: 58. Cabelos claros ("não gosto que me chamem de loura. Meus cabelos são mais para o escuro do que para o claro", protesta Edméia, quando a dizem loura). Estudante, muito mimada e um autêntico sucesso no desfile de finalistas. Nunca faltou às apresentações do concurso. Como tôda moça bonita, deseja um futuro no cinema. Seja feliz, Edméia!

Maria Arady Gomes Corrêa (Arady, no concurso) é uma jovem muito simples e na sua suave simplicidade de moça que trabalha (telefonista), há a confiança num futuro promissor. Moradora no bairro da Penha. Nascida a 20 de outubro de 1934. Peso: 60 quilos. Altura: 1,65. Busto: 90. Cintura: 64. Como a maioria das eleitas, é morena. Arady empatou com Monique (55 votos) na decisão do juri. No segundo dia, após a sua eleição, foi procurada por agentes de publicidade, pois, segundo êles, sua plástica se presta admiravelmente aos mais variados anúncios. Como jovem que se dedicou com empenho ao concurso, sua eleição foi um justo prêmio. Logo, logo, largará o telefone, pois uma nova carreira surgiu para Arady: a de modêlo.

Tania (Celia Alves Cavalheiro), foi a primeira paulistana a inscrever-se no concurso "Miss Centenária". Isso a 23 de setembro, quando amanhecia a primavera de 53. Tania, do tipo "mignon", impressiona pelas suas qualidades de fotogenia. Muita vivacidade. Graça para dar e vender. Peso: 51 quilos. Altura: 1,59. Busto: 85. Cintura: 60. Um diretor de cinema, vendo-a desfilar, certa vez, exclamou: "essa pequena é fabulosa". Foi a 5.ª dama de honra.

UM CONTO...

(Continuação da página 29)

te um teatro para divetrir e por isso mesmo, um espetáculo fadado a permanecer longo tempo em careaz, por isso que é resultante da adaptação de um conto, que foi transformado em peça, peça que sofreu a tradução e adaptação para o nosso idioma e, finalmente, foi pontilhado de comicidade por essa inspirada comediante que é Dercy Gonçalves...

A BALZAQUEANA...

(Continuação da página 20)

rosas películas, que ainda permanecem na memória de todos, tais como "O Amor Nasceu em Paris", "Caçando Amores", "A Sereia e o Sabido", "Senhorita Inocência" e "Dá-me um Beijo".

Quando de sua passagem pelo Rio, durante o ultimo Carnaval, Ann conquistou a todos quantos tiveram oportunidade de falar-lhe ou, simplesmente, vê-la, dada sua simpatia verdadeiramente irradiante e envolvente, como pudemos constatar nos lugares em que a sua presença foi notada. Alegre e jovial, Ann Miller não aparenta a idade que tem. Talvez por isso ela perque dificilmente se apagam de nossa lemtença à categoria dessas poucas criaturas brança e que por vêzes chegam bem perto do coração...

SURPRÊSA...

(Continuação da página 37)

duas séries imediatas provaram isto, ainda melhor e, qual principiantes, as lindas jovens guanabarinas se deixarm vencer até mesmo com relativa facilidade!

Ai está o que uma jornalista carioca, que "torcia" em "surdina" pelas suas conterraneas, pôde assistir nesse famoso certame de absoluta lealdade, bem digno da cultura e da boa técnica das jovens esportistas do Brasil. E foi êsse, sem dúvida, o melhor e o mais grato título conquistado pelo volibol feminino nacional.

NADIR

(Continuação da página 6)

de inexcedivel, a divulgação de seu valor, de sua grandeza, de sua magestade, como pátria do gênio das Américas — Carlos Gomes.

Em iluminada manhã de 4 de outubro, surgira, à luz da vida, a mais primorosa garganta do Brasil. Descendendo de brasileiros ilustres, como o nobre Barão de Engenho Novo, Sr. Antonio Pereira de Souza Barros, seu avô paterno, trouxera do berço, para as opulentas realizações do talento, a predestinação da excelsa arte do canto, que recebera, certamente, de sua respeitável genitora, senhora Nina de Mello Couto, diplomada pelo Conservatório de Paris, e desenvolvera sob o constante estímulo de seu digno pai, coronel Nelson de Barros Vieira do Couto, ao tempo em que também fazia brilhante tirocínio na Escola Normal do Distrito Federal e proveitoso curso de pintura, com o notavel professor Rosalvo Simões.

Já, então, começava a realizar-se a profecia de Monsenhor Henrique Magalhães que, por ocasião da missa de formatura da turma de normalistas, na igreja de São José, dirigindo a saudação habitual às diplomandas, fitou atentamente Nadir e disse: "Entre vós, teremos uma grande artista, de quem o Brasil se orgulhará".

Se outro título honorífico não houvesse conquistado o renomado professor João Rocha, bastar-lhe-ia o esplendor das vitórias de sua aluna Nadir de Mello Couto, para levar seu nome à posteridade, a começar pelo deslumbramento de sua estréia, diante do culto público carioca, em memorável concerto de iniciação, no Teatro Municipal, com a execução de primoroso programa de Scarlatti, Fauré e outros luminares da divina arte

Êxitos inumeráveis se foram multiplicando, na tecetura do diadema da imortalidade, que já circunda a cabeça moça e formosa da cantora, orgulhosa por ter o insigne maestro Santiago Guerra, como seu preparador cuidadoso, e fator importante em seus rumorosos sucessos artísticos.

Ainda na exuberancia louçã de sua mocidade, começando por onde artistas tantas acabam, conta Nadir honrarias e condecorações vultosas, que bastariam para preencher tôda uma lnga vida de arte.

Por serviços relevantes, conferiu-lhe o Govêrno da República a "Medalha de Guerra". Possui as medalhas de bronze da Instituição Brasileira "Ligaço", e a de "Homenagem aos artistas brasileiros pelo êxito da 1.ª Temporada Nacional — Lei n.º 299 de 10 de dezembro de 1948", — conferida pelo prefeito Mendes de Morais. As suntuosas orquestras do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e do Teatro Municipal de São Paulo, aclamaram a cantora sua "Madrinha", prestando-lhe expressiva homenagem, original nos anais do teatro. E' sócia honorária do Centro Carioca, por aclamação dessa importante entidade. Seu "Ex-Libris" é uma alta conquista: têma, "Arte, prêmio de si mesma", assim descrito — a lira representa a música; a corôa de louros, a glória, e as estrêlas, os Estados do Brasil. No norte do país, como no sul, como no centro, surgem clubes associações em honra do glorioso soprano lírico nacional, sendo recentemente fundado o Fan-Club "Nadir de Mello Couto", na grande capital pernambucana, onde o "Rouxinol Carioca" é um símbolo e uma bandeira. Artista do Teatro Municipal, onde sua estréia, há tempos, fôra, de logo, uma consagração, tem cantado encantando sempre, ao lado dos mais célebres artistas internacionais, como Gigli, Tagliavini, Barbieri, Del Monaco, Barbato, Meletti e tantos mais, cujo mérito e fama ainda mais expressão e brilho dão aos indiscutíveis êxitos da cantora brasileira, que já nos habituamos a vêr, sempre, entre os grandes, uma das maiores.

Na temporada lírica do ano em curso, iremos ouvi-la e aclamá-la, no Municipal, do Rio, onde cantará "Cavaleria Rusticana", entre artistas nacionais.

E', desde 1943, elemento de assinalado relêvo artístico na Rádio Nacional, como cantora exclusiva, fazendo de "Momentos Líricos", seu festejado programa, a mistica varinha de condão, que faz vibrar de entusiasmo e mergulhar, em êxtase espirituais, a alma sentimental do Brasil. E é notável: em cada uma de suas interpretações, ressaltam legítimas criações do personagem, no sentido e no espírito requerido pelo autor, constatando, a cada instante, o progressivo aparfeiçoamento da artista, dominada sempre pela ânsia de superioridade.

Sua voz incomparável, no encanto e na doçura, já tem emprestado valor e brilho à "Rádio Clube", "Mayrink", "Mauá", "Roquete", "Cruzeiro", tendo entretanto, o maravilhoso "Rouxinol Carioca", pouso certo e duradouro, na "Rádio Nacional", onde se sente bem e se julga feliz.

Escrevendo sôbre Nadir de Mello Couto, tenho na pena, pulsando de civismo, tôda a minha alma de brasileiro, e, nas palavras, todo o meu coração de apaixonado pela arte da música, que é a humanação de Deus, e, notadamente, pelo canto, que é a expressão mais viva da harmonia entre o Céu e a Terra.


FINAL
ANOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

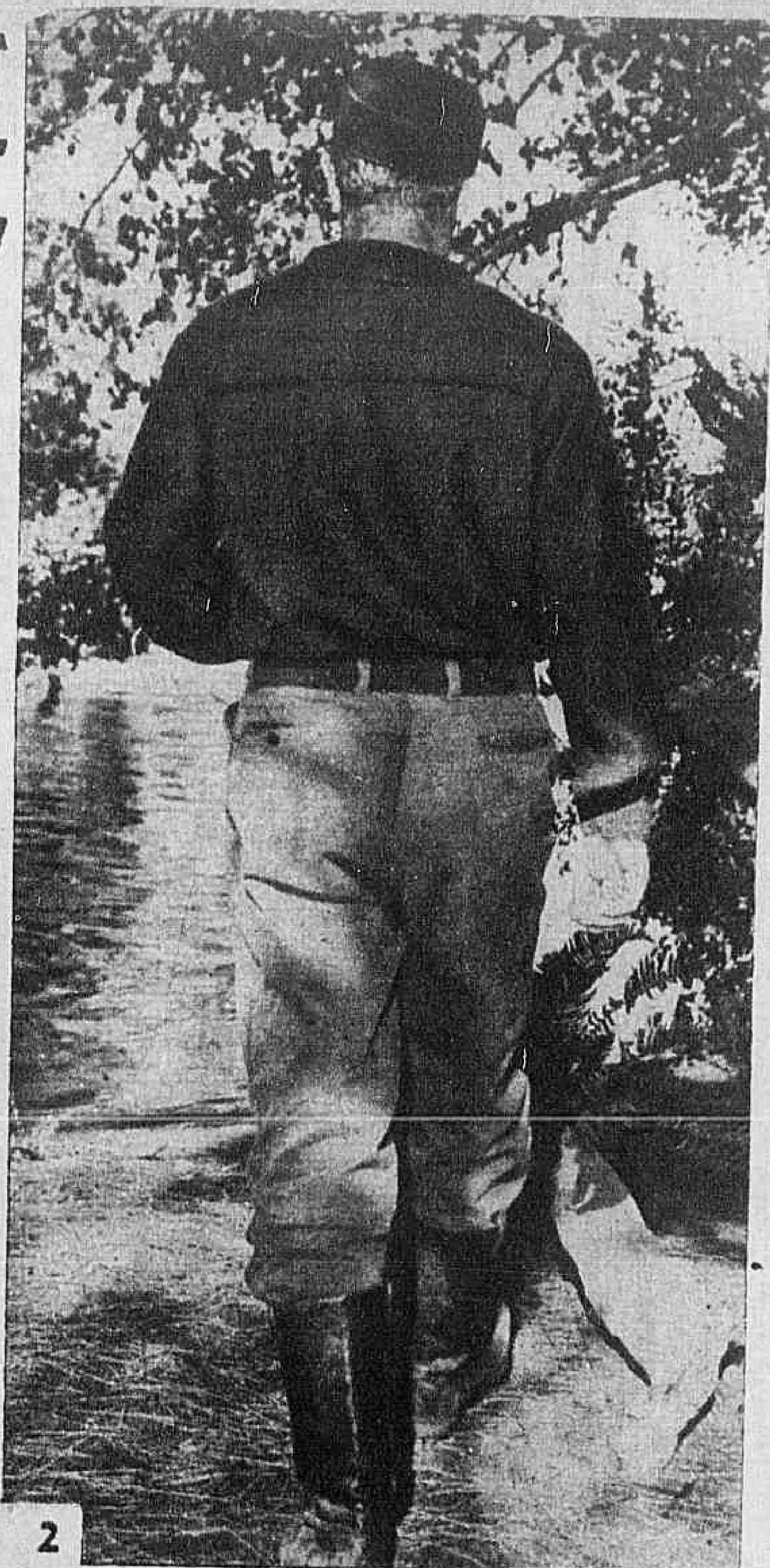
"ASTROS" E "ESTRELAS" PELAS COSTAS

VEJAM SE ADIVINHAM...

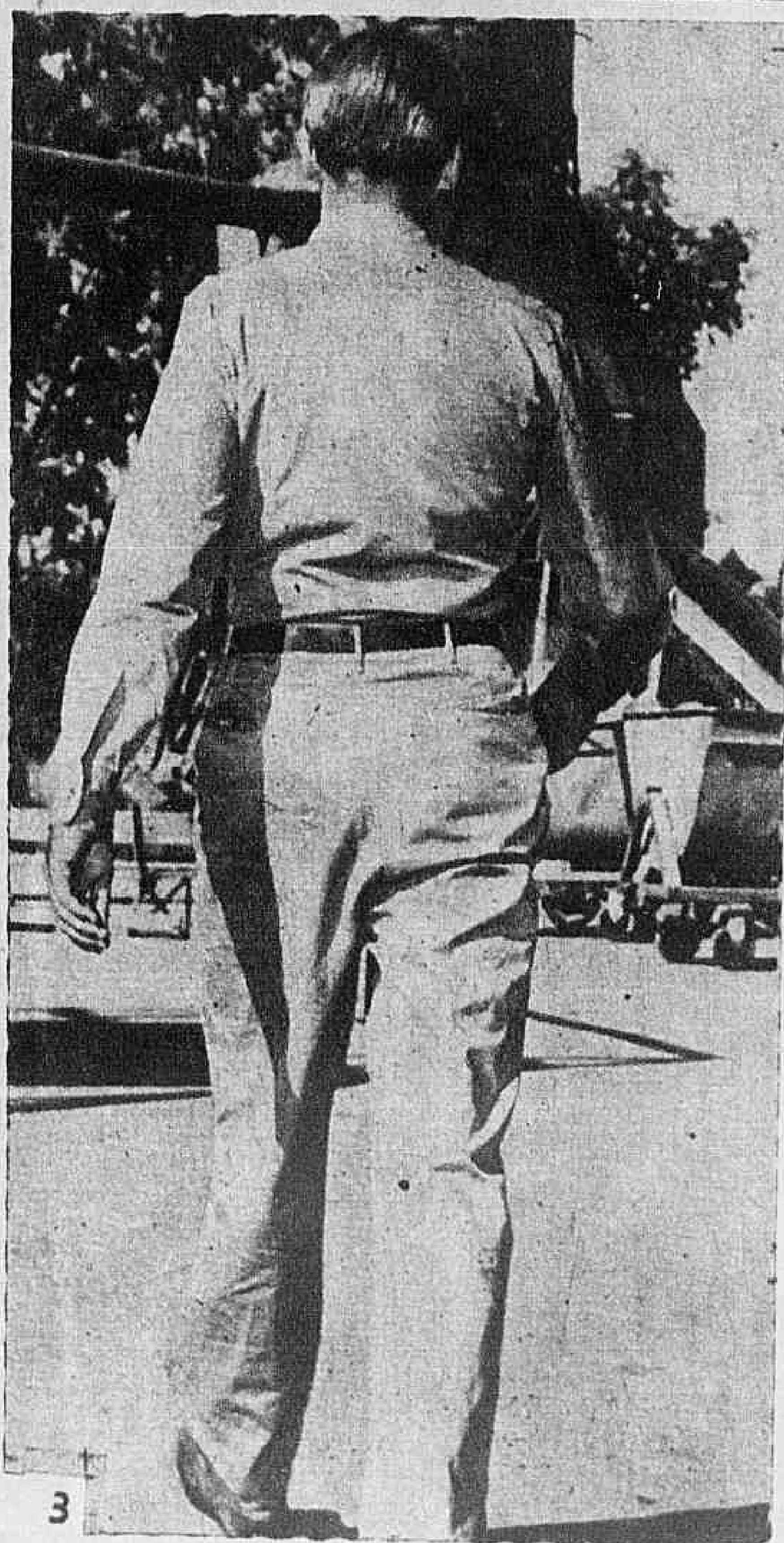
Solução na página...59).



1



2



3

ALEXANDRE AMORIM...

(Continuação da página 51)

— O filme tem grandes possibilidades — iniciou Alexandre. — Os seus diretores são competentes e o argumento é muito bom. Estamos trabalhando muito e espero que tudo corra bem. É a minha grande oportunidade. Faço um papel de índio civilizado e levo muita fé no sucesso.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Aproveitamos a oportunidade para saber um pouco da vida artistica de Alexandre Amorim. Foi êle mesmo que narrou a história do filme da sua vida.

— Nasci — conta Alexandre — no dia 21 de julho de 1924. A minha infância foi como tôdas as infâncias, despreocupada e alegre. Terminando meus estudos superiores, trabalhei muito tempo na Alfândega do Rio, como fiscal no serviço de repressão ao contrabando. Isto até 1952. Foi quando fui convidado para integrar o elenco de Walter Pinto, tendo estreado em São Paulo, na peça "Eu quero sassaricar', no Teatro Odeon. Todos ainda devem se recordar do grande sucesso da revista que levou vários meses em cartaz. Trabalhava comigo, no teatro o ator Manoel Vieira que me apresentou a Luiz de Barros para que eu fizesse um teste. Felizmente saí bem e tive a minha primeira chance no cinema trabalhando, no filme Lane.

"Anjo do Lodo", ao lado de Virginia

Pouco depois assinava contrato com a Atlântida, onde sempre conto com o apoio e ajuda do Sr. Luiz Severiano Ribeiro. Ali filmei "É pra casar" ao lado de Iris Delmar e "Carne é o Diabo" com Heloisa Helena e Carlos Tovar.

Agora estou filmando na coprodução alemã. Ainda não sabemos qual será o titulo do filme. O nome provisório é "Conchita e o Engenheiro".

Não tenho planos para o futuro a não ser vencer na minha carreira. Depois então pensarei no resto. Pretendo viajar e se Deus quiser, filmar enquanto for possível.

DISCOTECA

(Continuação da página 35)

elenco da "Rádio Jornal do Comércio", do Recife, está constituindo, atualmente, o maior sucesso dos programas de auditório na capital da República e através de suas gravações "Copacabana".

—:—

★ A "Sinter" lançará, dentro de alguns dias, os seguintes discos "long-playing": "Convite ao Romance", com Mary Gonçalves — "Villa-Lobos", com o pianista José Vieira Brandão e outros em sêlo da "Capitol".

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 59)

FLORIANO MACIEL — Em "Caçada humana": Mikel Conrad — Mike Jarris, Carol Thurston — Narana, Wally Cassell — Tocyuk, Helen Brown — Lois Jarvis, Harry Harvey — Carter, Russ Conway — Landers, Paul E. Burns — empregado do hotel, Quianna — esquimau, e Julian Benedet — narrador.

—(o)—

LEOPOLDO TERRA — Rio — Em "O selvagem do país maravilhoso": Noah Beery, Walter Miller, Dorothy Short, William Desmond, Bryant Washburn, Harry Woods, Fred McKaye, John Davidson, Grace Cunard, Frank Glendon, Viva Tattershall e Russ Powell.

—(o)—

NÉLIDA — Rio — Que eu saiba, apenas foi apresentado no Rio um filme de Ramón Pereda, da série das aventuras de Arsene Lupin — "Audácia de Arsene Lupin".

—(o)—

F. SÁ — Recife — Termino hoje as respostas de sua carta. Quando voltar a perguntar, pergunte por etapas, pois o espaço é pequeno, como se deve ver. Em "Manon Lescaut": Lya de Putti, Wladimir Gaidarow, Siegfried Arno, Fritz Greiner, Theodor Loos, Eduard Rothaner, Hubert von Meyerinck e Lydia Potechina. "Em "Maridos e amantes": Emil Jannings, Elisabeth Bergner, Nils Edwald, Migo Bard e Conrad Veidt. Em "Os incendiários da Europa": Max Neufeld (Rasputin), Renate Renée, Eugen Neufeld, Charlotte Anders, Nans Mover, Victor Kutchera, Albert Neine, Eugene Dumont, Norman Egsdorf, Herz Hans e Robert Walberg. Em "Rasputin e as mulheres": Nikolai Malikoff (Rasputin), Diana Karenne, Erwin Kaiser, Alfred Abel, Jack Trevor, Camilla von Hollaz. Finalmente, em "O bairro da perdição": Jenny Jugo, Willy Fritsch, Fritz Rasp, Wolfang, Zilzer, Tonio Genaro, Otto Kromburger, Walter Seller, Charly Berger, Fritz Alberti, Max Maximilian e Betty Astor.

—(o)—

JENNY FONSECA — Em "La Traviata" ("Morrer de amor"): no prólogo — Massimo Serato — Alexandre Dumas Filho, Nério Bernardi — Giuseppe Verdi; ópera — Nelly Corradi — Violetta Valery, Gino Mattera — Alfredo Germont, Manfredi Polverosi — Georg Germont, Flora Marino — Flora Bervoix e Carlo Lombardi — Barão Douphol. Os outros cantores foram: Onelia Fineschi, Tito Gobbi, Francesco Albanese e Arturo La Porta.

«Chaga de fogo» (Detective Story), «Perdição por amor» (Carrie), «Feriado em Roma» (Roman Holiday), e «Por céus inimigos» ou «A história de uma fortaleza voadora» (Memphis Belle), «Glory for Me», e outros filmes documentários, feitos durante a guerra.

★

HOMERO SALGADO PIRES — Além dos filmes da lista enviada, Barbara Bates figurou nos seguintes: «A irresistível Salomé», «Sublime indulgência», «As aventuras de Don Juan», «O inspetor geral», «Por causa dêle...», «Tramas de amor», «Era o seu detsino» e «Uma noite na Paraíso».

★

CÉLIA — Amparo — O ator Robert Le Vigan está retirado do cinema desde que foi julgado como colaboracionista durante a ocupação de sua pátria. Vive atualmente num país da América do Sul, é só o que sei. De fato o seu Jesus de «Gólgota» foi admirável.

★

ALCIDES TAMBORÉ — Livramento — Maria Montez fez os seguintes filmes em Hollywood: «Castigo merecido», «Bandoleiros do deserto», «Uma noite no Rio», «A mulher invisível», «Ao sul de Tahiti», «O avião do Oriente», «O mistério de Maria Roget», «As Mil e Uma Noites», «Mulher satânica», «A branca selvagem», «Ali Babá e os quarenta ladrões», «Rainha do Nilo», «Epopéia da alegria», «Saudades do passado», «Alma cigana», «Tanger», «Os piratas de Monterey», «O exilado» e «Atlantida».

★

BARRY — S. Paulo — Sua pergunta foge à especialidade desta seção. Entretanto, como o compositor George M. Cohan foi também ator de cinema e possuo uma pequena biografia dêle, publicada quando de sua morte, em 1942, vou responder ao que pergunta. Cohan achava-se doente há um ano quando submeteu-se a uma operação da qual faleceu. Nasceu em Providence, Rhode Island, a 4 de julho de 1878. Compôs na entrada do século a canção que o consagrou — «Yankee Doodle Dandy» — que motivaria um filme sôbre a sua vida, interpretado por James Cagney. — «A canção da vitória». Essa canção versava sôbre o próprio aniversário de George, sendo o seu estribilho «nascido a quatro de julho». Trabalhou no teatro durante quarenta anos, em todos os gêneros, desde o «vaudeville» às peças de Eugene Ó Neill. Outra da suas canções famosas foi «Over There», muito popular entre os soldados americanos, na última guerra. Fez poucos filmes (alguns mudos) como «astro», que não fizeram sucesso fora dos Estados Unidos.

★

7.ª Arte

(Conclusão da página 56)

(Se couldn't say no) RRO Radio — Direção de Lloyd Bacon — Lançado na linha do Plaza.

A dupla daquele dramático e até certo ponto bem intencionado "Alma em pânico", retorna numa comédia romântica, longe, muito longe de ser digna do talento de seus intérpretes. Ao menos de Jean Simmons. Esta inteligente e deliciosa Jean Simmons tem feito fita após fita, sem descanso, e, apesar dos seus méritos, às vezes empresta somente aos papéis o brilho de sua personalidade e o seu renome. Durante longos anos esteve "prisioneira" do produtor Howard Hughes, com um contrato que lhe custou muito para rescindir. Agora, por certo, atriz independente, poderá escolher melhor seus papéis. Robert Mitchum, como de sempre, agrada um certo tipo de público, com sua displicência estudada. Arthur Hunnicutt é agora pau para tôda obra na RKO. Edgar Buchanan, Raymond Walburn, Jimmy Hunt e outros completam o elenco. A história, de resto, bôba, de D. D. Beaucamp, teve, além do autor, mais dois cenaristas para arranjar a coisa, e tudo ficou na superfície mesmo. E' tudo muito epitelial, mesmo tendo situações com vaga dose de humor. A direção de Lloyd Bacon, hoje em plena e feérica decadência, é dessas de afundar. Seus tempos áureos de orientador, sob a bandeira da Warner Bros., vão longe. Agora Bacon está reduzido a essas coisas que não deixam margem para êle mostrar seu conhecimento de causa. "Bonita e audaciosa" é mais uma das muitas loucuras dêsse divertido homem de cinema que é Howard Hughes.

Post-Scriptum

Bilhete para Humberto (Rio).

Sua carta é um testemunho dramático. Seu progresso não constituiu uma surprêsa, mas sim um acontecimento esperado. Você, certamente, que haveria de progredir. Seus companheiros de glória íntima são universais. Vale a pena cultivar amigos como Jean Cocteau, Colette, Henri de Montherlant, Julien Green. Contudo, há outros de cuja intimidade você precisa. Não despreze Aldous Huxley, que êle tem alguma coisa para lhe dizer. Lynn Bari passou por aqui numa "ponta", em "Um beijo e uma canção". Obrigado pela comparação, é demasiadamente lisongeira. Reapareça quando bem lhe aprouver.

CLARK GABLE E LORETA YOUNG

(Reportagem nas páginas 22-23)

Ao presentear uma pessoa de suas relações, de sua amizade, ou de sua família, lembre-se sempre do

TRIO MARAVILHOSO

REGINA

Agua de Colonia, Sabonete e Talco